



uf

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 14ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 2 DE JUNHO DE 2026

ATA Nº. 17 / 2026

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
- 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
- 3.2.1. ATA DA DÉCIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO ONZE, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS
- 3.2.1.1. VOTAÇÃO
- 3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - DIA MUNDIAL DO AMBIENTE - PELA VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E RESILÊNCIA DO TERRITÓRIO EM OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO
- 3.3.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (TNOV25)
- 3.3.2. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
- 3.3.3. VOTAÇÃO
- 3.3.3.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.3.3.2. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.3.3.3. SR. DEPUTADO FILIPE MARTINS (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.3.3.4. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.4. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

- 3.5. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
- 3.6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.7. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO)
- 3.8. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
- 3.9. SR^a. DEPUTADA CATARINA ANTUNES (CDU)
- 3.10. SR. DEPUTADO FILIPE MARTINS (IL)
- 3.11. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH)
- 3.12. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DEFESA DA HONRA
- 3.13. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH)
- 3.14. SR. DEPUTADO ANDRÉ COTRIM (INOV25)
- 3.15. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO)
- 3.16. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS)
- 3.17. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.18. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.19. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (INOV25)
- 3.20. SR^a. DEPUTADA PAULO NETO (INOV25)
- 3.21. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.22. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- 4.1. SR. ANTÓNIO COSTA PEREIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 4.2. SR. NUNO REBELO PINTO PINHANÇOS DOS SANTOS, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 4.3. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
- 4.4. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 4.5. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 4.6. SR^a. DEPUTADA CATARINA ANTUNES (CDU)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 4.7. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (INOV25)
- 4.8. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4.9. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 4.10. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DEFESA DA HONRA
- 5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 5.1. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 386/2026 – GMA – RELATIVA À APRECIÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 2025 E RELATÓRIO DO 4.º TRIMESTRE DE 2025 DA PARQUES TEJO, E.M. - APRECIADA
- 5.2. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 387/2026 – GMA – RELATIVA À APRECIÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 2025 E RELATÓRIO DO 4.º TRIMESTRE DE 2025 DA MUNICÍPIA – EMPRESA DE CARTOGRAFIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, E.M., S.A. - APRECIADA
- 5.3. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 389/2026 – GMA – RELATIVA À APRECIÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 2025 DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO (APMCH) - APRECIADA
- 5.4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 441/2026 – DMEDSC/DACTPH/UDPH – RELATIVA À 3.ª EDIÇÃO DA BIENAL ARTES & OFÍCIOS – NOVO DESIGN – ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA, ISENÇÃO DE TAXAS E APOIO LOGÍSTICO
- 5.4.1. VOTAÇÃO
- 5.4.1.1. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 5.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 460/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AOS PRÉMIOS MÁXIMA E MÁXIMA HOUSE

OF BEAUTY 2026 – PEDIDO DE APOIO LOGÍSTICO E ISENÇÃO DE TAXAS

5.5.1. VOTAÇÃO

5.5.1.1. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.6. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 461/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO EVENTO “EU PROVO TRÁS-OS-MONTES” – PEDIDO DE APOIO LOGÍSTICO E ISENÇÃO DE TAXAS PELA COMISSÃO VITIVINÍCOLA REGIONAL DE TRÁS-OS-MONTES

5.6.1. VOTAÇÃO

5.6.1.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.6.1.2. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

5.7. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 462/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA À BIKE TOUR PEDALA PORTUGAL 2026 – APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO – ISENÇÃO DE TAXAS

5.7.1. VOTAÇÃO

5.7.1.1. SR. DEPUTADO RUI VIEIRO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO

6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: 21 de Junho de 2026			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
INOV 25	15		
PS	2		
CH	2		
CEO	2		
IL	2		
CDU	—		
PAN	1		
N.L.	—		
INOVAR UNIAO ALGÉS 25	—		
INOVAR BATELAGENS 25	1		
INOVAR CARRANDE E QUEILAS 25	1		
INOVAR UNIAO LISBOA 25	—		
INOVAR PORTO SALVO 25	1		
S= A FAVOR * N= CONTRA * A= ABSTENÇÃO			

----- ATA DA 14ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 2 DE JUNHO DE 2026

----- ATA Nº. 17 / 2026 -----

----- Aos dois dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.-----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Décima Quarta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Rui Jorge Lima Vieiro, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, Diogo

Rodrigues Jardim, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Filipe Jorge de Sousa Martins, Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Jorge Manuel Martins Delgado) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Sandra Cristina Amaral Monteiro e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Nuno Filipe Penetra Carolo, do Partido Socialista, Francisco O'Neill Marques e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho, do Partido CHEGA e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes e Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos e Diogo Rodrigues Jardim, do Partido CHEGA e Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes, da Coligação Democrática Unitária.-----

-----Faltou a Senhora Deputada Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, tendo a Mesa justificado a respetiva falta. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Moraes, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Sílvia Isabela Jesus Almeida Breu Baptista Fernandes, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Pedro Saraiva Gonçalves dos Santos Frazão, Susana Isabel Costa Duarte e Mariana Campos Carvalho Coelho.-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

2. ORDEM DE TRABALHOS-----

----- Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1. Apreciação da Proposta CMO N.º 386/2026 – GMA – relativa à Apreciação do Relatório e Contas de 2025 e Relatório do 4.º Trimestre de 2025 da Parques Tejo, E.M.;-----
2. Apreciação da Proposta CMO N.º 387/2026 – GMA – relativa à Apreciação do Relatório e Contas de 2025 e Relatório do 4.º Trimestre de 2025 da Município – Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A.;-----
3. Apreciação da Proposta CMO N.º 389/2026 – GMA – relativa à Apreciação do Relatório e Contas de 2025 da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico (APMCH);-----
4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 441/2026 – DMEDSC/DACPH/UDPH – relativa à 3.ª Edição da Bienal Artes & Ofícios – Novo Design – Atribuição de comparticipação financeira, isenção de taxas e apoio logístico;-----
5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 460/2026 – DMEDSC/DACPH/DTGE – relativa aos Prémios Máxima e Máxima House of Beauty 2026 – Pedido de apoio logístico e isenção de taxas;-----
6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 461/2026 – DMEDSC/DACPH/DTGE – relativa ao Evento “Eu provo Trás-os-Montes” – Pedido de apoio logístico e isenção de taxas pela Comissão Vitivinícola Regional de Trás-os-Montes;-----
7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 462/2026 – DMEDSC/DACPH/DTGE – relativa à BIKE TOUR PEDALA PORTUGAL 2026 – Apoio logístico e financeiro – Isenção de taxas.--

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Boa tarde a todos. Declaro aberta a Sessão Extraordinária catorze de dois mil e vinte e seis.-----

----- Peço ao Senhor Segundo-Secretário que proceda à chamada. -----

-----Muito obrigada, Senhor Segundo-Secretário. -----

-----Temos a aprovação da Ata número onze da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada no dia vinte e cinco de abril. Ata número onze de dois mil e vinte e seis, que ponho à vossa apreciação.”-----

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS -----

3.2.1. Ata da Décima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e seis – Ata número onze, de dois mil e vinte e seis. -----

3.2.1.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e seis votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Jorge Manuel Damas Martins Rato), um do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anahela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Filipe Jorge de Sousa Martins), um da Coligação Democrática Unitária (Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa),



15

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado).

----- Os Senhores Deputados Rui Manuel Pessanha da Silva e Afonso Duarte Guterres de Moraes, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Tomás Raposo Barra, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos e Diogo Rodrigues Jardim, do Partido Chega e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “É aprovada a Ata da Sessão Extraordinária do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e seis, Ata número onze/dois mil e vinte e seis, por unanimidade. -----

----- Temos agora uma proposta de recomendação apresentada pelo Evoluir Oeiras, pela valorização ambiental e resiliência do território em Oeiras, que vou passar a ler.”-----

3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - DIA MUNDIAL DO AMBIENTE - PELA VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO EM OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO-----

----- A Senhora Presidente da A.M. leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “O Dia Mundial do Ambiente, celebrado anualmente a cinco de Junho sob a égide das

Nações Unidas, constitui um momento de reflexão sobre os desafios ambientais que hoje se colocam às cidades e aos territórios, nomeadamente no contexto das alterações climáticas, da perda de biodiversidade, da degradação dos solos e da crescente pressão urbanística. -----

-----As evidências científicas internacionais demonstram que a preservação dos recursos naturais, das áreas verdes e dos solos permeáveis assume um papel determinante na adaptação climática, na mitigação de fenómenos extremos, na proteção da biodiversidade, na regulação térmica urbana e na qualidade de vida das populações. -----

-----O Papa Francisco recordava, na encíclica *Laudato Si'*, que “não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental”, apelando à responsabilidade coletiva na proteção da “casa comum” e à necessidade de modelos de desenvolvimento mais equilibrados e sustentáveis.-----

-----Também o Príncipe Aga Khan defendeu, no World Governments Summit de dois mil e vinte e três, que o solo, os recursos naturais e a infraestrutura verde devem integrar as estratégias urbanas e climáticas das cidades, enquanto elementos essenciais da resiliência territorial e da sustentabilidade urbana.-----

-----O concelho de Oeiras enfrenta atualmente desafios significativos relacionados com a impermeabilização do solo, a pressão urbanística, a adaptação às alterações climáticas, a necessidade de reforço da infraestrutura verde urbana, a preservação da biodiversidade e a proteção das últimas áreas naturais e agrícolas ainda existentes no território municipal. -----

-----Importa reconhecer que os solos naturais e agrícolas desempenham funções ecológicas fundamentais, designadamente na infiltração e retenção de águas pluviais, na mitigação de cheias, na redução das ilhas de calor urbano, na promoção da biodiversidade e na resiliência climática do território. Importa igualmente promover políticas públicas que conciliem desenvolvimento urbano, qualidade de vida e proteção ambiental, assegurando um modelo territorial equilibrado e sustentável para as gerações presentes e futuras.-----



(5)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sua décima quarta sessão extraordinária de dois de junho de dois mil e vinte e seis, delibere: -----

----- Um. Saudar a celebração do Dia Mundial do Ambiente, reafirmando a importância da proteção ambiental, da valorização dos recursos naturais e da promoção da sustentabilidade no concelho de Oeiras; -----

----- Dois. Recomendar ao Executivo Municipal que adote políticas de proteção e valorização da infraestrutura verde, dos solos naturais e agrícolas e das áreas de elevada permeabilidade existentes no concelho como opções de resiliência territorial e adaptação climática; - -----

----- Três. Recomendar ao Executivo Municipal potenciar a integração das funções ecológicas fornecidas pela biodiversidade e pelos ecossistemas naturais e naturalizados nos instrumentos municipais de ordenamento do território e nas opções de desenvolvimento urbano;-

----- Quatro. Recomendar ao Executivo Municipal a opção por estratégias de desimpermeabilização, a adoção de um regulamento municipal de boas práticas para a arborização urbana e a promoção de soluções baseadas na natureza no espaço público; -----

----- Cinco. Recomendar ao Executivo Municipal o reforço do desenvolvimento de campanhas de sensibilização e educação ambiental dirigidas à comunidade escolar e à população em geral, promovendo uma cultura de sustentabilidade, cidadania ambiental e proteção do património natural do concelho. -----

----- A presente proposta deverá ser publicada no sítio institucional da Assembleia Municipal de Oeiras.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “É esta a proposta de recomendação que eu ponho à apreciação da Assembleia. Se algum dos senhores pretende usar da palavra relativamente a esta proposta de recomendação, pode

inscrever-se. Alguém pretende usar da palavra? Não? Faz favor, Senhor Deputado António Moita (INOV25). Usar da palavra.”-----

-----O Senhor Deputado António Moita (INOV25) disse o seguinte:-----

-----“Eu?”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Pergunto... se quer para usar da palavra.”-----

3.3.1. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. Senhor Vice-Presidente.-----

-----Queria apenas dizer aqui que cada vez se está a tornar mais fácil apresentar propostas deste tipo. Basta ver o que é que a Câmara Municipal faz e faz-se uma cópia daquilo que a Câmara Municipal faz e apresenta-se aqui como proposta.-----

-----De forma que a nossa posição só pode ser a mesma de sempre, que é estar contra esta proposta.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra relativamente a esta proposta de recomendação? Não? Podemos passar então... Quer usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).”-----

3.3.2. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Aproveito para a cumprimentar a si e, na sua pessoa, cumprimentar todos os presentes e quem segue esta Assembleia à distância.-----

-----Também se tornou cada vez mais comum o INOV ter sempre uma desculpa para não aceitar qualquer proposta da oposição. Vimos isto a acontecer de Assembleia para Assembleia. Vimos isto na votação do Regimento, que ocorreu na última Assembleia, diminuição dos tempos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e da possibilidade dos partidos políticos apresentarem propostas, votos, etc., como acontecia no anterior mandato e no Regimento antes de ser revisto.-----

----- E agora vemos aqui que as poucas propostas que cá conseguem chegar nem sequer são dignas de serem avaliadas pelo seu conteúdo, ponto por ponto. São cinco propostas diferentes. Ninguém está a dizer que a Câmara não faz ou deixa de fazer. Estamos a sugerir que melhore aquilo que está por fazer. E, portanto, apresentámos uma proposta, sim. -----

----- Senhor Deputado, gostava de o ouvir dissecar, ponto a ponto, o que é que a Câmara anda a fazer em cada um dos pontos que nós enunciámos. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende inscrever-se para usar da palavra? Não? Então, poderemos passar à votação desta proposta de recomendação.” -----

3.3.3. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada por maioria, com vinte e três votos contra, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Toniás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25

(Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado) e com doze votos a favor, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos e Diogo Rodrigues Jardim), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Filipe Jorge de Sousa Martins), um da Coligação Democrática Unitária (Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes) e um do Partido Pessoas-Animaís-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

-----Os Senhores Deputados Afonso Duarte Guterres de Moraes, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 128/2026**-----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - DIA MUNDIAL DO AMBIENTE -
PELA VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO EM OEIRAS,
APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e três votos contra, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com doze votos a favor, sendo três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Portanto, foi rejeitada a proposta de recomendação. Alguém pretende fazer alguma declaração de voto? Senhor Deputado Jorge Rato (PS). Depois, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO). Faz favor.” -----

3.3.3.1. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- O Partido Socialista associa-se à comemoração do dia cinco de junho – Dia Mundial do Ambiente – pelo que ele representa para a sustentabilidade do mundo em que vivemos e para o futuro das gerações vindouras. -----

----- Apesar do muito que já foi feito, temos de ser mais exigentes e garantir o aperfeiçoamento das políticas públicas, no combate às alterações climáticas, na preservação da biodiversidade e da qualidade dos solos, tornando a cidade e o campo a casa comum para todos os seres vivos. -----

----- A Proposta de Recomendação apresentada identifica questões que exigem a nossa atenção e esforço, para garantir avanços ambientais importantes. -----

----- Desta forma, o Partido Socialista votou favoravelmente esta Proposta de Recomendação. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.” -----

3.3.3.2. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras votou a favor da proposta que apresentou, naturalmente, porque entendemos que ela traduz princípios elementares de sustentabilidade ambiental, adaptação climática e valorização do território que, na verdade, deviam merecer consenso de toda a Assembleia e, infelizmente, assim não é.-----

-----Muitas vezes ouvimos dizer que há quem defenda os gafanhotos e quem defenda as pessoas. Importa recordar que esta falsa escolha entre proteger a natureza ou proteger as pessoas é um erro do século passado.-----

-----Hoje sabemos que quando destruímos a natureza, quem paga a fatura são sempre as pessoas: nas cheias, nas ondas de calor, na perda de qualidade de vida e nos custos que recaem sobre as gerações futuras.-----

-----A proposta pretendia que medidas já pensadas e planificadas ganhassem vida e integrassem políticas de proteção dos solos, da biodiversidade, da infraestrutura verde e da resiliência climática. Desafios que continuarão a marcar o futuro de Oeiras. E, por isso, lamentamos mais uma vez que propostas desta natureza sejam frequentemente rejeitadas, não pelo seu conteúdo, mas por quem as apresenta. Se todos concordamos com a importância destes objetivos e reconhecemos o valor dos recursos naturais para a qualidade de vida das populações, então torna-se difícil compreender a rejeição de recomendações que apenas apontam neste sentido.

-----O ambiente devia ser uma matéria de responsabilidade coletiva perante as gerações futuras. Infelizmente para o INOV não é.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado Filipe Martins (IL).”-----

3.3.3.3. O Senhor Deputado Filipe Martins (IL) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento a Senhora Presidente, todos os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

9

presentes e que nos acompanham. -----

----- A Iniciativa Liberal acompanhou esta recomendação. Fá-lo porque considera que a proteção ambiental, a adaptação às alterações climáticas e a valorização dos espaços verdes são objetivos importantes para a qualidade de vida das populações. -----

----- Mas gostaríamos de deixar uma nota: por vezes é apresentada uma falsa escolha entre desenvolvimento e ambiente, entre habitação e sustentabilidade, entre crescimento económico e proteção ambiental. Nós não acompanhamos esta visão. -----

----- Uma boa política ambiental mede-se não apenas pelos espaços verdes que preservamos, mas também pela capacidade de criar habitação, atrair empresas, reduzir constrangimentos, melhorar a mobilidade e construir um território simultaneamente mais sustentável, mais competitivo e com melhor qualidade de vida. -----

----- É neste espírito de equilíbrio entre ambiente, desenvolvimento e prosperidade que votamos favoravelmente esta recomendação. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.” -

3.3.3.4. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- O PAN votou favoravelmente esta recomendação. Não poderia, aliás, ser de outra forma quando estamos perante matérias que o PAN tem defendido de forma consistente ao longo dos anos nesta Assembleia Municipal e junto da população: a proteção da biodiversidade, a valorização da infraestrutura verde, a preservação dos solos, o reforço da arborização urbana e a adaptação às alterações climáticas. -----

----- Registamos, por isso, com satisfação que estas preocupações são hoje cada vez mais consensuais. Os desafios ambientais deixaram há muito de ser uma questão acessória: são uma

questão de saúde pública, de qualidade de vida e de preparação do território para fenómenos extremos que já se fazem sentir. -----

-----Dito isto, permitam-nos uma nota: o verdadeiro desafio não está nas declarações de princípio, está na concretização. -----

-----Oeiras continua confrontada com desafios relacionados com a impermeabilização dos solos, a redução das áreas naturais, a necessidade de aumentar as zonas de sombra, de proteger o património arbóreo e de reforçar a resiliência climática do Concelho. Por isso, mais importante do que estarmos de acordo nos objetivos é garantir que estes princípios se traduzem em decisões concretas, planeamento eficaz e resultados visíveis...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, já terminou o seu tempo também.” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“... para os munícipes.” -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Se não há mais ninguém inscrito para declaração de voto...” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** perguntou o seguinte: -----

-----“Enviarei o resto por escrito. Pode ser?” -----

3.4. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Não, Senhora Deputada. Uma vez que fez uma declaração de voto oral, não pode enviar por escrito. Teria dito no início, se assim entendesse. -----

-----Mais ninguém pretende fazer nenhuma declaração de voto? Ninguém? Pronto, então está terminada esta parte relativa à proposta de recomendação. Não há mais nenhuma proposta de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

recomendação, nem nenhum outro documento para apreciar.-----

----- Apenas queria referir que, como foi comunicado a todos os senhores deputados, foram detetados erros materiais no Regimento aprovado e que foi enviada a cada um dos senhores deputados a errata do Regimento e o Regimento já com as correções decorrentes dessa errata, devidamente assinalado para vosso conhecimento. -----

----- Não sei se algum dos senhores deputados tem mais algo a apontar no que respeita a algum erro material do mesmo género que tenham constatado. Também ninguém mais disse. Não sei se, neste momento, estão em tempo de poder dizê-lo, assim o querendo, se alcançaram mais algum erro material. -----

----- Faz favor, Senhora Deputada.” -----

3.5. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Eu não detetei mais nenhum erro material, mas não ficaria mal à Mesa dizer de onde é que veio essa iniciativa de fazer uma revisão do Regimento. E, se a Senhora Presidente quiser dizer para completar a informação, agradeço.” -----

3.6. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Sim, Senhor. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) detetou, no artigo quarenta, um erro material e, depois, a Mesa da Assembleia, especialmente eu, Presidente da Assembleia, estive a confrontar artigo a artigo para verificar se existiria mais alguma contradição. As contradições ou os erros materiais revestem-se do seguinte: em vez de, por exemplo, no artigo sexto, número cinco, onde se diz “alínea 1) do número anterior”, é “alínea 1) do número dois”. Tem tudo a ver apenas com numeração, com artigos, com remissão para determinados artigos e mais nada. Portanto, foi isso que depois foi detetado, foi isso que foi enviado a cada um dos senhores deputados, e também o Regimento integral já com estas correções. -----

----- Portanto, penso que a Assembleia aprovará esta errata para que ela seja incorporada

no documento, para que o Regimento esteja... não ande com uma errata avulsa, para depois as pessoas andarem a ver a errata e tal. Fica o texto publicado e fica o Regimento nestes termos.----

-----Portanto, ninguém tem nada a opor a que assim seja feito. -----

----- Como vos disse também, o Regimento vai ser republicado com edital, porque o Regimento é para conhecimento público, para que toda a gente saiba qual é o Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras. E, portanto, será publicado novamente em edital. Ele já foi publicado, estão publicadas as deliberações e, portanto, o modo de votação, tudo isso. E será assim que vai ser feito.” -----

-----O Senhor Deputado Nuno Custódio (INOV25), Segundo-Secretário, perguntou o seguinte:---

-----“Não será melhor votarmos?” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte:-----

-----“Não, não, isto não é preciso votar. Se ninguém está contra esta errata, penso que... Eu ponho à apreciação da Assembleia” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

-----“É uma errata.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“É uma errata. Se ninguém tem nada a dizer relativamente a esta errata, ela é aprovada, vai ser feita e vai ser incorporada no Regimento. E vai ser publicado o edital com esse Regimento, novamente, o novo edital. -----

-----Pronto, colocada esta questão, queria apenas também, e também já foi comunicado a cada um dos senhores deputados, a interpretação do artigo vinte, número dois, do Regimento, até quando podem ser apresentadas as propostas de recomendação, moções, etc., para que não haja dúvida quanto à contagem do prazo. Há sempre dúvidas, às vezes, nas contagens do prazo, mas a Mesa da Assembleia reuniu e já proferiu um despacho de que os senhores deputados têm



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4

conhecimento. E, portanto, o entendimento é que... é exatamente que entre... o dia da Assembleia não conta para efeitos de contagem de prazo e tem de haver dois dias úteis entre a entrega do requerimento e o dia da Assembleia. O que significa que qualquer... não havendo feriados, no entanto, nem numa sexta nem numa segunda, a entrega desses documentos tem de ser feita até à meia-noite de quinta-feira, para se assegurar os dois dias úteis. Penso que está entendido. Todos receberam o despacho. Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”-----

3.7. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Eu ainda não consegui abrir aqui o despacho, estou a citar de memória, mas penso que não estou enganado. Se estiver, a Senhora Presidente me dirá. Mas isto, o despacho da Mesa levanta duas questões:-----

----- A primeira é que temos de apresentar propostas no dia em que sai a convocatória da Assembleia Municipal, se não estou em erro. Acho que essa parte está...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Não percebi, Senhor Deputado, não percebi.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -------

----- “Temos de apresentar propostas até ao final do dia em que somos convocados para a própria Assembleia...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Até quinta-feira. Admitindo que a Assembleia é numa terça-feira, como é costume, que é uma terça-feira, essas propostas de recomendação devem ser apresentadas até à meia-noite de quinta-feira. Pronto.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -------

-----“Isso é outra questão que me suscita dúvidas, porque a meia-noite de quinta-feira é o primeiro minuto do dia de quinta-feira. Eu não sei se não seria até às vinte e três e cinquenta e nove e cinquenta e nove de quinta-feira...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Como queira, como queira Senhor Deputado, desde que apresentem não há problema nenhum.”-- -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:--- -----

-----“Não é como queira, é porque as confusões nos prazos surgem nisto. Mas, portanto, é para ficar claro e para ter a certeza que estamos a interpretar bem: é até ao final do dia de quinta-feira, o dia em que geralmente somos convocados para a Assembleia.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Exatamente.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- -----

-----“Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Portanto, esclarecidos estes pontos, poderemos... Entramos no Período da Ordem do Dia. Quem quer inscrever-se? Senhor Deputado Jorge Rato (PS). Mais alguém? Senhora Deputada da CDU, Catarina. Senhor Deputado Filipe Martins (IL). Mais alguém? Eu agradecia que se inscrevessem já para depois chamar pela ordem... mais fácil. Muito bem. Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.” -----

3.8. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado.-----

-----Portugal vive um momento decisivo do seu processo de transição energética! -----



✓

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O reforço dos compromissos nacionais e europeus de descarbonização, estabelecendo novas metas de incorporação das energias renováveis nos transportes e na indústria, encontram-se alinhadas com os objetivos do Plano Nacional Energia e Clima dois mil e trinta e com as metas europeias de redução de emissões. -----

----- Não se trata apenas, de impor uma crescente incorporação da energia renovável no setor dos transportes, nomeadamente a eletrificação da mobilidade como o principal caminho para esse desígnio. Trata-se também de aproveitar a evolução muito significativa do parque automóvel elétrico e híbrido plug-in, impulsionada pela inovação tecnológica e pela redução gradual dos custos de utilização, para garantir as exigências ambientais cada vez mais presentes nas políticas públicas. -- -----

----- Oeiras, enquanto Concelho de referência na inovação, na sustentabilidade e na qualidade de vida urbana, pode e deve estar na linha da frente da mobilidade sustentável. -----

----- Mas, para isso, há hoje um desafio evidente que tem de ser enfrentado com enorme visão estratégica: a insuficiência da rede de carregamento elétrico em zonas urbanas consolidadas e em bairros residenciais mais antigos, sem garagens privativas ou escassos lugares de estacionamento equipados para carregamento. -----

----- Senhora Presidente.-----

----- Para milhares de famílias que habitam estas zonas e bairros, a adesão à mobilidade elétrica depende diretamente da existência de uma rede pública de carregamento próxima, acessível e fiável.-----

----- É por isso que defendemos a elaboração de um Plano Municipal de Expansão da Rede de Carregamento Elétrico, com objetivos claros e calendarização definida, que deverá contemplar:

----- O levantamento das zonas residenciais com maior densidade populacional e menor disponibilidade de estacionamento privado; -----

----- A identificação dos bairros com edifícios mais antigos e sem garagens;-----

-----A instalação progressiva de mais postos de carregamento em estacionamento público de proximidade; -----

-----A articulação com operadores da rede Mobi.E e com entidades privadas para acelerar o investimento; -----

-----A integração de soluções de carregamento rápido e semirrápido junto de equipamentos públicos, interfaces de transporte e zonas comerciais; -----

-----Garantir nas futuras operações urbanísticas, a pré-instalação de infraestruturas elétricas adequadas à mobilidade elétrica. -----

-----Não se trata, apenas, de uma medida ambiental! Trata-se de uma política de coesão territorial, de justiça social e de modernização urbana. -----

-----Ao criar condições para que cada munícipe opte por um veículo elétrico, independentemente do local ou da habitação onde reside, estamos a contribuir para a redução das emissões, para a melhoria da qualidade do ar, para a diminuição do ruído urbano e para uma maior independência energética. -----

-----As metas exigentes que temos pela frente devem, por isso, ser encaradas como a via para uma transição energética mais inclusiva, equilibrada e acessível a todos. -----

-----É isso que se espera de todos nós, como decisores políticos! -----

-----É isso que se espera de Oeiras! -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU), faz favor.” -----

3.9. A Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde a todos. -----

-----Vimos apresentar aqui alguma preocupação com a degradação e insegurança de alguns



W

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pontos do paredão junto à praia de Santo Amaro, nomeadamente à saída da ribeira. Há uma estrutura já do lado do mar que está periclitante, e que esta é provavelmente da jurisdição do Porto de Lisboa, mas também numa das esquinas do paredão, há um descalçamento da parede de suporte. E há várias áreas junto às escadas sem guardas. Sabemos que já houve alguma intervenção, mas tendo em conta que a época balnear já arrancou, isto aumenta a preocupação. É necessária e urgente uma intervenção que garanta a segurança ali naquele local. -----

----- Sobre o Largo Comandante Augusto Madureira, uma semana depois da inauguração das obras, no início do ano, e da requalificação, das obras de requalificação da Ribeira de Algés, e do parque de estacionamento no Largo Comandante Augusto Madureira, uma semana depois, parte do terreno abateu, inviabilizando a utilização de umas escadas e de um par de lugares de estacionamento. Até ao momento continua tudo na mesma. Duas questões: -----

----- Que garantias é a Câmara dá a quem ali vive que as suas viaturas, até as suas vidas, não correm riscos de abatimentos futuros? -----

----- E para quando a requalificação da escadaria e dos lugares de estacionamento afetados pelo abatimento de terra? -----

----- Deixar aqui também uma saudação antecipada aos trabalhadores que amanhã participarão na Greve Geral contra mais um pacote laboral que procura fragilizar direitos conquistados com décadas de luta. Sob o pretexto da flexibilidade e da competitividade, pretende-se entre muitas coisas, facilitar a precariedade, desvalorizar o trabalho e enfraquecer a contratação coletiva. É necessário continuar a dar uma resposta determinada, como foi feito a onze de dezembro de dois mil e vinte e cinco. Apelamos assim à participação de todos os trabalhadores na luta contra este pacote laboral, pela valorização dos salários, dos direitos laborais e por uma vida digna. -----

----- Dizer que os direitos defendem-se lutando e defendendo-os, praticando-os. -----

----- Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado Filipe Martins (IL), faz favor.”

3.10. O Senhor Deputado Filipe Martins (IL) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Tenho por agradecer ao Município por este jornal gratuito que todos os meses nos entra pela caixa de correio, o “Olhar Oeiras”, e ao seu muito independente diretor, Mário Rodrigues.- -----

-----Graças à edição de maio, fiquei finalmente esclarecido sobre a dúvida que me acompanhava há vários anos. Afinal, em Oeiras não há problemas, não há trânsito, não há falta de estacionamento, não há obras atrasadas, não há ruas degradadas, não há reclamações dos munícipes, não há decisões discutíveis, não há oposição, não há sequer divergências. Há apenas sucesso.-----

-----Folheamos as páginas e descobrimos que Oeiras está a salvar o planeta das alterações climáticas, que o Município vai construir mais de duas mil casas, que Porto Salvo é um território de excelência, que o Mercado de Oeiras é um exemplo de espírito comunitário, que o Santuário de Nossa Senhora da Rocha deixou os visitantes maravilhados, que o campo de golfe municipal é uma conquista histórica e que os SIMAS vivem uma nova era. Tudo isto acompanhado das inevitáveis fotografias dos protagonistas, para que o leitor não se perca na narrativa. Até aqui respeitamos, porque defendemos uma imprensa livre. É o jornal que publica o que quer e como quer. -----

-----Só que o verdadeiro génio editorial revela-se na publicidade, porque aí percebemos que os contribuintes de Oeiras não são apenas leitores, são também patrocinadores. Patrocinam a Parques Tejo, patrocinam os SIMAS, a Oeiras Viva, a União das Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias, Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada, Carnaxide e Queijas, Porto Salvo, e patrocina o Município. E depois ainda paga a conta da água, o IMI, a Derrama, as taxas municipais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e tudo o resto que for necessário para manter este admirável círculo virtuoso entre quem governa, quem anuncia e quem noticia. -----

----- Confesso que, a certa altura, deixei de conseguir distinguir onde terminava a publicidade institucional e onde começava o conteúdo editorial. Talvez porque, nesta edição, ambas parecem ter sido escritas pela mesma musa inspiradora. Aliás, atrevo-me a dizer que estamos perante uma inovação mundial no setor da comunicação social. Noutros concelhos existem jornais locais. Aqui não. -----

----- Em Oeiras temos o jornal que consegue ser simultaneamente órgão de comunicação social, boletim municipal, relatório de atividades, suplemento de propaganda e catálogo publicitário no universo autárquico. Tudo na mesma edição. É obra. -----

----- Por isso, gostaria apenas de colocar questões simples ao Município:-----

----- Quanto dinheiro dos munícipes foi investido neste jornal durante os últimos três anos? Quanto veio da Câmara Municipal? Quanto veio dos SIMAS? Quanto veio das empresas municipais? -----

----- E deixamos aqui dois desafios: aos senhores presidentes das freguesias, para dizerem quanto veio das suas juntas, e ao jornal, para que, nas próximas edições, diga qual é a percentagem das suas receitas publicitárias que tem origem direta ou indireta no universo municipal de Oeiras. Porque quem lê esta edição fica com a sensação de que a independência editorial não é um princípio, é um género literário. -----

----- E, já agora, para facilitar leituras futuras, talvez fosse mais transparente abandonar definitivamente a designação “Olhar Oeiras” e sugiro agora “Boletim Oficial do Pensamento Positivo Municipal” ou, numa versão mais moderna, “Gazeta das Boas Notícias Patrocinadas pelos Contribuintes”. Pelo menos, ninguém poderia dizer que foi enganado. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado José Shirley (CH), faz favor.”

3.11. O Senhor Deputado José Shirley (CH) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, caros munícipes. -----

-----Bem, há uma altura em que os cidadãos deixam de olhar para os escândalos do Partido Socialista como casos isolados e começam a vê-los como um padrão. E é exatamente esse padrão que hoje o CHEGA traz aqui a esta Assembleia. Nos últimos dias, Portugal assistiu a buscas à sede nacional do Partido Socialista, dezenas de arguidos e uma investigação de grande dimensão que atinge figuras ligadas ao aparelho socialista. -----

-----E para Oeiras, esta notícia tem uma gravidade ainda maior, porque entre os detidos surgem dois nomes diretamente ligados ao PS de Oeiras: Filipa Laborinho, antiga Vereadora do PS nesta Câmara, e Rui Pedro Nascimento, antigo Presidente da Concelhia do PS Oeiras. E convém recordar algo extremamente importante, é que Filipa Laborinho não foi apenas uma Vereadora eleita pelo Partido Socialista, foi uma das figuras que, no mandato anterior, ajudou a reforçar a maioria absoluta de Isaltino Morais. E hoje, apesar de não ter sido eleita para o atual mandato, continua a desempenhar funções junto da Presidência da Câmara, após nomeação do próprio Presidente, Doutor Isaltino Morais, para o Gabinete de Apoio à Presidência. Por isso, ninguém pode tentar apresentar este caso como uma realidade distante ou como um assunto que nada tem a ver com Oeiras. Tem, e muito. E aquilo que mais impressiona os portugueses já nem são propriamente as notícias, é a repetição. É perceber que, sempre que surgem suspeitas graves, sempre que rebenta mais um escândalo político, sempre que há uma investigação desta dimensão, pasmem-se sempre que o Partido Socialista está sempre nas páginas. E depois começa sempre o mesmo espetáculo. Assiste-se àquele “milagre político” que pessoas que passaram anos lado a lado descobrem subitamente que não se conhecem de lado nenhum. As amizades desaparecem, as ligações desaparecem, a memória desaparece — um pouco como Ricardo Salgado com Alzheimer



U

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

— lá no Largo do Rato. A única coisa que nunca desaparece é a convicção de que os cidadãos vão acreditar nessa história. -----

----- E nem vou recordar hoje o episódio das inscrições irregulares na Juventude Socialista de Oeiras, relacionado com o NOS Alive que vem aí, porque isso obrigar-nos-ia a estar mais um pouco nesta discussão embaraçosa para o Partido Socialista. Mas os cidadãos já perceberam aquilo que alguns ainda fingem não ver: é que, uma vez, até pode ser coincidência; duas vezes, azar; mas, quando os casos se acumulam, deixam claramente de ser coincidências, passam a ser um padrão. E os padrões dizem sempre mais de um partido do que os seus discursos. -----

----- Por isso, a pergunta que quero aqui deixar ao Partido Socialista de Oeiras é simples: perante mais este caso, por mais este escândalo, perante mais dois nomes ligados à sua estrutura política envolvidos numa investigação desta dimensão, há alguma responsabilidade política a assumir pelo Partido Socialista? Ou a estratégia vai sempre continuar a ser a mesma: esperar que passe, esperar que as pessoas esqueçam e fingir que nada aconteceu? -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), pretende usar da palavra para que efeito?” -----

3.12. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra:-----

----- “Para efeito de defesa da honra.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Defesa da honra.” -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

----- “Artigo cinquenta e quatro do Regimento. Por favor.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“É o artigo cinquenta e seis do Regimento.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Cinquenta e quatro, cinquenta e cinco.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Um minuto para defesa da honra. Senhora Deputada, faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“O Partido Socialista manifesta o seu mais firme repúdio pelas ofensas dirigidas ao bom nome dos camaradas visados.-----

-----Reiteramos a nossa total confiança nas instituições competentes, que apurarão os factos e determinarão as respetivas consequências. Da nossa parte, tudo faremos para que a legalidade seja respeitada, defendida e promovida.-----

-----Foi, e continua a ser, com esse espírito de responsabilidade e respeito pelas instituições que analisamos e avaliamos as propostas da Câmara Municipal neste órgão, e as propostas nos outros órgãos para os quais fomos eleitos.-----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. O Senhor Deputado José Shirley (CH) pediu a palavra para que efeito?” -----

3.13. O Senhor Deputado José Shirley (CH) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Segundo o artigo cinquenta e seis, defesa da honra, norma número dois, o autor das expressões mencionadas pode dar explicações até um minuto.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Deputado.” -----

-----O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

seguinte: -- -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Bem, eu com... Senhoras e senhores deputados, relativamente aqui à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), eu confesso que estranho a defesa da honra do Partido Socialista, porque, para existir defesa da honra, tem de existir honra, e eu não sei se o Partido Socialista tem assim tanta honra para fazer a defesa da honra. Pronto.” -----

----- **Vários Senhores Deputados** intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Silêncio, Senhores Deputados.” -----

----- O Senhor Deputado José Shirley (CH) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Segundo. Os senhores deputados mencionam, não mencionaram, graças a Deus, os casos, porque há uma grande diferença para o Partido Socialista que pode até aprender, e como todos os deputados desta Casa podem aprender. -----

----- É que, quando há um caso no CHEGA, o nosso Presidente, André Ventura, expulsa sempre estas questões. Quando há casos, Senhora Deputada... Mas mais, eu vou-lhe dizer, saiu uma notícia ainda ontem, Senhora Deputada, do seu secretário-geral. Sabe o que é que disse? “Ser arguido não basta para afastar eleitos.” -----

----- Senhora Deputada, a nossa diferença é que, quando existem casos no CHEGA, o André Ventura e o nosso partido afastam as pessoas, e são todas expulsas. Na sua bancada, vocês continuam a deixar estas pessoas, que até foram presas e são arguidas, no vosso partido. Essa é a nossa diferença, Senhora Deputada. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado André Cotrim (INOV25) pediu a palavra. Faz favor. Senhor Deputado André Cotrim (INOV25) pediu a palavra, depois... Sim. Sim, senhor. Sim, senhor. Sim, senhor, Senhor Deputado. Onde é que está o Senhor Deputado?”

3.14. O Senhor Deputado André Cotrim (INOV25) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Cumprimento a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, cumprimento o Senhor Presidente, os Senhores Vereadores aqui presentes, os meus colegas Deputados. -----

-----Pronto, neste momento, aqui, deixo à justiça o que é da justiça e os escândalos nacionais. É isso mesmo. E volto a recentrar a minha intervenção em Oeiras...” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25)** disse o seguinte: -----

-----“Muito bem.”-----

-----O **Senhor Deputado André Cotrim (INOV25)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:- -----

-----“... que é o órgão para o qual estamos aqui reunidos. E venho aqui falar precisamente das obras que aconteceram na semana passada na Estrada Militar, que visaram colocar cimento na estrada e tapar alguns buracos e...” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“E alcatrão, nos dois.” -----

-----O **Senhor Deputado André Cotrim (INOV25)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:- -----

-----“Ah, desculpe, é alcatrão na estrada. E venho aqui frisar o cuidado com o espaço público, que é cada vez mais selo e marca de Oeiras, e é pelo qual isto é conhecido. Muitas pessoas comentam nas ruas, e umas com as outras, que os pneus dos carros rapidamente sabem quando é que saem de Oeiras, porque o cuidado com o espaço público aqui é exemplar e é uma coisa que não se vê noutros municípios.-----

-----E era para deixar esta pequena nota, fazer aqui uma intervenção pela positiva e do que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

bom se faz aqui em Oeiras, porque são estes pequenos pormenores que fazem diferença na vida das pessoas e que dão um estatuto ao nosso Município que hoje temos e é conhecido a nível nacional. -- -----

----- Disse”. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Tomás Cardoso Pereira (CEO), faz favor.”-----

3.15. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu vou voltar ao tema da Operação Emergente, porque acho que é um assunto que não deve passar nesta Assembleia Municipal sem ser falado com toda a calma, com toda a normalidade. São coisas que sabemos que fazem parte de um Estado de direito democrático. -----

----- Ainda não sabemos tudo o que envolve esta operação, mas sabemos que há envolvimento dos órgãos autárquicos de Oeiras e de figuras ligadas à política local, neste caso, a uma ex-vereadora e ao ex-líder do PS Oeiras, a ex-vereadora Filipa Laborinho e o ex-líder do PS Oeiras, Rui Pedro Nascimento. -----

----- Sabemos que uma das coisas que está a ser alvo de atenção por parte do Ministério Público é um contrato para o qual a Coligação Evoluir Oeiras alertou na altura devida, no exercício de escrutínio e da oposição atenta que sempre fizemos e que continuaremos a fazer. -----

----- Na altura, levantámos a nossa estranheza com o contrato, sem passar atestados de culpa a ninguém, e, essa estranheza aparentemente também levanta perguntas ao Ministério Público e estamos nessa fase. Não há conclusões e devemos aguardar por elas. Serenamente. Devemos deixar o poder judicial fazer o seu trabalho. Em simultâneo, numa Democracia, os poderes escrutinam. Se o poder judicial não pode ser imune a este escrutínio sem entrar em teorias da conspiração, acho que também devemos assinalar a necessidade de escrutínio sobre o poder

judicial e não devemos deixar de notar os timings estranhos, várias coincidências que houve relativamente a esta operação. -----

-----E porque estou a ficar sem tempo, salto já para o ponto mais importante, que é no momento que atravessamos de fragilidade da Democracia, em que os vários populismos atacam a Democracia, sejam os populismos do centrão, sejam os populismos de extrema-direita, devemos ter, devemos ter a máxima responsabilidade perante estes casos e não devemos deixar que os populistas de extrema-direita nos tentem dar lições quanto a isto. -----

-----Falou há bocadinho o Senhor Deputado do CHEGA, que tem no seu partido pessoas acusadas de roubo, extorsão, assalto a caixa de esmolas, prostituição de menores, roubo de malas, roubo de gasolina de ambulâncias e fogo posto, entre várias outras coisas. Nem todas estas pessoas...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Terminou o seu tempo, Senhor Deputado.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Termino já, Senhora Presidente, é uma frase para concluir. Nem todas estas pessoas foram expulsas do seu partido, como alegou erradamente o Senhor Deputado do CHEGA. E, aliás, tem sentado à sua frente um vereador que foi condenado em tribunal por ter mentido em relação a outra pessoa na praça pública.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Terminou o seu tempo, Senhor Deputado.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Portanto, Senhor Deputado, a mim não me dá lições absolutamente nenhuma sobre aquilo que tentou dar. -----



649

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, terminou o seu tempo. Senhor Presidente da União de Juntas Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas).”-----

3.16. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) disse o seguinte: -- -----

----- “Cara Presidente da Assembleia, Caro Presidente, Vereadores e caros Deputados, -----

----- Eu não estava à espera que a Iniciativa Liberal atacasse uma entidade do setor privado da forma como o fez, mas, claramente, demonstra o que nós temos vindo a mencionar: que há aqui uma grande confusão ideológica dentro do Partido da Iniciativa Liberal aqui em Oeiras. -----

----- Relativamente a esta publicação, “Olhar de Oeiras”, é uma publicação e o Senhor Mário, um dos jornalistas, e penso que é o diretor, tenho a dizer que acompanha praticamente todas as iniciativas do Município de Oeiras e muitas iniciativas das Juntas de Freguesia, tal como outros jornais locais. Tenho a dizer que a nossa União de Freguesias apoia através da colocação de anúncios, não só este jornal local como vários outros. Uma grande diferença relativamente aos nacionais, que só veem Oeiras quando há situações de crise, quando há problemas, quando há catástrofes, quando é para apresentar más notícias ou notícias negativas. Por isso, só uma palavra de agradecimento a todos os jornais locais de Oeiras, que, quanto a mim, realizam um excelente trabalho. -- -----

----- Relativamente à situação que foi aqui mencionada, relativamente ao PS, foi aqui mencionada pelo Partido CHEGA, o mais sensato, o mais racional e até o mais civilizado seria aguardarmos, todos nós aguardarmos tranquilamente pelos resultados das investigações. Por quem? Por quem é especialista nisso e por quem tem essa competência. -----

----- Mais uma vez, o Partido CHEGA, que muito gosta de rebolar e dar cambalhotas na lama, traz o tema aqui e tenta julgar em praça pública. -----

-----O que tenho a dizer é que, relativamente à ex-Vereadora Filipa Laborinho, quanto a mim — e falo a título pessoal — realizou um excelente trabalho, uma Vereadora muito próxima das Juntas de Freguesia. Todos os temas que tinha da sua competência fazia sempre questão de falar connosco e, de uma forma muito próxima, também apelar à participação de todos nós. ----

-----Por isso, quanto a mim, fez um excelente mandato e até tive pena de não ser candidata ou vir nas listas do PS nestas últimas eleições e espero que a situação se resolva pelo melhor. ----

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Presidente de Junta Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas). A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) pediu a palavra.” -----

3.17. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção: ----

-----“Senhora Presidente, muito obrigada. -----

-----Eu queria responder ao Senhor Deputado José Shirley (CH) dizendo-lhe que eu percebo a sua raiva interior quando tenta, de forma muito clara, abandalhar um Partido que tem cinquenta anos de defesa da Democracia, como o Partido Socialista. -----

-----Eu quero lembrar-lhe, Senhor Deputado, que nós não temos nenhum condenado a liderar o nosso partido. Vou repetir: nós não temos nenhum condenado a liderar o nosso partido. Já vocês, o CHEGA, que têm meia dúzia de anos de existência, conseguem ter essa... juntar essas duas coisas. Aliás, pelo que se percebe, é preciso ser arguido para ser candidato a alguma coisa no vosso partido.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.” -----

3.18. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte intervenção: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Quem responde quando ninguém responde? Esta é uma pergunta simples, mas é também uma pergunta que muitos munícipes de Oeiras têm feito quando, ao fim de semana, durante a noite ou em dias feriados, se deparam com situações envolvendo animais abandonados, feridos, atropelados ou mortos na via pública.-----

----- Esta preocupação não é nova. O PAN já teve a oportunidade de a levar ao Executivo no âmbito do exercício do Direito de Oposição, alertando para as dificuldades sentidas pelos munícipes na obtenção de resposta fora do horário normal de funcionamento dos serviços e para a necessidade de existir uma articulação clara entre as diferentes entidades com responsabilidades nesta matéria. -----

----- Não trazemos hoje um problema novo, trazemos um problema que continua por resolver. A realidade é que muitas vezes quem procura ajudar encontra um labirinto de contactos, encaminhamentos e competências pouco claras. Liga-se para um serviço que remete para outro, contacta-se outra entidade que informa não ter competência para intervir e, no final, o problema permanece exatamente onde estava. Entretanto, o animal continua à espera de ajuda. Não estamos apenas a falar de bem-estar animal, estamos a falar da relação entre os munícipes e os serviços públicos. Estamos a falar de cidadãos que tentam agir de forma responsável e que esperam legitimamente encontrar uma resposta organizada por parte das entidades competentes.-----

----- Por isso, gostaríamos de questionar o Executivo: existe atualmente um protocolo operacional claro para situações que ocorram fora do horário normal de funcionamento dos serviços? Quando o CROAM não se encontra disponível, quem assume efetivamente a coordenação da resposta? Que papel está previsto para a Polícia Municipal nestas situações? E considera o Município criar um canal único de contacto ou um mecanismo simples que permita aos munícipes saber exatamente quem contactar e que resposta podem esperar? -----

----- Um animal ferido não deixa de necessitar de auxílio porque é sábado à noite. Um animal morto numa rua, num passeio ou numa estrada não deixa de merecer recolha e dignidade

porque é feriado. -----

-----A forma como uma comunidade responde aos seres mais vulneráveis diz muito sobre os seus valores. E a verdade é que a compaixão não tem horários de expediente. A resposta dos serviços públicos também não devia ter. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pediu a palavra? Não? Senhor Deputado João Viegas (INOV25), faz favor.”-----

3.19. O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Desculpe a demora, mas estava aqui a organizar os papéis.-----

-----Muito boa tarde, Senhora Presidente, Meritíssima Doutora Maria do Rosário Barbosa, Doutor Miller, Doutor Custódio, Senhor Presidente de Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta e excelsos munícipes.- -----

-----Venho apenas dar duas notas sobre a legislação que saiu. -----

-----A primeira é o Decreto-Lei cento e um de dois mil e vinte e seis, de vinte e dois de maio, que é a criação da Comissão Nacional para os Direitos das Crianças e Jovens. Eu penso que já fiz chegar à Senhora Presidente um memorando sobre esta legislação e pedia-lhe que fizesse chegar aos líderes de bancada, que vai ter especial impacto. Portanto, isto é uma reorganização da Comissão Nacional e não das Comissões Locais, mas é uma alteração com impactos significativos.

-----Portanto, o Decreto-Lei cento e um de dois mil e vinte e seis, de vinte e dois de maio, não muda o coração da intervenção local das CPCJ, mas muda o cérebro nacional do sistema. A nova Comissão Nacional nasce com uma missão semelhante à anterior, mas com instrumentos de governo mais executivos, setoriais e permanentes. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A reforma deve ser acompanhada com atenção pelas CPCJ, pelas Assembleias Municipais e pelos Municípios. Do seu sucesso dependerá menos a alteração da designação, porque houve uma alteração na designação, e mais da capacidade concreta de resolver problemas das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens. -----

----- Os problemas são do terreno: representantes sem tempo, respostas insuficientes, dados imperfeitos, falta de formação, articulação difícil com entidades sinalizadoras e ausência de acompanhamento técnico continuado. -----

----- Noto que estou a falar de todas as CPCJ, não estou aqui a falar da CPCJ de Oeiras, que tem tido uma excelente atividade. -----

----- Portanto, é uma oportunidade político-institucional que este diploma representa. Não é uma mera reorganização administrativa, mas pode ser uma alavanca para exigir às CPCJ que estejam mais presentes, mais qualificadas, mais articuladas, mais auditáveis e mais capazes de proteger crianças e jovens em tempo útil. -----

----- Nos impactos para as CPCJ municipais, há uma maior exigência da organização interna, com a monitorização do desempenho e supervisão. Tenderão a valorizar atas, relatórios, fluxos de trabalho, distribuição de processos, prazos, presenças e evidências das decisões. -----

----- Há maior pressão sobre entidades representadas... Senhores Deputados, eu sei que as crianças podem não ser um assunto muito importante, mas estou a ouvir ruído. Eu pedia à Senhora Presidente se... Eu acho que este assunto é da maior importância, que respeitassem pelo menos as crianças e a Comissão de Proteção de Menores. Portanto, eu dizia mais formação especializada. A formação deixa de ser apenas apoio geral e passa a surgir ligada a representantes nas CPCJ, entidades com competência em matéria de infância, juventude e modelos técnicos validados. Mais protocolos e avaliação dos mesmos: os protocolos deixam de ser instrumentos de cooperação e passam a poder ser aprovados, monitorizados e avaliados pela Comissão Executiva. Mais cultura de dados. Portanto, esta Comissão Executiva vai substituir a Comissão Nacional que era

deliberativa. Vai haver um corpo Executivo permanente, com técnicos residentes a tempo inteiro. Há uma maior cultura de dados e há um maior escrutínio externo, com auditorias e inspeções que serão mais previsíveis, com foco no funcionamento regular das Comissões de Proteção de Jovens, no cumprimento de orientações e na qualidade da intervenção que é feita no terreno.-----

-----Em relação à CPCJ de Oeiras, no meu modesto entendimento, o que é que isto implica? Mapear, desde já, a assiduidade e disponibilidade efetiva dos representantes das entidades, distinguindo presença formal de tempo real de trabalho. Identificar as entidades com maior peso nas sinalizações, que, no nosso caso, são duas: as escolas e a PSP, e cruzar esse dado com a qualidade de resposta, os canais de comunicação e necessidade de realizar protocolos. Preparar uma matriz interna de prazos, fases processuais, dependências, arquivamentos e medidas aplicadas, antecipando uma cultura de auditoria e indicadores. Solicitar formação dirigida às áreas de maior incidência local. -----

-----No nosso caso, os que são mais sinalizados em Oeiras, é a violência doméstica, o absentismo, problemas com a saúde mental, negligência, conflito parental e os comportamentos de risco. Exigir clareza nacional sobre o que se entende por tempos de afetação, porque isto não está claro na legislação, e como devem ser garantidos pelas entidades representadas. Acompanhar a aprovação do regulamento interno da nova Comissão Nacional, pois dele dependerá a concretização de competências, fluxos decisórios, auditorias, recomendações, funcionamento da Comissão Executiva e articulação com as CPCJ. -----

-----Para terminar, ficam perguntas importantes que não estão resolvidas, porque, como sabem, não basta legislar. É uma legislação profunda, por isso estou aqui a alertar esta Câmara. Vai ser preciso muito dinheiro, muita energia e muita vontade política. -----

-----Pergunta-se: quando será aprovado o Regulamento Interno desta nova Comissão Nacional? Qual será o calendário de instalação da Comissão Executiva e como serão designados os seus membros? Que critérios serão usados para monitorizar o desempenho das CPCJ



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

municipais? Como será operacionalizada a garantia dos tempos de afetação? Haverá orientações nacionais sobre mínimos de presença, substituição de representantes e deveres dos serviços de origem? Que modelo de supervisão será adotado e como se distinguirá supervisão técnica de interferência na autonomia funcional? Este ponto é importante. Portanto, as Comissões de Proteção de Jovens continuam com toda a autonomia decisória e funcional. Essa não foi afetada pela nova legislação. Como será garantida a proteção de dados no futuro sistema de informação interoperável? Como serão financiados os protocolos locais e que indicadores serão usados para os avaliar? E, por último, qual o papel das organizações supraconcelhias, que são mencionadas nas CPCJ e que estão mencionadas no diploma?-----

----- Era só, Senhora Presidente.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada Paula Neto (INOV25), faz favor.”-----

3.20. A Senhora Deputada Paula Neto (INOV25) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento-a a si e, na sua pessoa, cumprimento a Mesa, o Senhor Presidente e o Executivo, as Senhoras Deputadas e os Senhores Deputados. -----

----- Realizou-se, no passado dia cinco de maio, a quarta edição da Assembleia Jovem em Oeiras. ---- -----

----- Distinguir aqui três dimensões particularmente importantes desta iniciativa: -----

----- A formação da consciência democrática, num contexto nacional e europeu marcado pela abstenção jovem, pela polarização e pela desinformação. Iniciativas como esta ajudam os jovens a compreender o funcionamento do Poder Local, os mecanismos de decisão e a importância do debate público. A Democracia aprende-se praticando e Oeiras percebeu isso. -----

----- A criação de lideranças futuras e a aproximação entre os eleitos e a juventude. A

presença de figuras institucionais, incluindo o Executivo Municipal, dá e deu legitimidade aos processos. Transmite uma mensagem importante: os jovens não são apenas o futuro, são atores políticos do presente. Vieram empoderados pela vontade de contribuir cívica e politicamente. Primou-se para que a participação fosse livre e democrática. E assim foi. Não se insultaram, não se ofenderam, não se diminuíram. -----

-----As ideias de sustentabilidade, mobilidade, inclusão e solidariedade estiveram presentes e foram mais do que abraçadas pelos jovens. Não é preciso levantar bandeiras a reclamar a propriedade das mesmas, quer para a esquerda, quer para a direita. Os jovens conhecem e percebem as transformações dos seus tempos. -----

-----Todos sabemos o quão difícil é construir e o quão simples é destruir. Ajudar a fazer melhor, em Democracia e em diplomacia, é a chave. -----

-----Agora, é preciso fazer, é preciso apoiar, é preciso continuar. É necessário reforçar a educação cívica de qualidade, incentivar o diálogo intergeracional, criar espaços seguros para que se expressem as suas opiniões, como deve ser o caso da nossa Assembleia Municipal Jovem, criando oportunidades reais de participação e tomada de decisão. -----

-----Endereço daqui os meus parabéns a todos os jovens, assim como a minha expressa e sincera vontade que os jovens se envolvam nas decisões do Concelho, nas decisões do país, de maneira livre, e se sintam apoiados na sua jornada política e cidadã.-----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia? Não? Então, eu dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, a quem cumprimento.”-----

3.21. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ora, falou-se aqui... e eu fico sempre surpreendido com algumas das discussões aqui na Assembleia Municipal, porque muitas vezes assisto aqui a atos de pura ficção e, depois, saímos daqui para fora, lidamos com a realidade, e a realidade realmente é muito diferente do que aquela que se procura mostrar aqui na Assembleia Municipal. -----

----- De maneira que começava até por duas boas notícias, que têm a ver com a realidade.

----- A primeira é que, na sexta-feira, foi entregue à Câmara Municipal de Oeiras o galardão de primeiro prémio, a nível nacional, da construção de habitação pública em espaço público. E não digam que a Câmara Municipal fez propaganda ou marketing, porque foi a Deco. A Deco é que fez a seleção de todos esses municípios e, portanto, primeiro prémio nacional da habitação, o que significa habitação pública e espaço urbano, o que significa que o trabalho que Oeiras tem vindo a fazer nos últimos anos finalmente está a merecer a atenção do espaço público. -----

----- Por outro lado, os investimentos que o Município tem feito nos últimos oito anos, na área da ciência, determinou que a Comissão Europeia, esta semana, decidisse atribuir também a Oeiras o galardão de Cidade Europeia da Cultura, da Ciência, Cidade Europeia da Ciência dois mil e vinte e sete. Portanto, são boas notícias. -----

----- Relativamente à questão da transição energética aqui referida, julgo, pelo Senhor Deputado Jorge Rato (PS), a Câmara Municipal de Oeiras, por sinal, até foi pioneira nesta matéria, porque, ainda há dois anos, éramos o Município número um no maior número de carregadores elétricos per capita em Portugal. E, portanto, neste momento, estou de acordo com tudo aquilo que disse. Obviamente que é fundamental e estão em curso, justamente, a instalação de vários hubs de carregadores elétricos, um pouco por todo o Concelho. Portanto, é uma situação que vai ser aumentada em exponencial. -----

----- Relativamente às questões que foram aqui abordadas do Largo Augusto Madureira, já tinha sido identificado. Foi a Senhora Deputada Sílvia (PAN) que colocou essa questão. O assunto já tinha sido identificado e, portanto, se não está reparado, deve estar a ser reparado. -----

-----Agora, gostaria de felicitar aqui particularmente o Senhor Deputado da Iniciativa Liberal pela intervenção que fez. Eu fiquei encantado com a sua intervenção, porque vem dar razão a um argumento que eu ando a lutar há mais de... há para aí quarenta anos: a falta de estacionamento em Oeiras. Descoberta extraordinária que o Senhor Deputado aqui fez, porque, na realidade, há mesmo falta de estacionamento em Oeiras. Estou de acordo consigo, inteiramente de acordo. É a razão por que, no último mandato, construímos dois mil lugares de estacionamento. Só no último mandato foram mais de dois mil lugares de estacionamento.-----

-----E, curiosamente, não há uma concordância, não há unanimidade aqui nesta Assembleia relativamente à intervenção do Senhor Deputado, mas eu felicito-o exatamente porque estou inteiramente de acordo consigo. Este Executivo está totalmente de acordo consigo. Embora há outras leituras, há quem seja contra a criação de mais parques de estacionamento, porque mais parques de estacionamento é fomentar ainda mais o uso do automóvel. -----

-----Esta semana, por sinal, vou inaugurar mais um parque de estacionamento. Esta ou na próxima, mas é agora, esta semana, amanhã. Sexta-feira vou inaugurar mais um parque de estacionamento com cento e quatro lugares, em Algés, no U.D.R.A, bem perto do Largo Comandante Augusto Madureira, junto ao U.D.R.A, cento e quarenta e quatro lugares. Ora, numa zona onde o estacionamento realmente se faz sentir com muita intensidade e onde, nos últimos dois anos, foram criados mais cerca de setecentos lugares, ao fundo da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés e, justamente, a norte e a sul do Largo Comandante Augusto Madureira. ---

-----Mas julgo que o Senhor Deputado também saberá por que razão é que há falta de estacionamento, não é? Há falta de estacionamento porque Oeiras não nasceu há vinte ou trinta anos. Oeiras afirmou-se como Município há duzentos e cinquenta anos, um bocadinho mais, duzentos e sessenta e tal. Mas os anos sessenta, setenta foram os anos de grande crescimento do Concelho e, portanto, bairros como a Figueirinha, o J. Pimenta, aqui ao lado, ou o Joaquim Matias, Linda-a-Velha, Carnaxide, Solátia etc., foram grandes urbanizações que nasceram no Concelho.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mas, na altura, não havia estacionamento em cave, não havia estacionamento coberto. O estacionamento era um lugar por fogo, na rua. Acontece que, e bem, deu-se o Vinte e Cinco de Abril, a Revolução do Vinte e Cinco de Abril, todos os processos que se desencadearam na sua sequência, a estabilização democrática, felizmente o maior crescimento do país, o maior poder de compra e as famílias que, há cinquenta anos, não tinham um carro, hoje há agregados familiares com dois, três e quatro carros.-----

----- Oeiras é um dos Municípios, o segundo Município ou o primeiro, com maior índice de motorização em Portugal, o que traduz naturalmente o poder de compra e a classe média forte que existe no nosso Concelho. E, portanto, é óbvio que tem de ser agora, nas últimas décadas, que se tem de estar a colmatar a carência de estacionamento que não foi construída porque não havia uma previsão, não houve na época uma previsão de planeamento que lhes dissesse: “Bom, o modo de vida dos portugueses vai mudar e, portanto, daqui a cinquenta anos vai haver três e quatro carros por família. -----

----- Bom, é claro que o problema é o transporte público: não há transporte público suficiente e, portanto, as pessoas... isto é a pescadinha de rabo na boca: não há transporte público porque há transporte individual, não é? E não há, não há... porque o transporte público não corresponde às necessidades das pessoas. -----

----- Portanto, significa que, enfim, nem oito nem oitenta, eu dou razão ao Senhor Deputado e fico muito contente por me dar razão a mim também, porque eu ando a dizer isto há anos e anos, portanto, ainda bem que passo a ter um apoiante aqui nesta Assembleia Municipal para podermos continuar a construir estacionamento.-----

----- Relativamente ao campo de golfe municipal, muito surpreendido fico com o argumento, porque o campo do golfe municipal é uma decorrência do incunprimento por parte do promotor inicial daquela zona. Deve-se à falência do Banco Espírito Santo, à falência ou à resolução que conduziu à criação de dois bancos, o bom e o mau. E, naturalmente, que a Câmara

Municipal usou da capacidade que tinha, o direito de preferência, porque havia um compromisso: aquele campo de golfe era condição *sine qua non* do resto do loteamento. E, naturalmente, que seria gorar as expectativas das pessoas se, porventura, se desse corpo àquilo que o dito banco mau queria fazer, que era encerrar o campo do golfe. A Câmara Municipal não o permitiu, não o permitiu e, assumiu então a responsabilidade de o adquirir. E adquiriu. Senhor Deputado, não chegou a setecentos mil euros. De maneira que é um campo de golfe com nove buracos. Se porventura os liberais costumam saber fazer contas, pelo menos de cor — para confirmar no papel, é mais complicado — mas costumam saber fazer essas contas. Faça as contas, averigue quanto custa um campo de golfe com nove buracos e terreno para dezoito. Estamos a falar de quarenta hectares de terreno, ficando a Câmara, entre outras coisas, com o campo de golfe ali naquela área, precisamente com um campo, com um parque urbano dos maiores do país. É só. Portanto, além do golfe, é um dos maiores parques urbanos que eu saiba. Só existe um no Porto com noventa hectares. Este vai ter mais de sessenta, porque quarenta e dois é a parte do golfe e depois há mais dezassete ou dezoito que vêm até à Ribeira de Barcarena. -----

-----Portanto, a Câmara adquiriu o campo de golfe. Será como que a democratização do golfe. Deixaram de ser apenas os burgueses da Iniciativa Liberal a jogar golfe; passarão a ser também pessoas com mais dificuldades. Portanto, os jovens do décimo segundo ano, independentemente da classe a que pertençam, poderão jogar golfe, porque iremos ter um programa educativo também nessa área. Quer dizer, os jovens do décimo segundo ano passarão a ter acesso ao golfe. É a verdadeira democratização do golfe, ou seja, a liberalização do golfe. Todas as pessoas poderão passar a jogar golfe num golfe municipal. -----

-----Mas a verdade é que a Câmara o que quis também foi salvaguardar esta questão. Não se põe de parte a possibilidade de, por exemplo, desenvolver uma política tão gostosa para o CHEGA — para o CHEGA não, para a Iniciativa Liberal — que é, porventura, pôr um privado a gerir o campo de golfe. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E, portanto, aí o Senhor Deputado já vai achar muito bem, porque é exatamente o privado a gerir. Portanto, o privado gere melhor, porque bá de ser a Câmara Municipal? Mas quero-lhe dizer que também não vai ser a Câmara Municipal a gerir. Por enquanto, é a Federação Portuguesa de Golfe e depois logo se vê. Portanto, vai ser inaugurado, em princípio, no dia sete de junho e todos estão convidados para o efeito.-----

----- Notícias em jornais regionais. Eu fico espantado também, aí está, entre a realidade e a ficção. As notícias nos jornais... os jornais só existem porque são subsidiados pelas Câmaras Municipais, pelas Juntas de Freguesia e naturalmente por alguns promotores, por alguma publicidade, caso contrário não havia imprensa regional. E não deixa de ser interessante. É claro que nessa matéria já não estou de acordo com a Iniciativa Liberal, porque a Iniciativa Liberal está-se marimbando que os jornais cheguem ou não a Bragança, a Freixo de Espada à Cinta ou Barrancos. E, portanto, quem tem dinheiro compre jornais e que os mande vir. -----

----- Bom, como sabem, há aí uma discussão atual no espaço público, também em Portugal, que o ministro Leitão Amaro parece que resolveu, vi uma notícia ontem e, portanto, parece que finalmente o assunto estará resolvido, que é o de garantir que os jornais chegam mesmo a todo o país. E, portanto, uns a lutar para que os jornais cheguem a todo o país, outros a acharem estranho que a Câmara Municipal financie a imprensa local. -----

----- Portanto, a Câmara Municipal de Oeiras financia, de facto, a imprensa local com publicidade. É uma forma de os apoiar, mas não faz parte da redação. Quer dizer, nem lhes diz que devem escrever este artigo assim ou assado. Aliás, o Senhor Deputado pode fazer uma tentativa e falar com esses jornais, dizendo que lhes quer dar uma entrevista ou quer escrever um artigo para os jornais. Quer dizer, e de certeza absoluta que eles irão agradecer, irão agradecer porque eles gostam que as pessoas escrevam no jornal. Quer dizer, de maneira que esses jornais de certeza absoluta que estão abertos à participação de qualquer pessoa, não é? Desde que não deem muitos erros ortográficos, quer dizer, mas estou convencido que estarão de acordo em acolher essas

colaborações. -----

-----Por outro lado, também devo dizer o seguinte: a história local, realmente, alguém falou aqui, julgo que foi o Senhor Presidente da Junta de Carnaxide... Os órgãos de comunicação social nacional, as televisões, a imprensa nacional, etc., por natureza são de dimensão nacional e, portanto, dão importância a notícias, a um noticiário, à informação nacional e, portanto, não estão preocupados com o que se passa no município A, no município B, ou na freguesia A, ou na freguesia C. -----

-----Quer dizer, na realidade, a filosofia de elaboração de um jornal local tem muito a ver com a idiossincrasia do local, tem muito a ver com a história local, tem muito a ver com as comunidades, tem muito a ver realmente com aquilo que se passa no local. E, portanto, se alguém quiser conhecer a história local, por exemplo, se nós quisermos conhecer bem o que foi... a história, dedica uma rota, uma nota de rodapé, à extinção do Município de Oeiras em finais do século dezanove, porque os republicanos ganharam as eleições aqui em Oeiras. -----

-----Muitos de vocês não sabem, mas o primeiro município em Portugal em que os republicanos ganharam eleições foi aqui em Oeiras, ainda durante a monarquia. Mas, na altura, o primeiro-ministro do reino não teve com meias medidas: “Que raio, os republicanos ganham as eleições?” Extingue-se o Concelho. E, portanto, extinguiu-se o Concelho e ficou integrado em Belém e Cascais. E depois veio sendo recriado quatro anos depois, sem Supicos. Não sei se todos sabem o que é Supicos, era uma área em Carcavelos. E deram-nos a Porcalhota, que é hoje a Amadora, não é? -----

-----E, portanto, se quisermos conhecer a verdadeira história, tem de se ler a Gazeta de Oeiras ou qualquer coisa de Algés, era assim uma coisa. Mas havia dois ou três jornais locais, vejam bem, na altura, que contam bem essa história. -----

----- E, curiosamente, devo-vos dizer pelo menos um conforto, é que diziam mais mal uns dos outros do que se diz aqui nesta Assembleia. Ainda era pior. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, quando se diz que isto realmente está a evoluir para mal, etc., etc., não. Na altura era pior. Quer dizer, portanto, isto não é um apelo a que as coisas funcionem como estão a funcionar, mas, de qualquer maneira, é só para dizer que, se se quiser conhecer a história local, tem de se ir ver esses jornais. E, portanto, é realmente uma forma de nós também termos consciência de quem quiser, daqui a vinte, trinta, quarenta, cinquenta anos, para conhecer bem o que foi a realidade, as transformações do território, da comunidade, os jornais locais parece que fazem o panegírico. Os jornais locais parecem que só dizem bem. Realmente é diferente do resto. Quer dizer, na realidade, os jornais locais não alimentam grandes polémicas. Quer dizer, normalmente têm um certo bairrismo. Quer dizer, há realmente ali uma defesa do território, da comunidade, quer dizer, e, portanto, é natural que seja diferente de outros órgãos. E, portanto, não dizem bem ou mal deste, dizem bem do território do Concelho. -----

----- Já relativamente ao Boletim da Câmara, fico espantado, fico espantado, porque, bem, o Senhor Deputado denotou aqui alguma ignorância sobre a realidade do Concelho e também estou convencido que pelo menos aprenderá muito, ou aprenderá alguma coisa, da leitura dos jornais locais. Tenho a certeza que, se ler os jornais locais, vai aprender mais qualquer coisa sobre o nosso Concelho. Mas relativamente ao Boletim de Oeiras, é uma coisa estranha. Não percebo porque é que, de vez em quando, não é só a direita que fala nisso, a esquerda também, não é? Digam-me uma Câmara Municipal que não tenha Boletim Municipal em Portugal? E o que é que difere do de Oeiras? Quer dizer, os boletins são boletins informativos, são boletins que dão a conhecer ao cidadão, ao munícipe... Aliás, há uma parte que até é obrigatória, que é a parte das deliberações, e, portanto, todos os municípios têm o seu boletim. Todos. Eu recebo-os lá de todo o país e não vejo qualquer diferença, não é? Naturalmente que é um boletim que informa, não vai para lá dizer das discordâncias do Senhor Deputado relativamente à política da Câmara. Pois não, mas o Senhor Deputado não ganhou as eleições. Quer dizer, quem ganhou foi a força que lidera, e, portanto, temos de saber que cada um tem a sua posição e, portanto, os boletins informativos da Câmara...

Olhe, mas é engraçado, nós estamos sempre com prémios. Curiosamente, recebemos um prémio agora também esta semana — foi na semana passada já. As publicações municipais de Oeiras receberam também o primeiro prémio num festival qualquer de comunicações, de documentos das autarquias locais. Portanto, acho estranho. Quer dizer, lá fora dão-nos prémios, aqui dentro fazem críticas. -----

-----Depois, bom, a Senhora Deputada Sílvia, do PAN, falou num canal único para a comunicação de acidentes com animais. Não é difícil haver um canal único, porque se uma baleia der à costa aqui na Praia da Torre, a primeira autoridade a tomar conta é a autoridade marítima, não é? Se, porventura, um javali aparece ferido aí no mato, é o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, não é? Se um cão aparece ferido aqui numa rua de Oeiras, é natural que seja a PSP ou a Polícia Municipal. -----

-----Quer dizer, portanto, a questão não está em haver um canal único para as pessoas comunicarem... até por uma razão: até porque, se for uma águia ferida, por exemplo, encontrada aí no Vale de Barcarena, a Câmara até pode tomar conta, vem para o CROAMO, mas a seguir tem de ser entregue ao ICNF, porque eles é que têm os especialistas para cuidar da águia, não é? Quer dizer, portanto, conforme a situação, assim é a entidade que cuida. -----

-----Relativamente, realmente, à comunicação... Bom, só faltava termos aqui um Serviço Nacional de Saúde ou um cento e doze que não funcionasse também, não é? Quer dizer, portanto, estar a criar esta coisa, estar a criar mais instituições, instituições, instituições, quando já temos instituições que tratam disso. Portanto, o problema não está na comunicação, o problema está é depois na ação. Há condições ou não para resolver os problemas? Isso aí é que nós... Isso pode-se melhorar, não é?-----

-----Bom, posto isto, Senhora Presidente, solicitava-lhe que concedesse mais uns minutos aqui ao Senhor Vice-Presidente, visto que ele me pediu para fazer aqui uma intervenção também.”

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Faz favor, Senhor Vice-Presidente.”-----

3.22. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Eu pedi ao Senhor Presidente para falar sobre o tema que foi trazido aqui das últimas buscas que foram realizadas na Câmara de Oeiras e numa série de instituições em Portugal, para dizer o seguinte:-----

----- E pedindo... eu sei que o Senhor Deputado do CHEGA que interveio é um Deputado particularmente jovem, e era importante que os jovens, quando chegam à política, soubessem trazer alguma da elevação e da dignidade que outros parecem ter perdido. E perceber que nós vivemos num Estado de Direito Democrático. O Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas já trouxe aqui o tema, mas nós vivemos num Estado de Direito Democrático. É esperar pelo trabalho das instituições que devem investigar e não confundir o que são instituições com pessoas, e não querer fazer... Apesar de nós sahermos que Vossas Excelências fazem do julgamento em espaço público o vosso tema político, veja que nem uma única vez nós o fazemos aqui. Não nos comparamos, não deitamos pedras. Pedimos apenas que saiam, não apenas para Vossa Excelência, mas para quem responde também, que saibam elevar o nível da discussão. Não nos cabe a nós achincalhar mais. Não nos cabe a nós sujar as instituições. A Assembleia Municipal de Oeiras não deve servir para este tipo de assuntos.-----

----- O Senhor Presidente já disse isto: há alguns deputados que parecem querer fazer aqui o tirocínio e querer agradar a alguém. Mas a quem nós devemos servir... Acreditem, nós recebemos muito estes comentários na Câmara Municipal do que é feito nos canais, das pessoas que assistem às Assembleias Municipais, porque são transmitidas. E não é isto que, na maior parte dos comentários que recebemos, que os oeirenses querem receber. Os oeirenses que assistem ou que questionam, o que querem é saber da resolução dos seus problemas concretos.-----

----- Portanto, nós pedimos apenas que saibam respeitar o Estado de Direito Democrático,

a dignidade das pessoas, que tenham alguma paciência e que sigam o curso normal do tempo. Respeitem a instituição Município também, porque quando este tipo de assuntos são abordados da forma como são abordados, e eu dirigi-me a Vossa Excelência porque foi Vossa Excelência quem trouxe o assunto, mas as respostas, algumas delas também não foram no melhor sentido. Percebam que nós temos de respeitar o Município e respeitarmo-nos a nós próprios e quem nos elegeu. ----

-----É só, Senhor Presidente. -----

-----Senhora Presidente, muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não? Então, está terminado este Período Antes da Ordem do Dia. E, nos termos do atual Regimento, teremos agora a Intervenção do Público.” -----

4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“E temos inscrito o Senhor Nuno Rebelo Pinto Pinhanços dos Santos, que eu peço o favor de se aproximar. Este senhor, sim. Não, não é aquele. Foi para dentro, era aquele Senhor? Pedia auxílio ao apoio. Não está esse Senhor? Mas está o Senhor José Miguel Lopes? Senhor José Miguel Lopes? Então o que é que lhes aconteceu? Espero que não tenham sido mal informados por alguém. Eu tenho aqui uma nota informativa relativamente a um dos munícipes que se, na hora de intervir, o Senhor não estiver presente foi porque teve de ir tratar da mãe. Está aqui escrito. Da mãe dele. Então temos aqui o Senhor António Costa Pereira, faz favor. Diz “comunicação”.” ----

4.1. O Senhor António Costa Pereira, munícipe de Oeiras, disse o seguinte: -----

-----“Boa tarde, minhas senhoras e meus senhores. Muito obrigado pela oportunidade e por terem aguardado. Não sabia desta alteração.-----

-----Eu tenho raízes familiares há mais de cem anos em Oeiras. Quatro dos meus irmãos nasceram aqui na maternidade, na Cândido dos Reis, e vivo em Oeiras há quarenta anos. Razões



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pelas quais, e por muitas outras razões, tenho gosto de viver e de falar sobre Oeiras.-----

----- Eu acredito muito numa participação cívica e colaborante por parte de cada um de nós.

Ainda para mais tendo Oeiras percentualmente o Município com mais licenciados. -----

----- Sempre que contacto o meu Município, trazendo qualquer assunto, procuro trazer sempre uma solução, algo que possa ajudar. Procuro ser um munícipe praticante, razão pela qual por vezes me custa algum tipo de respostas, ou não respostas, que são dadas pelo Executivo. -----

----- Vou dar apenas dois exemplos. Há uns anos estive aqui a seguir a um senso populacional em Portugal e que falava que mais de dez por cento da população vive em solidão. Oeiras também, os números serão desse âmbito, razão pela qual trouxe três exemplos de iniciativas que decorriam e que decorrem em Portugal, testadas e que funcionam nesse âmbito. No entanto, passado uns minutos tive como resposta do Executivo que comentou que em Oeiras não existem sem-abrigo. Portanto, eu trouxe um assunto X e tive uma resposta Y. E pronto, acho que não merecemos isto, este tipo de... porque procuramos vir aqui de forma adulta trazer questões e soluções. Portanto, acredito... Muitas vezes dizem-me assim: “Não vale a pena ires lá e tal...”. Vale sempre a pena. Nós não podemos desistir e, mesmo que não tenhamos razão, devemos tentar.

----- Bom, entretanto, há umas semanas vim aqui falar também sobre a questão do aumento inesperado e que afetou a maioria dos oeirenses, a maioria dos oeirenses, que foi o aumento do IMI. -----

----- E apenas coloquei uma questão: qual a razão para o tema deste aumento não ter sido falado durante a última campanha eleitoral? Ou seja, há aqui um contrato social entre candidatos e eleitores, e isso não foi cumprido. Portanto, eu não obtive resposta, mas não fui eu que não obtive resposta, foi a maioria dos oeirenses, incluindo a grande maioria que votou no atual Executivo, que venceu largamente e bem, mas ficou também com mais responsabilidade para com os oeirenses. Portanto, passadas estas semanas, continuamos à espera da resposta e da noção por parte do Executivo de que este aumento afetou verdadeiramente a maioria dos oeirenses. E quando digo

a maioria é porque, quando cinquenta e sete por cento dos proprietários em Oeiras de casas tiveram um aumento de quarenta por cento, é cinquenta e sete por cento dos oeirenses. O segundo grupo são vinte e quatro por cento, que tiveram aumento de trinta por cento. Estamos a falar de oitenta e um por cento dos oeirenses que tiveram um aumento entre trinta a quarenta por cento. Estes são números factuais que afetam oeirenses reais e que carecem de resposta. -----

-----Bom, termino agradecendo a vossa atenção e pedindo resposta concreta ao que acima falei: porque é que não falaram do aumento do IMI na campanha e se vão ou não rever este aumento brutal que impacta verdadeiramente a vida dos oeirenses nesta altura complicada para todos nós? Todas as semanas temos aumentos disto e daquilo e há aqui um receio do que é que vem aí. Portanto, acho que merecemos todos trabalhar em equipa, falar uns com os outros e obter resposta por parte de quem foi eleito. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Município. E agora, nos termos do artigo setenta e um, número quatro do Regimento, dou a palavra a cada um dos líderes dos grupos municipais para usarem da palavra, querendo. Peço desculpa, entretanto chegou outro município, portanto vamos... deixamos para o fim. Que é o Senhor Nuno Rebelo dos Santos, faz favor. Boa tarde. Pode ligar o microfone para nós o conseguirmos ouvir e, faz favor, de expor o assunto que o traz.” -----

4.2. O Senhor Nuno Rebelo Pinto Pinhanços dos Santos, município de Oeiras, fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito boa tarde. Agradeço, desde já, a possibilidade de falar nesta audiência. Não vos vou tomar muito tempo, até porque eu sei que o assunto que trago aqui extravasa um bocadinho as competências não só da Assembleia, como da própria Câmara Municipal. -----

-----No entanto, não tendo obtido resposta de outra forma, resolvi trazer aqui para expor e para pedir, no fundo, um bocadinho a ajuda desta Assembleia e deste público para o assunto. ----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, aquilo que eu trago aqui tem a ver com uma situação, ou várias situações, no Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra, nomeadamente na Escola de São Julião da Barra, portanto da Escola Básica de São Julião da Barra. Este é um agrupamento onde eu tenho três crianças entre o terceiro e o sétimo ano. E temos assistido durante este ano letivo e anos transatos algumas situações que nos preocupam e que põe em causa, na minha opinião, não só a segurança como o bem-estar das crianças. -----

----- Eu vou falar um bocadinho de um caso concreto, porque é muito recente, foi na semana passada, mas o *modus operandi* tem sido o mesmo. Na semana passada foi observado por vários alunos de uma turma em concreto, um professor a roubar os alunos. Provavelmente este tópico até já será do conhecimento de alguns. Os alunos tinham notado que, naquela aula em concreto, desapareciam alguns objetos. Vamos só fazer aqui um pequeno parêntesis: estamos a falar de objetos completamente absurdos, estamos a falar de cromos da coleção do Mundial. Mas o importante aqui não é o objeto em si, o importante aqui é a ação e a reação da escola. Os alunos foram criativos, armaram, digamos assim, uma armadilha ao professor, fizeram algo que não deveriam ter feito, captaram imagem dentro do balneário (que estava vazio), mas observaram que quem..., o gatuno era, de facto, o professor. Posto isso, foram ter com o professor, confrontaram-no, eles tem uma excelente relação com o professor, tirando esta situação. Confrontaram-no e o professor, naturalmente, negou, disse que apenas fez por retaliação e que estava-lhes a dar uma lição. Ora, eles não acreditaram. E não acreditaram porquê? Porque eles sabiam que não tinha sido só naquela turma, há mais turmas com essas queixas. E então levaram o caso à diretora de turma, que prontamente e muito bem, levou o caso à coordenação da escola. A coordenação da escola fez o que costuma fazer nestes casos, ouviu uma parte, ouviu a outra. -----

----- Vamos esquecer que depois deixou um aluno, ou os alunos, e um professor sozinhos fechados dentro de uma sala “a entenderem-se”, como se fossem pares, mas fez até aí tudo aquilo que seria expectável. Infelizmente, informou os alunos de que se isto avançar para a frente, vocês,

alunos, vão ter um processo disciplinar. Ou seja, perante uma denúncia, o que é que a escola fez?

Ameaçou os denunciantes e repetiu essa ameaça com os pais. -----

-----Ora, isto não nos dá confiança, isto não é a escola que nós queremos. Nós já vimos esta situação noutras..., esta atuação noutras situações e não achamos que seja a forma correta de gerir. A escola tem de ser um porto seguro, a escola tem de ser de confiança e os alunos têm de confiar na escola, e a escola tem de comunicar e dizer que, claramente, está de acordo, do lado das crianças e a agir no superior interesse dos alunos. -----

-----Mais uma vez, eu sei que este não é o fórum ideal, mas agradeço a todos o vosso suporte nesta situação.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Município, pela sua participação. Temos mais alguém neste momento? Não? Portanto, o Senhor Município que se havia inscrito não está presente. Era o último que tínhamos e está aqui a informação de que se ausentou. Sendo assim, agora dou a palavra aos senhores líderes para, querendo, usar dela relativamente ao que aqui foi exposto pelo primeiro município e pelo segundo. Senhores deputados, estou a dirigir-me aos líderes para, querendo, usar da palavra. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) faz favor.” -----

4.3. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Eu começo por agradecer a participação dos cidadãos nesta Assembleia, é de valorizar a sua presença.-----

-----Eu começo por lamentar o horário em que estas coisas se passam neste momento com este novo Regimento, o que impede as pessoas, a maioria das pessoas, dos oeirenses, de poderem cá vir, como vieram estes dois cidadãos, porque ainda estão em horário laboral, naturalmente. E, por isso, agradecer a participação, porque antevejo que sejam poucas a partir de agora. -----

-----Em relação aos casos concretos que vieram cá hoje, relativamente ao IMI, já todos



47

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

terão recebido a notificação em casa, já todos terão pago, porque o prazo já terminou e, portanto, todos agora estão confrontados com a situação, com o aumento abrupto do IMI, e com a realidade que se passa no Município, que não é aquela que o Executivo permanentemente quer anunciar e, portanto, que não corresponde à verdade. Não foram as grandes empresas que foram afetadas por este aumento; foi a grande parte dos agregados familiares em Oeiras que sofreram com este aumento. E, portanto, espero que a Câmara tome a decisão rapidamente de baixar o imposto para o próximo ano e que não esteja à espera das eleições de dois mil e vinte e nove para o fazer, ou a véspera das eleições. -----

----- Em relação ao segundo caso, da escola, eu peço à Câmara Municipal que se manifeste sobre o assunto, se já tinha conhecimento do caso, se não; se já foram tomadas diligências e se sim, quais. -----

----- E se não souberem responder, aproveito desde já para fazer um requerimento para obter essa informação por escrito, até porque temos outras situações de outras escolas em que se passam situações semelhantes, no mesmo tipo de comportamento da parte da Direção da escola, e outras situações que, como não é o mesmo caso, colocarei por requerimento. -----

----- Muito obrigada. E é sempre bom lembrar que o Dia da Criança se festejou ontem. ----

----- Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), peço desculpa, mas a Senhora... Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), desculpe, a Senhora não pode usar da palavra desse modo.” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, o Deputado Moita (INOV25) estava a falar sobre a minha intervenção, em cima da minha intervenção. Portanto, eu tenho todo o direito de reclamar porque

a Senhora Presidente, infelizmente, não o fez. -----

-----Muito obrigada” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada... Bom, eu não vou... Senhora Deputada, eu não vou dizer mais nada. -----

-----Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor. Já lhe tinha dado a palavra, foi interrompida abusivamente pela Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO). Faz favor.” -----

4.4. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Para além do agradecimento devido à participação dos cidadãos, dizer que o Partido Socialista não concorda com o facto de ter que, e votou contra, com o facto de ter de falar antes de ouvir os esclarecimentos da Câmara, porque naturalmente a intervenção faria todo o sentido depois desses esclarecimentos. -----

-----As maiorias são o que são e também têm desvantagens muito grandes. -----

-----Sobre a questão do IMI, eu vou voltar a repetir aquilo que já aqui dissemos. Quando a proposta foi conhecida em sede de Câmara Municipal, o Partido Socialista denunciou o aumento brutal e denunciou que o valor que estava previsto aumentar-se, ponto número um, não tinha sido alvo de discussão política em tempo de eleições. -----

-----Ponto número dois: não correspondia à verdade que o valor iria dizer respeito, ou só tinha reflexo o aumento nas empresas, nos grandes fundos de investimento e nos bancos, e que iria afetar muitas famílias. -----

-----Fomos apelidados de mentirosos publicamente pelo Senhor Presidente da Câmara, num dos seus vídeos famosos, e continuamos à espera, não que o Senhor Presidente peça desculpas ao Partido Socialista, mas sim que o Senhor Presidente peça desculpas aos munícipes, porque não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lhes disse a verdade e porque, infelizmente, aumentou de forma descarada aquilo que é um imposto numa altura difícil para as famílias. -----

----- Ser social-democrata não é só bater no peito e afirmar, é cumprir, ser social-democrata. E este aumento não foi, garantidamente, o melhor aumento para as famílias. -----

----- Sobre a participação do Senhor... do cidadão, que eu não me recordo do nome e peço desculpa, sobre a questão da escola, eu quero dizer o seguinte: embora isto não seja uma questão que diz respeito diretamente às competências da Câmara e da Assembleia Municipal, diz respeito à cidadania. E, ao dizer respeito sobre as questões da cidadania, diz-nos respeito a todos e, portanto, temos de estar preocupados. -----

----- Eu sugeria que a Câmara Municipal questionasse, em sede de Conselho Municipal de Educação, efetivamente o que se está a passar e que tentasse averiguar se esta história é a primeira vez, se não é a primeira vez, se é repetida, se não é repetida, e que fizesse inclusivamente a respetiva denúncia para o Ministério Público, tal como compete à Câmara e à Assembleia, que neste momento teve conhecimento destes factos. -----

----- Depois dessa intervenção, julgo que poderemos estar em condições de fazer também uma visita à escola e deixo essa sugestão à Senhora Presidente, que esta Assembleia se possa lá deslocar para, de facto, confrontar também a direção com esta questão, o que naturalmente preocupa no sentido daquilo que é a construção dos próximos cidadãos. -----

----- E, como todos sabemos, a educação, acima de tudo, é ensinar e, portanto, quando se ensinam estes comportamentos, alguma coisa está mal, efetivamente, naquilo que defendemos como escola pública. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Anabela Brito (IL). Já lhe dou a palavra, Senhora Deputada Ana Catarina (CDU).” -----

4.5. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Aproveito para a cumprimentar a si e, na sua pessoa todos os presentes, bem como todos aqueles que nos assistem de forma não presencial. -----

-----Para dizer que a Iniciativa Liberal já várias vezes se manifestou nesta Assembleia relativamente à questão do IMI. Foi abusivo, foi... à exceção dos deputados desta Casa que votaram favoravelmente, que não vivem no Concelho ou então estão satisfeitiíssimos com o aumento que receberam nas caixas do correio, à exceção disso, todas as reações que se sentem no Município é realmente de descontentamento em relação a este aumento.-----

-----Mais, também já demonstrámos que, relativamente a fundos, bancos e seguradoras, eles vão ter um aumento de um milhão, quando todo o restante será suportado pelas famílias e pelas empresas. Empresas essas que podem ser um restaurante, podem ser um café, pode ser qualquer coisa desse género. Relativamente ao IMI estamos falados. -----

-----Relativamente à escola, parece-me uma situação gravíssima, porque a escola é a base de toda a formação cívica, moral e ética de qualquer cidadão. É uma delas, para além da família, obviamente. -----

-----Portanto, pedimos, a Iniciativa Liberal pede ao Executivo, dentro das suas competências, que faça todas as diligências possíveis para apurar e para corrigir estas situações. -

-----Obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU), faz favor.”-----

4.6. A Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Agradecer a intervenção dos munícipes.-----

----- E dizer que sob o pretexto de aumentar o IMI aos grandes proprietários e apesar de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

algumas reduções previstas para os munícipes proprietários, a realidade é a que prevíamos e a que o munícipe António Costa Pereira aqui apresentou: a larga maioria pagou muito mais IMI. E não custa relembrar que, apesar de todos os indicadores do Concelho de Oeiras, a maioria das pessoas que vive neste Concelho vive dos rendimentos do seu trabalho, das suas pensões, e as mesmas já estão sujeitas a um brutal aumento do custo de vida. Este aumento do IMI era totalmente dispensável. Obviamente que a CDU votou contra. -----

----- Sobre a situação da escola, achamos que se deve apurar melhor a situação.-----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Senhor Deputado Domingos (INOV25), faz favor.” -----

4.7. O Senhor Deputado Domingos Santos (INOV25) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. Em nome do INOV saudamos também os...” -----

A Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte: -----

----- “Peço desculpa, é que quem intervém nestas matérias são os líderes, penso eu. Diz aqui: “a cada grupo político municipal e a cada deputado não inscrito que a solicite”. “O Presidente dará a palavra a cada grupo político municipal.” Sim, senhor. Muito bem. Faz favor de continuar.”

----- O Senhor Deputado Domingos Santos (INOV25) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Muito obrigado. Está esclarecido. Em nome do INOV queremos saudar os cidadãos que vieram aqui expor as suas questões.-----

----- E relativamente ao cidadão que falou da Escola Básica de São Julião da Barra, houve, de facto, uma denúncia que chegou à direção, de que eu tenho conhecimento, sobre o desaparecimento de dois cromos, apontando para um professor. Devo dizer que, nesta altura do Mundial, andam os alunos a queixar-se muito de que faltam cromos. De qualquer forma, eu sei e

quero dizer, e tenho a preocupação também de todos os deputados que intervieram e do município que aqui falou, que as escolas devem ser um exemplo, devem formar não só pela teoria, mas pela prática e pelo exemplo também. Estamos todos de acordo e todos queremos as melhores escolas do país no Concelho de Oeiras. -----

-----No entanto, queria informar, porque sei que está a decorrer um inquérito e, portanto, antes do inquérito fechar e haver o despacho da diretora do agrupamento sobre o resultado do inquérito, devemos ter calma, aguardar e esperar que se esclareçam as situações. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não? Então eu dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente, faz favor. Sobre a questão do IMI trazida aqui novamente pelo senhor município, que são as duas perguntas colocadas.” -----

4.8. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, aos municípios que intervieram.

-----Começando pela questão da escola. -----

-----Senhores deputados, queria começar por dizer que este é um caso concreto. Nem sequer sei se o professor foi ou não culpado por ter furtado os cromos, vamos partir do princípio de que há provas, ainda que obtidas ilegalmente da coisa, mas é um caso concreto. Não nos cabe a nós julgar ou analisar casos concretos. -----

-----A Câmara tem, obviamente, conhecimento e acompanha esta questão, mas aguardamos com serenidade. Mas ia só pedir uma coisa, à maior parte dos grupos políticos, para evitarem fazer declarações tremendistas sobre este tipo de assuntos. Nós não conhecemos. Não conhecemos. É comportarmo-nos de forma humilde. Foi-nos trazido um caso concreto, a nossa função é acompanharmos, vermos o que é que aconteceu. -----



2

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Naturalmente, também dizer outra coisa. Os professores devem ser exemplos, mas são pessoas. Transpiram como todas as outras, cometem erros como todas as outras. É lamentável quando isso acontece, se assim é, não têm condições para ser professores, mas vamos..., não confundir o caso de um professor com todos os professores, com todas as escolas. Não vamos ser tremendistas com isto. Vamos acompanhar a matéria. Claro está, volto a dizer, que é profundamente lamentável, que assim seja. Sabemos da loucura que passa com a coleção dos cromos do Mundial nos tempos que correm, eu sei que há aqui deputados desta Assembleia Municipal que padecem, estão infetados da mesma “doença” (espero que não furem cromos, naturalmente), mas que vamos acompanhar, naturalmente a questão e saber junto do Agrupamento de Escolas, como sempre acontece nestes casos. Não confundir é a árvore com a floresta. -----

----- Depois, sobre a questão que o município nos trouxe do IMI. Não tenho muito a acrescentar da resposta que demos, porque a pergunta não é diferente, permita-me que lhe diga. A pergunta não é diferente se bem que subiu-se um degrau no nível da insinuação, que não foi dito na campanha eleitoral. O que é que diz o programa eleitoral? “Iremos manter uma política fiscal de estímulo ao investimento por um lado e de garantia de equidade por outro, ajustando os impostos e taxas ao nível de investimento municipal.” O ajuste dos impostos e taxas ao nível de investimento municipal diz que tanto pode subir como descer. Poderão questionar que não disseram que pretendiam subir. Não, mas em dois mil e vinte e um também não dissemos que íamos alterar o RPATOR e alterar as taxas, no regulamento das taxas do Município. Nada disso foi dito. Também não dissemos, da primeira vez que dissemos que íamos subir o IMI, que iríamos ajustar o regulamento de benefícios fiscais para diminuir o máximo possível o impacto junto das famílias. E também disse na última Assembleia Municipal, onde Vossa Excelência esteve presente, que estávamos dispostos a rever, se o impacto fosse maior do que aquele que era inicialmente previsível para nós, que estávamos dispostos a rever. -----

----- Agora, um. Nunca omitimos que podíamos mexer nas taxas, nunca o fizemos. Dois.

Não temos por hábito esconder-nos, ou não emendarmos e ajustarmos na medida do necessário para dar equidade fiscal. Três. Agora permitam-me, para terminar. Ajustamento ao nível de investimento municipal. Por exemplo, podíamos dizer aqui das creches, dos centros de saúde, das escolas onde vamos ter de intervir, e falar de alguma hipocrisia política, por exemplo, quando há política de descentralização por parte do Governo e não é transferida a verba para cá. Mas isso, esse nível de discussão, deixamos para outras forças políticas, que quando estão no Governo transferem equipamentos sociais para os municípios sem transferir a verba necessária e, depois, os municípios que se amanhem. Mas nós não vamos dizer isso, ou se calhar, estarei a dizer. Mas nós estamos a rever o nível de investimento municipal, na certeza de que, como a proposta do IMI dizia, aquele investimento da receita que vinha do aumento do IMI... E permitam-me dizer isto, senhores deputados, eu pago o meu IMI em Oeiras. Portanto, o aumento de IMI foi decidido, da parte do Executivo Municipal e dos membros da Assembleia Municipal que o votaram favoravelmente, porque a maior parte das pessoas que aqui estão votam, mas também pagam o IMI aqui. Portanto, não somos diferentes. Não somos diferentes. Senhora Presidente ia pedir a sua ajuda, eu compreendo que a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) não consiga estar em silêncio a ouvir os outros, grita, mas por favor, Senhora Deputada, respeite os outros.” -----

4.9. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, não é a sua vez de falar, Senhora Deputada, por favor. Não é a sua vez. Está o Senhor Presidente a falar, está no uso da palavra e não é a sua vez de falar. O Senhor Vice-Presidente, eu disse, a Senhora Deputada está permanentemente a corrigir, Senhora Deputada. Parece que está ressabiada com alguma coisa, mas eu estou a ouvir o que o Senhor Deputado está a dizer, Senhora Deputada.”-----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte: -----**

-----“Senhora Presidente, a seguir quero usar a defesa da honra. -----

-----Muito obrigada.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----
- “Senhora Deputada... Senhora Deputada... Eu não lhe pedi... Não pedi para falar..”
- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: -----
- “Senhor Presidente, a seguir quero usar a defesa da honra.” -----
- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----
- “A Senhora Deputada interrompeu. A Senhora Deputada interrompeu. A Senhora Deputada interrompeu o Senhor Vice-Presidente que estava no uso da palavra. E a Senhora Deputada acha que tem o direito a interromper? Com que direito? Com base em que norma?” ----
- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** referiu o seguinte: -----
- “Senhora Presidente, eu não liguei o microfone, eu não interrompi, não gritei e, portanto, não compreendo essas suas declarações.” -----
- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
- “Interrompeu, interrompeu, Senhora Deputada. Interrompeu.”-----
- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** referiu o seguinte: -----
- “Não interrompi.”-----
- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
- “Interrompeu, como me interrompe a mim.” -----
- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** afirmou o seguinte:-----
- “Não interrompi.”-----
- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
- “Senhor Vice-Presidente, faz favor de continuar.” -----
- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:
- “E voltou a ligar o microfone sem lhe ser dada a palavra, mas tudo bem, nós até já estamos habituados a este tipo de comportamento, que eu não consigo percebê-los.-----
- Terminou dizendo o que disse da última vez. Não é preciso acrescentar coisas muito

diferentes. O IMI procurou trazer equidade fiscal. Se as alterações introduzidas no Regulamento de Benefícios Fiscais não foram suficientes, iremos introduzir novas, diminuindo ao máximo o impacto sentido pelas famílias. O objetivo do IMI era aumentar a receita trazendo justiça, onde nós dissemos que investigámos quem eram os contribuintes que estavam a poupar mais no IMI e que não era moralmente aceitável que assim fosse e estamos dispostos a rever o Regulamento de Benefícios Fiscais, introduzindo maior justiça e equidade para todos. -----

-----É só, Senhora Presidente. Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Relativamente, portanto, a estas questões que foram trazidas, penso que o Senhor Vice-Presidente respondeu. Que o Município está disposto a rever os benefícios fiscais, presumo que alterar a taxa do IMI eventualmente.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor. Pediu a palavra para? Faz favor.” -----

4.10. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra:- -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Para efeitos de defesa da honra, artigo cinquenta e seis. Tenho um minuto para defender a minha honra.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Faz favor. Faz favor. Defenda a sua honra.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

-----Acho que é completamente inadmissível este tipo de afirmações de que os deputados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estão a interromper, que os deputados estão a gritar, quando isto aqui são apartes parlamentares que já estão mais que instituídos, estão no nosso Regimento, ninguém ligou microfone nenhum, e o Senhor Vice-Presidente que, sistematicamente, tem este tipo de comportamentos em cima de declarações nossas, não é chamado à atenção. E a Senhora Presidente, em vez de tomar uma posição de imparcialidade, constantemente é parcial para chamar a atenção a alguns deputados, para não chamar à atenção a outros deputados e nunca chamar à atenção o Senhor Vice-Presidente. É claro que não é igual pagar IMI de mais, de um aumento de cem euros quando se recebe quatro mil como o Senhor Vice-Presidente...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, peço desculpa, isso não é defesa da honra. Agradeço que termine. Agradeço que termine, não é defesa da honra. A Senhora Deputada está a fazer declarações...” ---

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) concluiu dizendo o seguinte: --

----- “... para outra pessoa que recebe mil. Claro que não é equidade.-----

----- Muito obrigada. -----

----- Fazem os outros todos de parvos. As pessoas não são parvas.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Terminou.-----

----- Muito bem. Temos mais algum munícipe? O Senhor entretanto chegou? Não? Então fazemos um intervalo.”-----

----- A Senhora Presidente interrompeu os trabalhos para um breve intervalo. -----

----- INTERVALO -----

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

5.1. Apreciação da Proposta CMO N.º 386/2026 – GMA – relativa à Apreciação do Relatório e Contas de 2025 e Relatório do 4.º Trimestre de 2025 da Parques Tejo, E.M. (os documentos relativos a esta Proposta foram arquivados, como anexos, na Pasta desta Sessão) -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, boa tarde. Vamos recomençar os nossos trabalhos. E temos na Ordem do Dia a apreciação da proposta trezentos e oitenta e seis/dois mil e vinte e seis. -----

-----Quem pretende inscrever-se relativamente a este ponto da nossa Ordem do Dia? Senhor Deputado João Viegas (INOV25).” -----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Queria ditar para a Ata, que pelo facto de ser um técnico superior na Empresa Parques Tejo não vou intervir, não participo da discussão, não vou votar e vou-me ausentar da sala. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Carla Santos (CH), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Carla Santos (CH)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados Municipais. -----

-----Relativamente ao Relatório e Contas da Parques Tejo, importa afirmar que a nossa posição política assenta num princípio simples: cada euro gasto pelo Município ou pelas entidades que dele dependem, deve traduzir-se em benefícios concretos para os munícipes. -----

-----O CHEGA defende uma gestão pública rigorosa, transparente e orientada para resultados. Por isso, não nos basta verificar se as contas fecham formalmente, queremos saber se os recursos foram utilizados da forma mais eficiente possível e se os objetivos definidos foram efetivamente alcançados. É fundamental garantir que não existem gastos supérfluos com contratos pouco claros ou investimentos cuja utilidade para a população seja duvidosa. Os cidadãos de Oeiras enfrentam diariamente desafios relacionados com a habitação, a mobilidade e o custo de vida. Perante esta realidade, toda a despesa pública deve ser escrutinada com o máximo rigor. Apelamos igualmente a uma cultura de prestação de contas permanente com indicadores claros de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

desempenho, permitindo aos munícipes avaliar o trabalho desenvolvido e compreender de que forma os seus impostos estão a ser utilizados. -----

----- O nosso compromisso é com a transparência, a responsabilidade financeira e a defesa do interesse dos contribuintes de Oeiras. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado Filipe Martins (IL), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Filipe Martins (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Em intervenções anteriores já tivemos a oportunidade de discutir o modelo de atuação da Parques Tejo e a progressiva transferência de competências municipais para esta empresa. A maioria desta Assembleia e o Executivo Municipal entendem que esse é o caminho adequado. Mantemos as nossas reservas, mas não vale a pena regressar hoje a esta discussão. -----

----- Se a opção política é atribuir à Parques Tejo um papel cada vez mais relevante na concretização das políticas públicas municipais de mobilidade, então devemos avaliá-la pelos seus resultados, pela sua sustentabilidade financeira e pela sua capacidade de gerar valor para os munícipes. -----

----- Começemos pelos números. A Parques Tejo apresentou em dois mil e vinte e cinco um aumento do volume de negócios de dez vírgula quatro por cento, contudo, esse crescimento não se traduziu numa melhoria do desempenho económico da empresa. O EBITDA diminuiu treze vírgula seis por cento, o EBIT caiu quarenta e nove vírgula quatro por cento e o resultado líquido do exercício registou uma quebra de cinquenta e seis vírgula oito por cento face ao exercício anterior. Simultaneamente, a liquidez caiu de zero sessenta para zero vinte e três, refletindo uma degradação significativa da capacidade financeira de curto prazo da empresa. Estes números não

significam que a Parques Tejo esteja uma situação de desequilíbrio; significam, isso sim, que a empresa, que assume cada vez mais responsabilidades, deve ser acompanhada com particular atenção quanto à sustentabilidade do seu crescimento. -----

-----E não somos nós apenas a dizê-lo. O parecer da Comissão Permanente identifica expressamente como aspeto a monitorizar, ou seja, a evolução negativa da liquidez, da autonomia financeira e da solvabilidade da empresa, alertando também para uma maior pressão de tesouraria e também para uma crescente dependência financeira associada a todo o investimento realizado.

-----Por outro lado, o próprio Gabinete Municipal de Auditoria refere ter solicitado esclarecimentos sobre divergências identificadas nos montantes de investimento e elementos das demonstrações financeiras, circunstância que contribuiu para que o processo de aprovação das contas não decorresse dentro dos prazos inicialmente previstos. -----

-----Mas a nossa principal reserva não está apenas nos números, nem nos alertas formulados pelas entidades de acompanhamento. Está sobretudo na ausência de indicadores resultados. O relatório apresenta-nos um conjunto muito vasto de indicadores de atividade, pois sabemos quantos lugares de estacionamento existem, quantos parques abriram, quantos são os utilizadores que aderiram à aplicação, e também sabemos quantos dísticos foram atribuídos. Mas continuamos sem saber de forma objetiva e mensurável qual o impacto destas medidas na vida dos oeirenses. A mobilidade melhorou? O congestionamento diminuiu? Os tempos de deslocação reduziram-se? A pressão sobre o estacionamento foi efetivamente mitigada? A qualidade de vida dos munícipes melhorou em resultado direto das políticas implementadas? Porque uma organização pública não deve ser apenas avaliada pelo que faz, deve ser avaliada pelos resultados que produz. E é precisamente essa demonstração que sentimos faltar nos documentos que nos deram para apreciação. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais algum dos senhores deputados pretende usar a palavra? Senhora Deputada Catarina (CDU), faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “A CDU entende a mobilidade sustentável como um instrumento de desenvolvimento ao serviço das populações, da coesão territorial e da melhoria da qualidade de vida. É nessa perspetiva que analisamos o Relatório e Contas de dois mil e vinte e cinco da Parques Tejo. -----

----- Reconhecemos o trabalho realizado, nomeadamente ao nível da redefinição de carreiras da Carris Metropolitana, um processo que deve prosseguir com a participação ativa das populações. -----

----- Mas importa também olhar para o que continua por fazer. -----

----- O transporte público deve ser um eixo estruturante da mobilidade no Concelho. Precisamos de mais oferta, melhor articulação entre modos de transporte e de uma rede pedonável e ciclável mais segura e integrada. Queijas continua sem ligações pedonais e cicláveis seguras ao Estádio Nacional, a Caxias, a Barcarena, a Valejas, e persistem problemas de estacionamento em várias localidades, como o Senhor Presidente já aqui referiu hoje, nomeadamente em Carnaxide.

----- O relatório demonstra igualmente a continuação de investimentos significativos em estudos e consultadoria, em particular associados ao SATUO e ao LIOS. É referido que o SATUO atingiu a maturidade técnica e que a solução foi apresentada à tutela. Mas, depois de todos os estudos e recursos investidos, continuam sem resposta questões fundamentais: qual é o modelo previsto? Com que financiamento? Com que calendário e integrado em que estratégia de mobilidade para o Concelho? -----

----- Gostaríamos ainda de deixar uma reflexão sobre a gestão do estacionamento. -----

----- A Parques Tejo apresenta resultados financeiros positivos, mas uma empresa municipal deve ser avaliada sobretudo pela forma como serve as populações. -----

-----O parque no Jardim de Oeiras, junto à estação, desempenha há muitos anos uma importante função dissuasora, permitindo a muitos munícipes deixarem o automóvel e utilizarem o transporte público. Quando este parque é ocupado por eventos, como acontece agora durante as Festas de Oeiras, muitos utilizadores ficam sem alternativa adequada e são empurrados para estacionamento pago na envolvente da estação.-----

-----Sabemos que existem passes diários e semanais, mas para quem diariamente utiliza os transportes públicos para trabalhar, isto representa um custo acrescido e uma penalização de quem já optou por uma solução mais sustentável.-----

-----A CDU entende que ordenar o estacionamento não pode significar apenas cobrar estacionamento. Tem de significar criar alternativas, responder às diferentes realidades sociais existentes no Concelho e incentivar efetivamente a autorização dos transportes públicos.-----

-----Há um trabalho feito, mas continua a existir um longo caminho para garantir uma mobilidade verdadeiramente integrada, acessível e ao serviço de todos. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU).-----

-----Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. Antes de mais, queria cumprimentá-la a si e à Mesa, o Senhor Vice-Presidente e todos os Vereadores, os Deputados Municipais, serviços técnicos e público que nos está a ouvir. -----

-----Relativamente à Parques Tejo e relativamente ao ano de dois mil e vinte e cinco, devemos realçar a mudança de paradigma desta empresa, que passou de uma mera operadora de estacionamentos para uma entidade gestora do Ecossistema de Mobilidade Sustentável, com um montante investido de dois milhões quatrocentos e setenta e oito mil euros, arredondando.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Temos uma nova abordagem empresarial para os munícipes do Concelho de Oeiras, procurando encontrar soluções viáveis para a gestão diária do estacionamento. -----

----- Relativamente ao ano de dois mil e vinte e cinco, que foi estratégico para esta empresa, focou-se claramente em várias áreas: -----

----- Primeiro ponto. Regulação e fiscalização do estacionamento, passando a regular dezassete mil trezentos e oitenta e nove lugares nas zonas de estacionamento de duração limitada, representando um aumento de um virgula três por cento relativamente a dois mil e vinte e quatro.

----- Registou-se um aumento da fiscalização preventiva, com um aumento percentual em mil cento e cinquenta e quatro por cento de avisos emitidos. Por outro lado, verificou-se uma redução significativa das medidas coercivas com menos vinte e seis por cento de bloqueios e menos catorze por cento de reboques. -----

----- De salientar os aspetos também pedagógicos encetados pela empresa e pelos seus colaboradores, embora, na sua génese, seja uma empresa com uma atividade negativa para alguns utentes que preferiam a anarquia do passado em relação ao estacionamento, em vez de pagar pelo mesmo. Preferiam, se calhar, continuar a estacionar nos passeios, nos lugares de deficientes e por aí fora. -----

----- Relativamente ao ponto dois, também é importante referir a expansão da oferta e investimentos em novos parqueamentos, com a abertura de infraestruturas ou requalificação de certos parqueamentos. A aposta na App Oeiras Move tem sido um sucesso e existem atualmente, em números de dois mil e vinte e cinco, quarenta e nove mil oitocentos e trinta e quatro utilizadores, dos quais cerca de quinze mil têm direito e acesso ao estacionamento de duração limitado de cento e vinte minutos diários. Só e apenas para os utilizadores e os moradores no Concelho de Oeiras. -----

----- Agora vamos para a parte financeira. Os valores que irei abordar terão como efeito, digamos, o quarto trimestre de dois mil e vinte e cinco, mas também todo o ano de dois mil e vinte

e cinco. -----

-----O resultado líquido de dois mil e vinte e cinco cifrou-se em duzentos e sessenta e nove mil euros positivos (e, aqui, estou sempre arredondando os valores) o que, de facto, apresenta um decréscimo significativo em relação a dois mil e vinte e quatro (que na altura era de seiscentos e vinte e três mil euros). Mas essa redução foi muito devida a gastos com pessoal, depreciações e pelo aumento de fornecimentos externos. O crescimento do volume de negócios, no entanto, subiu para uma taxa de dez vírgula quatro por cento. -----

-----Os rendimentos totais atingiram o valor de seis milhões setecentos e oitenta e sete mil euros, representando um aumento de dezasseis por cento relativamente ao ano anterior. Esses aumentos resultaram do pagamento de estacionamento eletrónicos e da exploração de novos parques de estacionamento como os parques da Turquesa, Simas, Alto da Montanha, Quinta dos Aciprestes e Junça. -----

-----Verificou-se um aumento de subsídios à exploração passando de trezentos e noventa e cinco mil euros em dois mil e vinte e quatro, para um milhão e vinte e oito mil euros em dois mil e vinte e cinco, principalmente devido aos seus contratos-programa. -----

-----Os gastos totais atingiram o valor de seis milhões trezentos e oitenta e dois mil euros, representando um aumento de vinte e sete por cento em relação ao ano passado, muito devido ao aumento de fornecimentos e serviços externos, gastos com pessoal e depreciações. -----

-----Esses aumentos traduziram-se essencialmente na aquisição de trabalhos especializados; aumento nas comunicações postais; aumento das prestações dos apoios jurídicos e, sobretudo, no aumento de gastos com o pessoal de forma significativa, com as atualizações salariais, entrada de novos colaboradores e reorganização interna das áreas. -----

-----Embora a empresa tenha menos dois trabalhadores relativamente a dois mil e vinte e quatro, passando a ter noventa e dois colaboradores em dois mil e vinte e cinco (porque, entretanto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

✓

em dois mil e vinte e seis acrescentou mais, mas isso este relatório tem a ver com dois mil e vinte e cinco), a massa salarial cresceu significativamente em dois mil e vinte e cinco. Houve vinte e seis saídas e vinte e quatro novas contratações, mas os valores globais passaram a ser bastante mais altos. -----

----- Os gastos com depreciações e amortizações cresceu trinta e três por cento relativamente a dois mil e vinte e quatro, muito justificado pelos investimentos realizados. Isto demonstra claramente a aposta de futuro desta empresa. -----

----- Para finalizar, é de realçar que embora o passivo tenha registado um aumento de quarenta e cinco por cento (para dois milhões novecentos e noventa e nove mil euros, quase três milhões), a empresa continua a sua atividade através de capitais próprios em seis milhões quatrocentos e quinze mil euros, com um aumento de quatro por cento em relação a dois mil e vinte e quatro. -----

----- Portanto, o risco de endividamento está controlado, demonstrando uma grande solvabilidade total da empresa para dar continuidade ao negócio. Isto também é registado e está patente também nos auditores, que fizeram a auditoria. -----

----- Não sei se alguém está a querer comentar o que eu estou a apresentar, porque estou a ouvir sempre comentários, se calhar será bom fazer os comentários *a posteriori*. -----

----- O ativo total ascendeu a nove milhões quatrocentos e quinze mil euros em dois mil e vinte e cinco, demonstrando uma valorização de quinze por cento em relação ao ano transato. ----

----- Quanto aos investimentos em dois mil e vinte e cinco, o montante foi de dois milhões quatrocentos e setenta e oito mil, o que representa uma taxa de execução e de concretização de noventa e cinco vírgula seis por cento. -----

----- Eu sei que há muita gente da oposição que pode criticar, mas os dados são concretos e são factuais. -----

----- Por todos os indicadores referidos, existem todos os pressupostos para a continuidade

da atividade da empresa. -----

-----E, por último, e muito importante, apresenta uma autonomia financeira de sessenta e oito vírgula um por cento e cumpre todos os requisitos legais. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado Tomás Cardoso Pereira (CEO), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Em relação ao Relatório e Contas da Parques Tejo quer dizer, já muito foi dito. Em relação às contas, efetivamente as contas da empresa estão boas, não há aí qualquer questão. Claro que cumpre todos os requisitos legais, como se pode ver nos vários documentos que são apresentados. Já houve anos em que as contas estavam efetivamente melhores, como também já foi referido, mas não me parece que haja grande questão por aí. -----

-----Aquilo em que me quero focar é aquilo em que a Coligação Evoluir Oeiras se foca recorrentemente quando vêm aqui documentos da Parques Tejo e que eu tenho cada vez mais dificuldade em encontrar maneiras novas de dizer aquilo que é a nossa grande crítica à Parques Tejo. Tentei descobrir aqui uma, vamos ver se é desta que funciona. -----

-----Efetivamente, a Parques Tejo teve aqui uma alteração há uns anos, passou a ser uma empresa que aborda a mobilidade no Município de Oeiras de forma muito mais larga e com preocupações de gestão do estacionamento, que nós consideramos globalmente que até são positivas e importantes para a regulação da mobilidade em Oeiras. Mas, depois, falta toda a outra parte da mobilidade que não é popós e estacionamento dos popós. Eu fiz aqui uma pesquisa rápida no Relatório e Contas de dois mil e vinte e cinco da empresa e procurei aqui umas palavras, só para fazer umas contas. E nós vemos que continua a haver imenso “bike sharing” (aparece oito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vezes no Relatório e Contas), vemos que há muitos “HubSpot”, vemos que há muito “benchmarking”, vemos que a palavra “startup” também aparece... A palavra “startup”, aliás, aparece o mesmo número de vezes que aparece a palavra “ciclovía”, numa empresa que, supostamente, deve ter preocupações também com mobilidade suave. A palavra “ciclovía” aparece duas vezes no Relatório e Contas para dois mil e vinte e cinco da Parques Tejo. Uma para dizer que e cito: “este compromisso com a descarbonização foi alicerçado através do projeto de extensão da ciclovía empresarial até ao Taguspark”, isto aparece logo na segunda página, no sumário executivo, um lugar de destaque, portanto, sim senhor, muito bem, mas, depois, vai-se a ver e a palavra “ciclovía” só parece mais uma vez no Relatório e Contas, na página trinta e oito, onde diz: “em função das prioridades acima identificadas, não foi possível concretizar em dois mil e vinte e cinco alguns dos investimentos previstos, como a ciclovía Porto Salvo/Taguspark”. -----

----- Portanto, enfim, eu não sei em que é que ficamos em relação à prioridade que é dada pela Parques Tejo neste caso, relativamente à mobilidade suave. Há muito “bike sharing”, há muito “hubspot”, há muita “startup”, há muito “benchmarking”, há muitas bikes a “benchmarkar” com as “startup”, que “startupam” o “benchmark” com as bikes, mas depois, efetivamente, as bicicletas parece que é suposto, olhe, se calhar andarem no ar como era suposto os helicópteros que aqui há uns tempos a Câmara Municipal também tinha, porque ciclovias que é good, nós não have... -----

----- E, portanto, lamentavelmente, por muito que se proclame que a Parques Tejo tem umas grandes ambições relativamente à mobilidade suave e que a Parques Tejo não se preocupa só com os carros, quer pensar a mobilidade e os transportes públicos e tudo isso, mas depois vai-se a ver o Relatório e Contas e, enfim, é pouquinho. Quer dizer, a Parques Tejo efetivamente está preocupada com a mobilidade, ou quer focar-se em startups, em benchmarking e em bike sharing? É que, efetivamente, é muito pouquinho. Depois quando vamos a espremer efetivamente em que é que se traduz essa preocupação, em que é que se traduz o investimento em mobilidade suave e em que é que se traduz o investimento para garantir que as pessoas sim, quem quer e precisa de

andar de carro, pode andar de carro e tem uma via pública mais regulada, com o estacionamento mais organizado, sim senhora, uma preocupação importante e houve algum avanço nos últimos anos em Oeiras, há que reconhecê-lo, mas, depois, todas as pessoas que não podem, ou não querem, ou preferiam não ter de usar o carro para se deslocarem em Oeiras, olhem andem de bike sharing, de hubspot e de startups.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Terminou, Senhor Deputado?” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** respondeu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, também. Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----O Relatório e Contas da Parques Tejo que hoje apreciamos, identifica de forma exhaustiva as atividades mais relevantes da Empresa Municipal durante o ano de dois mil e vinte e cinco, estruturando-as pelas áreas do seu core business.-----

-----No que à gestão do estacionamento diz respeito, são apresentados um conjunto de dados quantitativos, número de lugares tarifados em zonas ZEDL, número de parques de estacionamento fechados sob a sua gestão, número de dísticos ativos, quer para residentes, quer para empresa/trabalhador e ainda os dísticos emitidos para famílias numerosas, criado em meados de dois mil e vinte e cinco. -----

-----No que concerne à micro mobilidade e mobilidade suave, é-nos dado a conhecer o crescimento da procura dos operadores Bolt, Bird e Lime em cento e treze por cento e a redução expressiva do sistema municipal de bike-sharing em setenta e oito por cento. -----



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Na área da fiscalização, contraordenações e relações com os clientes, somos informados de uma alteração significativa na abordagem operacional, resultando num crescimento de mil cento e cinquenta e quatro por cento no volume de avisos emitidos, com impacto na redução em seis por cento das denúncias efetivas e de vinte e seis por cento no número de reboques e no aumento de cento e oito por cento no número de decisões administrativas por falta de pagamento.

----- Já quanto aos Estudos e Projetos do SATUO e do LIOS, realizados no quadro do Contrato-Programa celebrado com a Câmara Municipal, a informação é pífia e incompleta.-----

----- Em face da informação constante do Relatório, gostaríamos de colocar as seguintes questões ao Senhor Vice-Presidente:-----

----- Um. Qual a avaliação que é feita do trabalho desenvolvido pela Parques Tejo ao abrigo dos Contratos-Programa com o Município?-----

----- Dois. Considera a Câmara Municipal que, a emissão em sete meses de noventa dísticos para Famílias Numerosas é um sucesso? Qual o número potencial de famílias elegíveis? -----

----- Três. A redução expressiva do sistema municipal de bike-sharing deve-se a quê? À fraca aposta numa rede robusta e abrangente ou à incompreensível aposta nos operadores privados?

----- Quatro. Depois de tantos recursos investidos nos estudos e projetos do SATUO e do LIOS, qual o valor acrescentado que sobressai e como se irá garantir que o investimento terá retorno? --- -----

----- Cinco. Já agora, e sabendo que ainda ontem houve uma reunião com a Secretária de Estado da Mobilidade, gostaríamos de saber se a Câmara já recebeu o cheque. -----

----- Seis. Atenta a informação constante do ponto quatro cinco do Relatório, tem, ou não, a Parques Tejo extravasado as suas competências na gestão em áreas que não são do espaço público?--- -----

----- Sete. Finalmente, quanto à alteração significativa da abordagem operacional na área da fiscalização, esta orientação é para manter, ou foi só em ano de eleições? De que forma, o oito

e o oitenta, contribuem para a eficácia da Parques Tejo e da sua competência estatutária que é, precisamente, a gestão e regulação do estacionamento no Concelho? -----

-----A resposta a estas questões é essencial, para antever o que o Executivo e a Administração pretendem da empresa nos próximos anos.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não? Então dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Senhora Presidente, a melhoria do desempenho da Parques Tejo nos últimos anos é uma evidência. Independentemente de quaisquer que sejam os malabarismos retóricos que tentem ser usados por alguns deputados municipais, volto a dizer: o melhoramento do desempenho da Parques Tejo é uma evidência. A transformação da Parques Tejo numa empresa de mobilidade também trouxe uma mais-valia enorme para a atividade da empresa e para a relação com os munícipes nos últimos anos. -----

-----Permitam-me começar por uma questão que foi aqui trazida pelo Senhor Deputado do Partido Socialista. Se a Secretária de Estado da Mobilidade já passou o cheque. Senhor Deputado, esta Secretária de Estado da Mobilidade não difere em nada da Secretária de Estado, ou Secretário de Estado da Mobilidade do seu partido que estiveram nos Governos nos últimos anos. Muita parra e pouca uva. Volto a dizer, não difere em nada dos titulares deste, eu não vou dizer pelouro, da tutela da mobilidade e dos transportes, dos governantes do Partido Socialista. Demoram todos muito tempo, portanto, o Governo atual não é diferente do Governo do Partido Socialista. -----

-----Quando falamos de projetos como o SATUO ou o LIOS, falamos de projetos que



41

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

servem não apenas o Município e que são considerados estratégicos para a Área Metropolitana de Lisboa. Devia ser inquestionável a sua importância, portanto, mais do que questionar se a Secretária de Estado, se esta já passou o cheque, é perguntar porque é que os Secretários de Estado dos últimos Governos que, por acaso, são do seu partido, que estiveram lá tantos anos e não o passaram. Porque é que nunca o passaram? Porque é que nunca foram capazes de fazer? Vejam, eu só estou a trazer a discussão para estes termos pela forma como Vossa Excelência coloca, porque não é automático, leva tempo. Nós que estamos do lado de cá, que quer executar rapidamente, conseguimos respeitar essa posição; Vossa Excelência, que o seu partido esteve do lado de lá (e Vossa Excelência até fez parte de gabinetes do Governo nos últimos anos portanto, sabe o quão ranceiros têm sido os Governos dos últimos anos), deviam ser mais compreensivos em relação à temática. -----

----- Sobre o estudo do SATUO e LIOS. Um, o do SATUO está concluído, o do LIOS está a ser realizado. É sabido por esta Assembleia Municipal. Estamos aqui a tentar trazer temas como se não fosse do conhecimento da Assembleia é tonto, até. Isto já foi discutido aqui várias vezes. -

----- Se a Parques Tejo está numa posição perfeita? Evidentemente que não. Tem melhorado muito a capacidade de fiscalização do estacionamento, melhorado muito a relação... Isto é uma coisa particularmente importante, que é ser capaz de fiscalizar o cumprimento ou a regulação do estacionamento, por assim dizer, com a diminuição do número de reboques, por exemplo, ou do número das coimas aplicadas. Que é tentar agir de modo pedagógico com o munícipe ou com o cidadão em geral, porque não são só os munícipes de Oeiras que utilizam os parques da Parques Tejo.-----

----- Depois, a mobilidade suave. Não é um problema apenas de Oeiras a adesão aos sistemas de partilha, a adesão à mobilidade suave, a alteração da cultura de transporte do cidadão. É sempre..., nós temos de dizer sempre isto, porque isto também é um dado objetivo. Nós construímos as ciclovias e independentemente do número que se repita “ciclovias”, ou “startups”

nos relatórios, nós construímos os quilómetros de ciclovias. As pessoas passarem a utilizar as ciclovias leva tempo. Leva tempo. São hábitos antigos que ainda não foram totalmente introduzidos na nossa cultura cidadã, por assim dizer. -----

-----Mas, no limite, dizer, Senhora Presidente, que queria agradecer o trabalho desenvolvido pela Senhora Presidente da Parques Tejo aqui presente, dizer que o seu trabalho ainda que não seja notado ou reconhecido por todos, pelo Executivo Municipal é. O esforço de terem posto a Parques Tejo no mapa, a Parques Tejo é hoje uma empresa que é ouvida, que é escutada, que realiza eventos, colóquios, chamando a atenção da temática da mobilidade. Tem trabalho desenvolvido na matéria, foi capaz de alargar o seu âmbito de atividade e aprofundar as suas competências, portanto, agradecemos muito o trabalho realizado por esta administração da Parques Tejo. Não que esteja tudo perfeito, não que não continuemos a pressionar, mas certamente que estamos no bom caminho e vamos continuar a trilhar o mesmo. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Sobre malabarismos retóricos estamos conversados, porque o Senhor Vice-Presidente, pode vir dizer para aqui que a mobilidade suave, que não é só em Oeiras, que a culpa é do Governo, que o cão vos comeu o trabalho de casa, etc., etc., pode vir aqui apresentar as desculpas todas que quiser, mas as evidências, eu peço desculpa ao PAN, mas é uma expressão, “o cão comeu o trabalho de casa” é conhecida, as evidências estão no território. Nós temos, por exemplo, duas ciclovias aprovadas em Orçamentos Participativos de Cascais e de Oeiras, e a realidade que temos é que do lado de Cascais a ciclovia está feita até à fronteira com Oeiras, onde depois, não há nada,



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

porque Oeiras não fez .O Senhor Vice-Presidente pode vir dizer que as pessoas em Oeiras não andam nas ciclovias, porque não lhes apetece ou porque são hábitos culturais, ou o que seja, não é por isso Senhor Vice-Presidente. É porque em Oeiras nós temos dezanove quilómetros de rede ciclável; em Cascais temos noventa e em Lisboa temos duzentos e cinquenta e três. Portanto, vir dizer que as pessoas não andam, porque são hábitos culturais, não, não, não andam porque não há ciclovias e isto são evidências, basta sair à rua, basta andar, o Senhor Vice-Presidente, se calhar, tem de andar mais por Oeiras. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, terminou o seu tempo. Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende intervir? Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Senhor Vice-Presidente, eu... A sua “lata”, deixe-me que lhe diga, é impressionante.-

----- Primeira nota. É espantoso que Vossa Excelência se esqueça que voltou a ser militante do PSD. Segundo. Quando o Governo do PS estava no Governo, quando o PS estava no Governo, os estudos estavam preparados para o Governo poder decidir? Não, não estavam. Terceira questão. Os milhares de euros que a Câmara gastou em publicidade a dizer que o SATUO ia arrancar no primeiro trimestre de dois mil e vinte e seis, bem que devia calar-nos a boca quando nós falamos do SATUO e da situação em que o SATUO está. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais ninguém pretende intervir? Senhor Vice-Presidente, faz favor.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, humildemente para agradecer as palavras simpáticas e sempre educadas do Senhor Deputado Jorge Rato (PS) e do Senhor Deputado do Evoluir Oeiras Tomás Pereira. --- -----

-----Dizer apenas duas notas. Vossas Excelências sabem mais da minha vida do que eu, nitidamente. Eu não creio ser militante de nenhum partido atualmente, mas se Vossa Excelência diz que eu sou, vou agradecer, não assinei nada nos últimos tempos... -----

-----Depois, dizer que... Há aqui uma troca de cadeiras. Eu serenamente aguardo...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Não sei do que é que estão a falar, sinceramente. -----

-----Sobre a questão do SATUO não é diferente, não é diferente os atrasos do financiamento do SATUO, do mesmo tipo de atraso que se verificou nos outros Governos para outro tipo de matérias. Para a habitação que também foram prometidas dezenas de milhares de habitações que o Governo depois, os Governos não conseguiram financiar. É sempre... Nós estamos habituados a este tipo de comportamento por parte dos Governos. Nós fazemos a nossa parte, vejam, nós concluímos... Outra vez a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) a falar por cima de mim. Já estou habituado. Senhora Presidente, eu peço desculpa, mas, de facto, é recorrente. A Senhora Deputada não consegue ouvir em silêncio. -----

-----Não é diferente a dificuldade de financiamento dos Governos para o SATUO, com a mesma dificuldade que o Governo quer do Partido Socialista, quer do Partido Social Democrata, tiveram com a habitação, com os centros de saúde. Nós estamos habituados a isto do lado de cá. Portanto, Vossa Excelência dizer que nós devíamos ter vergonha? Vossa Excelência esteve num gabinete ministerial, sabe que isto é assim e, depois, tenta atirar pedras a quem tenta executar. ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Agora é a Deputada Alexandra, do Partido Socialista. Os senhores deputados não conseguem, pura e simplesmente, ouvir em silêncio e de modo civilizado. É ouvir. É ouvir, senhores deputados. Senhora Presidente, eu peço imensa desculpa. A dificuldade que a oposição tem em ouvir argumentos lógicos e sempre que não gostam de ser contrariados, assim é. Da nossa parte, o trabalho de casa está feito. Assim que haja financiamento do SATUO estamos preparados para lançar concurso e para avançar. Dizer que este Governo não tem um comportamento diferente dos outros Governos dos últimos anos da República na sua relação com os municípios. São sempre, ou quase sempre, ronceiros. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Para perguntar ao Senhor Vice-Presidente se todas as entidades que têm de se pronunciar para que a obra do SATUO avance já o fizeram, e se esse pronunciamento foi de todos positivo.--- -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** perguntou o seguinte:-----

----- “Entendeu? Fiz-me entender? Ficou tão perplexo... Fiz-me entender?” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Senhor Vice-Presidente da C.M.O. Precisa de..” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** perguntou o seguinte:-----

-----“Eu posso reformular. É se todas as entidades que têm de se pronunciar já o fizeram. E se isso foi positivo de todas. Se essas obras... Portanto, se não é necessário reformular algum dos projetos. --- -----

-----“Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Deputada. -----

-----“Quer responder, Senhor Vice-Presidente?” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Sim, sim. Senhora Presidente, a Senhora Deputada não percebe. Eu só falo quando a Senhora Presidente me manda falar. Eu respeito. Eu percebo, mais uma vez, que Vossas Excelências não se saibam comportar numa reunião. Quando a Senhora Presidente passa a palavra, eu respondo; até lá, não respondo, nem falo. -----

-----Senhora Presidente, evidentemente que sim. Evidentemente que os pareceres foram todos positivos. E ajudava, mais uma vez, que Vossas Excelências soubessem falar quando vos passam a palavra. -----

-----É só isso.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Já respondeu, Senhor Vice-Presidente. -----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS).” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Uma vez que eu coloquei várias questões e nenhuma foi respondida, requeiro que, apresento um requerimento verbal, que as respostas que eu coloquei na minha intervenção sejam respondidas pelo Município. Todas elas sejam respondidas pelo Município. -----

-----Muito obrigado.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- A Senhora Deputada não tem tempo, como pode olhar para o quadro.” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, é para efeitos de um requerimento, ao abrigo do artigo cinquenta e três.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Faz favor, Senhora Deputada. Tem um minuto.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Não vou usar tanto tempo. -----

----- Queria requerer que fossem entregues aos deputados municipais os pareceres das entidades que já se pronunciaram relativamente à obra do SATUO.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Entretanto o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) tinha pedido a palavra, não foi? Já falou? Já falou.” -----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) respondeu o seguinte:-----

----- “Foi por causa do requerimento, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Senhor Vice-Presidente, pretende responder? Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. -----

----- Está então feita a apreciação desta proposta.” -----

----- **APRECIADA**-----

5.2. Apreciação da Proposta CMO N.º 387/2026 – GMA – relativa à Apreciação do Relatório

e Contas de 2025 e Relatório do 4.º Trimestre de 2025 da Municípia – Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A. (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Quem pretende usar da palavra? Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25), faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras. -----

-----A Municípia tem, ou teve, um percurso bastante atribulado em termos económico-financeiros há alguns anos, nos quais atravessou uma grave crise apresentando uma situação preocupante a vários níveis até um período mais recente. -----

-----Em face desta situação, houve um forte acompanhamento da Assembleia, nomeadamente com tomadas de posição de todas as forças políticas. Aliás, eu e o Senhor Deputado António Moita (INOV25) tivemos, por vezes, intervenções sobre a situação da empresa inclusivamente direccionadas à gestão da Municípia. Em face do que foi acontecendo, partiu-se, e bem, para uma auditoria, a qual foi bastante esclarecedora e exaustiva, para além de apontar recomendações no sentido de reverter a referida situação. -----

-----Hoje, perante a reversão positiva que a Municípia tem vindo a apresentar, está fora de questão qualquer intervenção no sentido de um hipotético encerramento da empresa, bem como, pelo contrário, salvaguardar o emprego dos recursos humanos de excelência que a mesma possui. -----

-----Numa breve análise económico-financeira do Relatório e Contas de dois mil e vinte e cinco, o mesmo demonstra uma melhoria, com maior estabilidade, nomeadamente em termos de rendimentos, gastos e indicadores. Aliás, o resultado líquido é positivo e a posição financeira da Municípia demonstra uma crescente solidez financeira, hem como o aumento da capacidade da -----



h

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

solvabilidade. É extremamente importante para a Municípia manter a autonomia financeira consolidada, bem como a manutenção do equilíbrio das contas. Apesar da melhoria significativa da situação económico-financeira, há que ter em conta uma monitorização do volume de negócios no sentido do seu crescimento, contribuindo assim também por esta via para a sustentabilidade.--

----- Por outro lado, há que manter o foco na atividade nas várias áreas de atuação, no crescimento da atividade operacional, bem como a atenção devida na área do negócio da central de compras públicas, para além das propostas adjudicadas. Os atos de gestão que têm vindo a ser postos em prática, aliás, como já foi referido noutras ocasiões, tendo em conta as recomendações do relatório da auditoria, são a prova do esforço e do trabalho que tem vindo a ser seguido, nomeadamente ao nível do investimento, e que contribuíram certamente para níveis cada vez mais consistentes de recuperação.-----

----- O objeto da Municípia é bastante diversificado, tem de ser traduzido em continuidade no desenvolvimento e na atividade da empresa, nos serviços e nos atuais e novos contratos, incluindo os contratos-programa, para crescimento dos negócios e dos resultados financeiros.----

----- Para terminar, conforme já foi referido em várias ocasiões, a Municípia persistia em apresentar-se com altos e baixos, criando uma instabilidade preocupante, refletida nos resultados económico-financeiros. Neste sentido, perante a análise que se possa fazer deste Relatório e Contas e da situação empresarial, reafirmo que o empenhamento deverá ser mantido a fim de manter os resultados alcançados e reforçá-los para criar uma estabilidade com um grau de consistência, a fim de uma sustentabilidade financeira duradoura. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Filipe Martins (IL), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Filipe Martins (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----A apreciação do Relatório e Contas da Município exige uma análise equilibrada. Os documentos apresentados mostram uma empresa com resultados positivos, níveis de autonomia financeira confortáveis e uma situação económico-financeira, que globalmente, não suscita preocupações imediatas. Por isso, não acompanhamos uma leitura negativa das contas.-----

-----Contudo, também não encontramos razões para não termos reservas. Desde logo, porque os principais indicadores revelam uma evolução que merece reflexão. Em dois mil e vinte e cinco o volume de negócios da empresa diminuiu treze vírgula seis por cento, representando uma quebra superior a meio milhão de euros face ao ano anterior. Estamos, portanto, perante uma redução significativa da atividade comercial da empresa e contudo, no mesmo período, os resultados melhoraram. Esta aparente contradição merece ser melhor analisada. Por um lado, os gastos com pessoal aumentaram cerca de vinte e cinco por cento, correspondendo a mais de trezentos e cinquenta mil euros adicionais, relativamente ao exercício anterior. Num ano em que a atividade comercial diminuiu, é legítimo questionar de que forma este aumento de estrutura de custos contribuirá para reforçar a capacidade competitiva da empresa e recuperar crescimento nos próximos anos. -----

-----Por outro lado, assistimos a um aumento muito expressivo das imparidades e dívidas a receber. Cresceram mais de duzentos mil euros face a dois mil e vinte e quatro. Estamos a falar de um reforço das provisões associadas ao risco de incobrabilidade, um indicador que, não sendo alarmante, deve ter um acompanhamento atento. Acresce que a melhoria dos resultados não resulta exclusivamente da atividade corrente da empresa. Os documentos evidenciam um impacto relevante dos fatores extraordinários, designadamente do contrato-programa celebrado com o Município e da reversão das provisões anteriormente constituídas.-----

-----Não colocamos em causa a legitimidade destas operações, mas entendemos que elas dificultam a avaliação da evolução real da atividade operacional da empresa e da sua capacidade



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de gerar resultados de forma sustentável.-----

----- Finalmente, não podemos deixar de registar que a empresa não cumpriu o prazo definido para a entrega dos documentos de apresentação de contas ao Município, remetendo o Relatório e Contas apenas no final de março, para além da data prevista no cronograma municipal. Pode parecer um detalhe administrativo mas não é. A prestação de contas atempada constitui uma obrigação básica de transparência, de boa governação e de respeito pelos órgãos responsáveis pelo acompanhamento e fiscalização das atividades participadas pelo Município. -----

----- Quem gere recursos públicos deve ser particularmente exigente no cumprimento destes deveres. Assim, reconhecemos os aspetos positivos das contas apresentadas, mas mantemos as reservas quanto à evolução da atividade da empresa, ao crescimento da estrutura de custos, ao aumento de imparidades, ao peso de fatores extraordinários dos resultados e ao incumprimento dos prazos de reporte. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado José Shirley (CH), por favor.” -----

----- O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhor Vice-Presidente da Câmara. -----

----- Ao analisarmos o Relatório e Contas da Município verificamos que a empresa apresenta resultados positivos e uma situação financeira aparentemente sólida. No entanto, é o nosso dever de escrutínio, sobretudo quando estamos a falar de uma empresa municipal. -----

----- Desde logo, chamo à atenção a redução do volume de negócios em mais de quinhentos mil euros face ao ano anterior. Ao mesmo tempo, verificamos que a empresa recebeu mais de quinhentos e dezanove mil euros em subsídios à exploração através do contrato-programa celebrado com o Município de Oeiras. Também gostaria de ver esclarecido o aumento do custo

relacionado ao pessoal. O Relatório aponta um crescimento de cerca de vinte e cinco por cento, justificado pela contratação de trabalhadores e por ajustamentos salariais, referindo que só foram contratados, no entanto, quatro trabalhadores. Sendo esta rubrica com grande peso nos custos da empresa, gostaríamos de perceber de que forma este aumento se traduziu em ganhos concretos de produtividade, capacidade operacional, ou prestação de serviços. -----

-----Outro aspeto que gostaria de questionar também diz respeito ao ativo não corrente ter aumentado. O relatório refere um investimento superior a setecentos e trinta e sete mil euros em equipamentos técnicos, nomeadamente os drones, o sistema LIDAR e câmaras especializadas. Trata-se, obviamente, de uma aposta significativa e, por isso, gostaríamos de saber quais os projetos que justificaram esse investimento, e também qual o retorno esperado. -----

-----E também neste contexto, gostaria de falar um pouco sobre o requerimento oral que nós fizemos, o doze/dois mil e vinte e seis, que apresentámos relativamente à aeronave pertencente a Município e atualmente registada na Alemanha. A resposta recebida diz, e passo a citar: “que a aeronave está na Alemanha por motivos económicos e operacionais associados à atividade internacional e procuramos enquadrar a aeronave num registo mais central no contexto europeu. A experiência demonstra que aeronaves deste tipo afetas a trabalho aéreo tendem a apresentar maior valor comercial e maior credibilidade técnica.” Muito bonito, mas, em termos concretos, não diz absolutamente nada. Portanto, continuamos sem perceber qual foi o benefício económico concreto sobre essa decisão, que poupanças foram alcançadas e que vantagens financeiras resultaram para a empresa. Não sei se o Senhor Vice-Presidente poderá esclarecer esse ponto. ---

-----Por último, um pouco insignificante, mas também não podemos deixar de assinalar que a empresa não cumpriu, uma vez mais, o prazo previsto para a entrega dos documentos de prestação de contas do Município. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais algum dos senhores deputados? Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “A CDU tem afirmado ao longo dos anos que a Municípia constitui um importante instrumento público de apoio ao planeamento, à gestão do território, à cartografia, aos sistemas de informação geográfica e à modernização administrativa. -----

----- Falamos de uma empresa que reúne competências técnicas altamente qualificadas, recursos tecnológicos avançados e um quadro de trabalhadores com conhecimento acumulado ao longo dos anos, constituindo um património que deve ser valorizado, defendido e colocado ao serviço do interesse público. -----

----- É por isso que registamos de forma positiva os resultados apresentados relativos a dois mil e vinte e cinco. A empresa volta a apresentar resultados líquidos positivos, no valor de cerca de cento e setenta e sete mil euros, reforçando uma trajetória de recuperação financeira e de consolidação da sua atividade. -----

----- Importa também reconhecer que estes resultados não são alheios à celebração do Contrato-Programa entre o Município de Oeiras e a Municípia, instrumento que a CDU considerou necessário e que permitiu dar maior estabilidade à empresa, reforçando a sua capacidade de resposta e de investimento. -----

----- Valorizamos igualmente o investimento realizado em meios tecnológicos, na inovação e na qualificação dos trabalhadores, elementos que reforçam a capacidade da empresa para apoiar o Município e outras entidades públicas em áreas estratégicas. -----

----- A CDU defende a valorização dos trabalhadores, o aproveitamento das competências existentes nas empresas municipais e a redução da dependência de outras prestações de serviços externas. Nesse sentido, consideramos positivo o reforço dos recursos humanos e a aposta na

formação profissional, aspetos que contribuem para consolidar a capacidade técnica própria da Município e o conhecimento especializado que a mesma tem. -----

-----A CDU continuará, por isso, a acompanhar atentamente a evolução da Município, defendendo que esta empresa permaneça um instrumento qualificado ao serviço do desenvolvimento do concelho, da cooperação entre municípios e do reforço da capacidade pública de planeamento e gestão territorial. -----

-----Há um percurso positivo que importa reconhecer. Mas importa também igualmente garantir que o futuro da Município continue ligado à valorização dos seus trabalhadores, à sua missão pública e ao interesse das populações.-----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não? Então dou a palavra ao Senhor Vice... Senhora Deputada, faz favor. Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

-----“Senhora Presidente-----

-----Numa das minhas deslocações diárias para o trabalho ouvi atentamente uma entrevista do Senhor Presidente da Câmara e qual não foi o meu espanto quando o ouvi afirmar que tinha a pérola das Smart Cities e que se surpreendia pelo facto de muitos dos municípios associados não recorrerem aos serviços da Município. -----

-----Confesso que tive de voltar a ouvir. Seria o mesmo Isaltino Morais que, durante três anos do mandato anterior, insistiu que não era possível celebrar contratos-programa na Município? O mesmo Presidente de Câmara que assinou várias respostas a requerimentos apresentados por mim, onde eram solicitados esclarecimentos precisamente sobre essa matéria, e que diziam que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não era possível assinar contratos-programa? E que agora se mostrava surpreendido com a reduzida execução de contratos-programa por parte de outros municípios? -----

----- Mas depois despertei... e fui analisar o Relatório e Contas de dois mil e vinte e cinco da Município. -----

----- E lá estava o contrato-programa que o Partido Socialista defendeu persistentemente, contra todos nesta Assembleia Municipal, ao longo do anterior mandato. Um instrumento cuja utilidade foi sucessivamente desvalorizada pelo executivo e que, pelos vistos, hoje é finalmente reconhecido como uma ferramenta estratégica. -----

----- Num momento em que os municípios enfrentam desafios cada vez mais complexos na gestão do território, da energia, da mobilidade e da sustentabilidade, torna-se fundamental aproveitar plenamente todos os instrumentos que estão ao serviço da administração local. Esses instrumentos destacam-se nestas empresas municipais e intermunicipais, que devem ser encaradas como verdadeiros parceiros estratégicos na concretização das políticas públicas. -----

----- A experiência da Município deve ser usada para colocar a tecnologia e o conhecimento especializado ao serviço do desenvolvimento territorial, nomeadamente através de plataformas integradas de gestão, da utilização de gémeos digitais, da inteligência artificial, da produção de cartografia de elevada precisão e da monitorização de infraestruturas críticas, garantindo assim apoiar decisões mais informadas, mais eficientes e mais transparentes. -----

----- Esta colaboração materializa-se em projetos concretos neste momento e de alto valor estratégico para o concelho, desde a monitorização e otimização da eficiência energética da iluminação pública dado ser uma empresa especializada em geoinformação (que infelizmente não se reproduz nos processos que aqui deliberamos, porque nem sempre as plantas são conforme), passando pela modelação digital de espaços públicos e pelos estudos de monitorização e proteção da frente costeira. -----

----- Mas precisamente porque estamos perante investimentos relevantes e opções

estratégicas para o futuro do concelho, importa garantir que os resultados correspondem às expectativas criadas e que os benefícios são efetivamente sentidos pelos munícipes.-----

-----Nesse sentido, gostaríamos de colocar ao Senhor Vice-Presidente as seguintes questões:--- -----

-----Um. Quais são os indicadores concretos de desempenho e os resultados já alcançados no âmbito do contrato-programa celebrado com a Municípia em dois mil e vinte e cinco?-----

-----Dois. Que ganhos financeiros, energéticos e operacionais foram obtidos até ao momento através dos projetos desenvolvidos? -----

-----Três. Como será assegurada a integração dos dados produzidos por estas plataformas nas decisões de planeamento e gestão do território?-----

-----Quatro. Que medidas estão previstas para garantir a transparência, a proteção dos dados e o acesso público à informação produzida? -----

-----Cinco. De que forma os munícipes serão envolvidos e poderão beneficiar diretamente das soluções de cidade inteligente que estão a ser implementadas?-----

-----Seis. Que avaliação faz o executivo da relação custo-benefício deste investimento e quais são as metas definidas para o período de vinte e seis/trinta? -----

-----São estas respostas que permitirão avaliar se estamos perante uma modernização tecnológica ou perante uma verdadeira transformação da governação municipal ao serviço dos cidadãos. -- -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Mais alguém pretende usar da palavra? Não? Senhor Vice-Presidente.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, respondemos por escrito a todas as questões que foram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

suscitadas.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.”-----

----- Relativamente a este ponto dois deu ontem entrada um requerimento do Partido Socialista que eu tentei ainda ontem que nos fizessem chegar determinados documentos, mas não chegaram, responderam-nos que por impossibilidade e, portanto, já foi pedido que fossem enviados.-----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

----- “Obrigada.”-----

----- **APRECIADA**-----

5.3. Apreciação da Proposta CMO N.º 389/2026 – GMA – relativa à Apreciação do Relatório e Contas de 2025 da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico (APMCH) (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Quem pretende inscrever-se? Faz favor, Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25).”

----- O Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras.-----

----- Sobre esta proposta vou fazer uma intervenção muito breve do Relatório e Contas da Associação de Municípios com Centro Histórico, o qual reflete uma atividade alargada, traduzida na diversificada organização de eventos nacionais e internacionais, bem como na cooperação internacional, protocolos académicos e dinamização digital.-----

----- Perante a análise económico-financeira, a mesma reflete estabilidade com resultados positivos. Neste sentido, apesar da estabilidade demonstrada, a associação deverá continuar a

manter o foco na angariação de novos associados, garantindo a estabilidade referida, mas também para desenvolver cada vez mais a valorização territorial dos centros históricos em termos culturais, históricos e turísticos tanto interna como externamente, contribuindo assim para um crescimento e alargamento da sua atividade dando a conhecer o património dos vários municípios. -----

-----É isto somente, dado que o Relatório e Contas desta associação focou especialmente as atividades que tem desenvolvido ao longo do ano. -----

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhora Deputada Carla Santos (CH), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Carla Santos (CH)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, Senhores Deputados Municipais. -----

-----A preservação do património histórico e cultural é uma responsabilidade importante de qualquer município. Contudo, essa responsabilidade deve ser exercida com rigor financeiro e com uma avaliação permanente da relação entre os custos suportados e os benefícios obtidos. ----

-----O Partido CHEGA entende que a participação em associações e organismos externos só faz sentido quando existe uma vantagem clara, mensurável e efetiva para os munícipes. Não podemos aceitar que verbas públicas sejam aplicadas apenas para manter estruturas administrativas ou para financiar atividades sem impacto relevante na vida das populações. -----

-----Por isso, importa questionar quais foram os resultados concretos obtidos através desta associação, que projetos foram desenvolvidos, que benefícios trouxe para Oeiras e qual o retorno efetivo do investimento realizado. -----

-----Defendemos a valorização do património, mas também a responsabilização de todas as entidades que recebem recursos públicos. Os cidadãos têm o direito de saber exatamente para onde vai o seu dinheiro e quais os seus resultados alcançados. A nossa posição será sempre pautada



7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pela defesa da transparência, da eficiência e da boa gestão dos recursos públicos. -----

----- Disse. Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Senhor Deputado Rui Vieiro (PS), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Boa tarde a todos os presentes. -----

----- Aqui já foi muito dito sobre esta apreciação, mas ao Partido Socialista permite-lhe dizer um pouco mais. -----

----- No fundo, nós aqui estamos a analisar o parecer e Relatório e Contas da Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico e que é-nos apresentado um relatório e um parecer feito pela entidade. -----

----- E, de facto, nós estamos perante uma organização que a própria entidade identifica como micro entidade. Ou seja, ela vive substancialmente, de uma forma muito resumida, das cotizações que obtém junto dos seus associados. Ela vive, acima de tudo, de uma enorme participação dos concelhos (mais de cem, ou cerca de um terço dos nossos concelhos estão presentes nesta associação) e, de facto, ela apresenta contas equilibradas. Resumidamente é isto. Micro entidade, vive essencialmente das quotas e organiza atividades. Muito bem. Esta é uma panorâmica muito, muito sucinta desta associação. -----

----- O que falta aqui e todos nós temos de reconhecer corretamente que aquilo que se entende como a história nos territórios, história nos espaços históricos, é um fator, e já é há muitos anos, mas sempre foi um fator de desenvolvimento, um fator de atração, um fator que traz o turismo interno, e até neste caso externo. -----

----- E o importante aqui e, de certa maneira é mais importante, era esta Assembleia ver relatado ou ver comunicado um conjunto de atividades que pudessem servir de exemplo para

Oeiras. Oeiras é com certeza também exemplo para outros concelhos, mas queríamos ver o que é diferente feito noutros espaços do território, mais pequenos, maiores, com outras dimensões, aproveitando a história como entidade. E eu acho que aqui Oeiras humildemente pode ensinar, e ensina, mas também tem muito, muito a aprender. No fundo, na ativação e na promoção do que é o seu património histórico material e imaterial há algum trabalho para fazer e há muito para aprender com estes mais de cem concelhos que aqui estão relatados. -----

-----Para já, é o que eu tenho a dizer sobre esta intervenção. -----

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Para dizer que a Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico foi fundada em mil novecentos e oitenta e oito com o propósito central de defender, salvaguardar e revitalizar os núcleos urbanos antigos do país. Representa atualmente cento e um municípios e o Município de Oeiras é associado efetivo da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico com um vírgula noventa e oito por cento. -----

-----No seu âmbito, um dos eventos que esta associação vai organizar no dia trinta de outubro em Lagos é um encontro sobre riscos urbanos, e dizem os organizadores o seguinte: “O encontro será especialmente vocacionado para uma abordagem aos riscos urbanos e pretende-se o envolvimento dos serviços municipais de proteção civil no debate das questões das alterações climáticas, do risco sísmico e do tsunami, dos riscos de incêndio, de cheias ou de desastres industriais.” -----

-----Nesta medida, este tema remete-me para a Semana de Proteção Civil que teve lugar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aqui no nosso Concelho entre quinze e vinte e um de maio. Dizer que foi uma semana muito cheia e que teve duas iniciativas bastante ricas, importantes e onde se aprendeu muito. No dia catorze, na quinta-feira, teve lugar o debate “Risco Sísmico em Oeiras”, na Universidade Atlântica, com a visualização do filme Terramoto de Lisboa mil setecentos e cinquenta e cinco. E no sábado, dia dezasseis, teve lugar o simulacro cujo palco foi a Estação Radionaval. -----

----- O que é que eu queria dizer? Queria dizer realmente que este é um tema que deve ser bastante importante e deve ter bastante consideração, atendendo ao tipo de território que nós temos. Mas, no dia catorze, onde se debateu o risco sísmico em Oeiras, não havia um único deputado do grupo que suporta o Executivo. Nem nenhum representante do próprio Executivo estava neste debate. No dia dezasseis, no simulacro, estavam presidentes de junta e nem um deputado do INOV esteve presente. Portanto, eu pergunto: onde é que estão estes deputados, que apoio é que estes deputados dão? Realmente eu gostava de ver uma certa..., as pessoas dizerem “estou com o Executivo”. Mas não. Perguntam onde é que estão os deputados da oposição, eu estava lá, mas os deputados do INOV, zero. Zero. Sempre zero. Portanto, duas atividades importantíssimas, de grande valor, de grande valor, quer o simulacro, quer o debate, onde no debate nem o Executivo e no simulacro nem um deputado. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Pediu a palavra primeiro o Senhor Deputado Afonso Guterres (INOV25) e depois a Senhora Deputada Elisabete Oliveira (INOV25). Faz favor, tinha pedido primeiro.” -----

----- O Senhor Deputado Afonso de Moraes (INOV25) referiu o seguinte: -----

----- “Só para esclarecer a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal que eu estava presente no simulacro, durante o simulacro todo, as três simulações do início ao fim. -----

----- Disse.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhora Deputada Elisabete Oliveira (INOV25), a Senhora Deputada pediu a palavra.”

-----A **Senhora Deputada Elisabete Oliveira (INOV25)** perguntou o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, a Senhora fez a chamada? Marcou-nos falta e pois..., marcou-nos falta? Qual é a sanção que vamos ter?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** perguntou o seguinte: -----

-----“Posso?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

-----“Faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** perguntou o seguinte: -----

-----“Obrigada.-----

-----Para dizer, efetivamente esteve presente, mas o Senhor é um deputado suplente.-----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhor Deputado Tomás (INOV25). Faz favor, Senhor Deputado.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, caros Deputados desta Câmara. -----

-----Eu ouvi isto com a maior das... Sinto-me completamente incrédulo, porque parece que voltámos a um tempo em que temos aqui alguém a marcar presenças. E agora vou dizer à Senhora



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Deputada que, no dia da Assembleia Municipal Jovem, que por acaso teve isenção do seu horário profissional, e eu só a vi cá vinte minutos, ou trinta. Então e no resto? E no resto do tempo, Senhora Deputada? Isto aqui não é só vir marcar, dar um oi, tirar uma fotografia e vir-se embora. Este é que é o problema. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO).” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu acho que isto é um assunto lateral e que não interessa muito. Mas eu queria só registar a violentíssima crítica dos Senhores Deputados Elisabete Oliveira (INOV25) e Tomás Barra (INOV25) à própria bancada do INOV e ao Executivo Municipal, aos vereadores do INOV, que permanentemente estão a tentar ver onde é que andou o deputado municipal no evento X, onde é que andou o deputado municipal no evento Y, onde é que estava o senhor deputado no Vinte e Cinco de Abril. Espero que, de uma vez por todas, esse tipo de retórica que é esmagadoramente feita nesta Casa por deputados da bancada do INOV e por membros do Executivo do INOV, espero que, de uma vez por todas, acabem com esta brincadeira que não interessa para absolutamente nada.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Bom, fazendo o ponto da situação... Senhor Deputado, faz favor, Rui Pessanha (INOV25).” -----

----- O Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. É uma nota muito breve. -----

-----É espantoso como estamos a apreciar o Relatório e Contas de uma associação importante como esta e, depois, a discussão deriva para tudo e mais alguma coisa que não tem nada a ver com o Relatório e Contas desta mesma associação. É espantoso e é deprimente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Muito bem. Mais alguém quer intervir? Não? Dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente. Faz favor.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores membros da Assembleia Municipal. -----

-----Começo pelo fim. Não é assim tão espantoso, não é assim tão espantoso que a discussão resvale para este tema, porque significa que está quase tudo a correr bem. A própria Deputada devia agradecer, fazer aqui um elogio público à Deputada da Iniciativa Liberal pelo que nos trouxe de elogio ao trabalho da Proteção Civil Municipal e do pelouro da Proteção Civil Municipal na organização da Semana da Proteção Civil. Folgo ouvir os seus elogios que os colóquios que ocorreram, que tiveram lugar, decorreram com temas interessantes, com bons palestrantes. Fico feliz que tenha aprendido coisas. Elogiar também como elogiou o simulacro; é muito importante também. Até tantas vezes que se falou da falta de simulacros em Oeiras e dos problemas da Proteção Civil em Oeiras. Cá está uma Deputada, muitas vezes aguerrida da oposição, aqui mostrando o trabalho que tem sido desenvolvido pelo Município nesta área, portanto, significa que isto está bem. -----

-----Depois dizer, e indo ao encontro das palavras do Senhor Deputado Pessanha (INOV25) que, de facto, esta é uma organização importante, que nos permite aprender coisas, é esse o nosso objetivo. Aprender com a experiência dos outros municípios e eles aprenderem connosco. É para isso que nós participamos em sessões desta natureza ou em redes. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Depois dizer, como foi dito aqui por uma Deputada do Partido CHEGA, que o CHEGA quer que estas coisas sejam vistas de outra forma, com critérios de participação, com critérios de racionalidade. Por exemplo, o Município de Albufeira não saiu das redes onde participava antes. Não saiu. Por exemplo, a Associação dos Nutricionistas Municipais de que Albufeira faz parte, que, naturalmente, reconhecendo a importância dos nutricionistas (eu próprio sou um beneficiário do seu trabalho esplêndido), mas Vossas Excelências fazem parte desse rede, uma câmara que é liderada pelo CHEGA. Portanto, Senhora Deputada tenha cuidado, porque vocês agora têm poder executivo em alguns lugares (e já se viu o espetáculo deprimente que vão dando por onde passam), para terem cuidado, porque depois é fácil verificar que não saíram das redes em que participam. E é normal que não saiam, porque para o Município que Vossa Excelência presidem é importante participar nesse rede. Para nós é importante participarmos nesta rede, dos Municípios com Centro Histórico, para organizarmos a vida coletiva da cidade, para organizarmos os nichos históricos e aprender com o que os outros fazem de bom. É isso que nós pretendemos fazer.-----

----- Por fim, agradecer mais uma vez as palavras da Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, elogiosas como nunca do trabalho do Executivo e dos colaboradores ou trabalhadores do Município. Muito obrigado, não esperava tantos elogios, mas agradeço do fundo do coração.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente.-----

----- Senhora Deputada, faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

----- “Senhor Vice-Presidente, não agradeça tanto do fundo do coração, sabe? Porque o simulacro foi realmente importante, mas tem um problema: continua a não envolver as populações, e isso é gravíssimo.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Faz favor, Senhor Vice-Presidente.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Cá está, a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal depois não percebe a realidade de como é que é a vida coletiva de uma comunidade. Como é que não se envolvem as populações? Não se envolvem as corporações dos bombeiros? As associações humanitárias dos bombeiros voluntários de Oeiras nascem da sociedade civil, nascem da comunidade, Senhora Deputada. Não a julgue pela sua bitola. Lá porque Vossa Excelência se considera ou faz parte de uma parte desnatada da comunidade, que não faz parte do comum... Sim, a nata descola do comum, é assim que Vossa Excelência se comporta. É por isso que não percebe que as associações humanitárias saem da sociedade civil do Concelho, são as populações que participam. Aliás, o grosso da Proteção Civil nacional ou municipal vem do trabalho de pessoas generosas que fazem parte dessas associações. É a própria população, quem quer, que participa, que se envolve. Como é que diz que não participa, se os bombeiros, na sua maioria larguíssima, vêm exatamente da comunidade? É a população que está envolvida. Tem de perceber mais como é que funcionam estas dinâmicas.----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte:-----

-----“Muito rapidamente para dizer, Senhor Vice-Presidente, tenho todo o gosto em lhe explicar (não aqui, porque demora muito tempo), mas, se quiser, todo o gosto de lhe explicar como é que funciona. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente da União de Juntas Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Queijas).”- -----

----- O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) referiu o seguinte: -----

----- “Cara Presidente.-----

----- Eu gostaria do fundo, mesmo do fundo do coração, agradecer o facto de a Deputada Anabela Brito (IL) ter sentido a nossa falta na iniciativa em que mencionou. E tenho-lhe a dizer que nós não sentimos a sua falta nas várias iniciativas muito, muito importantes que ocorrem diariamente no nosso Município. Iniciativas realizadas pelo Município de Oeiras, pelas juntas de freguesia, muito importantes para todos, mas, realmente, não sentimos a sua falta, porque também nunca aparece.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Nós estivemos aqui a navegar por outras marés, mas vamos recentrar-nos aqui. O Senhor Vice-Presidente já usou da palavra relativamente a esta Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico, que era o Relatório e Contas era aqui que estávamos, mas, entretanto, navegamos por outros sítios. Muito bem.”-----

----- **APRECIADA**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

5.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 441/2026 – DMEDSC/DACTPH/UDPH – relativa à 3.ª Edição da Bienal Artes & Ofícios – Novo Design – Atribuição de comparticipação financeira, isenção de taxas e apoio logístico (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Sendo assim, vamos passar para o ponto quatro da nossa Ordem de Trabalhos. Senhor Deputado Diogo Jardim (CH), faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado Diogo Jardim (CH) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----A Bienal Artes e Ofícios afirma-se hoje como um projeto cultural de referência em Oeiras, tendo uma evolução constante desde a sua primeira edição. Os números mostram isso mesmo: há cada vez mais visitantes, maior interesse mediático e uma crescente capacidade de atrair parcerias nacionais e até internacionais. Este crescimento mostra que existe procura e que o projeto já criou uma certa identidade própria no território. Para além disso, esta proposta tem mérito ao reforçar a ligação entre a cultura, o património e a dinamização económica local. A valorização do centro histórico da Vila de Oeiras, através da ocupação de espaços com valor patrimonial, é uma forma inteligente de trazer vida ao espaço urbano. Destaca-se também a aposta na criação de um prémio e na integração de novas dimensões, incluindo a ligação ao meio escolar, o que permite envolver jovens e estimular novas vocações ligadas às artes e ofícios.-----

-----Por fim, esta evolução contribui para posicionar Oeiras como um concelho que acolhe eventos de forma contínua.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhor Deputado.-----

-----Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU), faz favor.”-----

-----A Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU) interveio e disse o seguinte:-----

-----“A CDU acompanha favoravelmente esta proposta de apoio à realização da terceira edição da Bienal Artes & Ofícios.-----

-----Trata-se de uma iniciativa que tem vindo a afirmar-se no concelho, contribuindo para a valorização do património, dos saberes tradicionais, dos artesãos e da ligação entre a criação contemporânea e os ofícios tradicionais. A valorização do património cultural e da identidade local são objetivos que a CDU acompanha e defende.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Registamos igualmente a preocupação em associar esta iniciativa à revitalização do centro histórico de Oeiras e ao envolvimento da comunidade, incluindo uma componente educativa dirigida às escolas do concelho. -----

----- Sendo uma iniciativa apoiada por verbas públicas, entendemos igualmente que deve continuar a privilegiar o acesso alargado das populações à cultura, reforçando a sua dimensão pública e participativa. -----

----- Nestes termos, a CDU acompanhará favoravelmente esta proposta.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhora Deputada **Mónica Albuquerque (CEO).**” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Bom, trata-se do pedido de isenção de taxas de uma proposta da terceira edição da Bienal de Artes & Ofícios - Novo Design, que a proposta já foi votada na reunião de Câmara sendo atribuída uma comparticipação financeira de setenta e cinco mil euros, o apoio logístico material, a isenção de taxas municipais estimadas em quatrocentos e catorze euros e noventa e sete, que agora vem aqui à Assembleia Municipal. -----

----- E a proposta fundamenta-se nas duas edições anteriores e no impacto cultural e turístico do evento, que também aqui já foi reportado por outros deputados. E o relatório da edição de dois mil e vinte e quatro indica a presença de quatro mil visitantes, um crescimento no número de expositores e a representação nacional. E também a valorização do património local e dos saberes, a cultura, o uso do espaço público, enfim. -----

----- Só que eu gostava de conseguir contabilizar tudo isto, porque aquilo que a proposta não tem é precisamente números. Qual é que é o retorno mensurável para o Concelho de Oeiras que foi realizado na edição de dois mil e vinte e quatro, nomeadamente o número de visitantes

externos, por exemplo, que tiveram impacto económico no local, as dormidas geradas no Município, a visibilidade mediática, que também é importante saber para poder valorizar a proposta e a atribuição novamente de setenta e cinco mil euros para este evento. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Mais alguém pretende usar da palavra neste ponto quatro? Não? Então eu dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente. Nada a dizer? Vamos passar à votação.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, posso? -----

-----Então, se não tem nada a dizer, o Grupo Evoluir Oeiras faz desde já um requerimento para que a resposta à questão que colocou seja respondida por escrito. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Sim, senhor. Está registado. -----

-----Faz favor, Senhor Deputado.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** observou o seguinte:-----

-----“É só para lembrar que estamos aqui a discutir a isenção de taxas. Quatrocentos e catorze euros. Tudo o resto são questões que saem fora da proposta que aqui está. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito bem. -----

-----Sim, Senhora Deputada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Apenas para esclarecer ao Senhor Deputado Moita, do INOV, que o que estamos aqui a votar é a isenção de taxas da proposta à qual a Câmara já atribuiu setenta e cinco mil euros de apoio. E, portanto, para mim, é importante saber no que é que esse apoio que foi dado o ano passado e que está a ser renovado este ano, no que é que aquilo contribuiu para as coisas que aponteí. Portanto, qual foi o retorno turístico, por exemplo, as dormidas, tudo isso. Quer dizer, não estou a dizer que estou contra a proposta. Nós vamos votar a favor, mas isto não são coisas dissociáveis. Enquanto deputada, enquanto entidade fiscalizadora, devo fazer as perguntas que achar conveniente fazer, desde que estejam relacionadas com a proposta que aqui estamos a votar, como é o caso. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Muito bem, Senhora Deputada. Acabou de dizê-lo. -----

----- Então, vamos passar à votação desta proposta. Quem vota contra esta proposta quatrocentos e quarenta e um/dois mil e vinte e seis? Ninguém? Quem se abstém? Duas abstenções da Iniciativa Liberal. E quem vota a favor? Os restantes. Mas eu não vi... Evoluir Oeiras, também vota a favor, é?” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) referiu o seguinte: -----

----- “Já tinha anunciado, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Pronto. Sim senhor. Estamos na votação agora, não me interessa nada que a Senhora já tenha anunciado. Eu estou a perguntar, estamos no processo de votação, e estou a perguntar. A Senhora Deputada não levanta a mão, portanto...” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte: -----

----- “A Senhora Presidente costuma perguntar duas votações; a terceira é por...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Eu estou num processo de votação e os senhores têm de se manifestar. Quando eu digo “quem vota a favor?” os senhores têm de dizer, não é verdade? Pronto... Senhores deputados, estou a cumprir o meu trabalho e o meu trabalho é perguntar quem vota a favor para se contarem os votos. É isso. Sim, senhor. Pronto. Quantos votos a favor, Senhor Secretário? Trinta e três votos a favor. Foi aprovado este ponto quatro da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

5.4.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves e Afonso Duarte Guterres de Moraes), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Chega (Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos e Diogo Rodrigues Jardim), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

(Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado) e com duas abstenções do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Filipe Jorge de Sousa Martins).-----

----- Os Senhores Deputados João Viegas (INOV25), do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, do Partido CHEGA não estavam presentes na altura da votação.-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 129/2026**-----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 441/26 - UDPH - 3ª. EDIÇÃO DA BIENAL ARTES & OFÍCIOS - NOVO DESIGN - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA, ISENÇÃO DE TAXAS E APOIO LOGÍSTICO**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e quarenta e um barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número vinte e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em treze de maio, e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com duas abstenções do Partido Iniciativa Liberal, aprovar a isenção do pagamento das licenças camarárias, à SPIRA-Revitalização Patrimonial, Unipessoal Limitada, destinada a apoiar a conceção, produção e dinamização da Terceira Edição da Bienal Artes & Ofícios-Novo Design, no valor estimado de quatrocentos e catorze euros e noventa e sete cêntimos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Declaração de voto.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhora Deputada. Declaração de voto.”-----

5.4.1.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“O Partido Socialista vota favoravelmente a isenção das taxas previstas na proposta em análise por considerar que esta se enquadra na promoção de apoio e desenvolvimento de atividades e na realização de eventos relacionados com a atividade económica e de interesse municipal. - -----

-----No entanto, **requer-se** desde já que seja remetido a esta Assembleia Municipal o estudo de impacto económico, estudo de impacto económico, resultante da atividade em causa, com o objetivo de clarificar as razões que fundamentaram a decisão de isentar as referidas taxas.

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Mais alguém pretende fazer alguma declaração de voto sobre este ponto da nossa Ordem de Trabalhos? Não? Passamos ao ponto cinco da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

5.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 460/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa aos Prémios Máxima e Máxima House of Beauty 2026 – Pedido de apoio logístico e isenção de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Quem pretende inscrever-se para usar da palavra sobre este ponto? Senhora Deputada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Catarina Antunes (CDU), faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “A CDU reconhece o direito de as entidades privadas promoverem iniciativas de natureza económica, cultural ou promocional no concelho e reconhece igualmente a importância da dinamização do território e da sua projeção externa. -----

----- Contudo, entendemos que a atribuição de apoios municipais e a concessão de isenções de taxas devem privilegiar iniciativas com uma clara dimensão pública, cultural, educativa ou associativa e com benefícios diretos para a generalidade da população. -----

----- No caso em apreço, estamos perante um evento promovido por um grupo de comunicação privado, fortemente associado à promoção de marcas e produtos do setor da beleza, sendo por isso legítimo questionar até que ponto deve o Município suportar custos e conceder benefícios públicos para a sua realização. -----

----- Consideramos que os recursos municipais devem prioritariamente ser canalizados para iniciativas de acesso universal, de promoção cultural, desportiva, educativa ou associativa, particularmente aquelas desenvolvidas pelo movimento associativo e entidades sem fins lucrativos do concelho. -----

----- Por essa razão, a CDU não acompanhará favoravelmente esta proposta.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhora Deputada Carla Santos (CH), faz favor. Senhora Deputada Carla Santos (CH), pediu a palavra.” -----

----- A **Senhora Deputada Carla Santos (CH)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Relativamente à proposta de atribuição de apoio logístico e isenção de taxas para a realização dos Prémios Máxima Beauty de dois mil e vinte e seis, o Partido CHEGA votará favoravelmente. Fá-lo porque entendemos que este tipo de iniciativa pode contribuir para a

projeção externa do Concelho de Oeiras, para a dinamização da atividade económica local e para a valorização da imagem do Município enquanto território atrativo para a realização de eventos de dimensão nacional. -----

-----Contudo, o nosso apoio não significa um cheque em branco. Defendemos que qualquer apoio municipal, seja ele financeiro, logístico ou através de isenção de taxas deve obedecer a critérios transparentes, objetivos e iguais para todas as entidades que pretendam desenvolver iniciativas no Concelho. É importante que os munícipes conheçam o valor efetivo do apoio concedido e os benefícios que dele resultam para Oeiras. A utilização de recursos públicos deve ser sempre acompanhada de rigor, responsabilidade e avaliação dos resultados alcançados. Entendemos que este evento tem potencial para gerar visibilidade, atrair visitantes e promover a atividade económica justificando neste caso concreto, o apoio proposto. Assim, mantendo a nossa exigência de transparência e boa gestão dos recursos públicos, o Partido CHEGA acompanhará favoravelmente esta proposta.-----

-----Muito obrigada. Disse.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Anabela Brito (IL), tinha pedido a palavra? Faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----A proposta que hoje apreciamos pede à Assembleia Municipal que isente um evento privado do pagamento de taxas municipais transferindo para todos os munícipes um custo estimado em oito mil duzentos e quarenta e sete euros aproximadamente, apenas em taxas, integrado num apoio global que ascende a cerca de treze mil e setecentos euros.

-----E a pergunta que se impõe é simples: qual é o sentido de um município estar a financiar direta ou indiretamente um evento privado e comercial? A proposta repete quatro vezes o mesmo argumento: que o evento projeta positivamente o Município e dinamiza a economia local. Mas



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

repetições não substituem demonstrações e aqui não há demonstração nenhuma. O documento afirma que o evento atrai milhares de visitantes, mas não apresenta métricas, não apresenta contagens, apesar de o evento já se ter realizado há vários anos. Se há histórico, então há dados, ou devia haver dados. Se há dados, deviam estar aqui; se não estão, é porque não foram recolhidos ou não sustentam a narrativa apresentada. E isto é um problema, porque não podemos aprovar apoios públicos com base em perceções, slogans ou expectativas vagas. O rigor exige números. A boa gestão exige avaliação. A transparência exige demonstração. Mais, é profundamente perverso que todos os oeirenses estejam a pagar o benefício de um promotor privado e de marcas privadas. O argumento de que o apoio já foi dado em edições anteriores também não colhe. Os apoios públicos não se dão por hábito, dão-se por mérito, por critérios, por avaliação objetiva. E se não há avaliação, não há mérito demonstrado.-----

----- A Iniciativa Liberal tem sido clara e coerente. Os critérios para atribuição de apoios municipais devem ser universais, transparentes e aplicados de forma igual a todos os agentes. A discricionariade é inimiga da boa governação. Do ponto de vista liberal, a regra é simples: quem organiza um evento privado deve pagar integralmente os custos que esse evento gera. O espaço público é de todos. Os recursos municipais são de todos e não devem ser usados para subsidiar iniciativas comerciais. Oeiras não precisa de ser mecenas de marcas privadas. Precisa de ser um município transparente, previsível e justo. Assim, em rigor, a Iniciativa Liberal não pode acompanhar esta proposta.-----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Esta proposta representa um apoio municipal, incluindo custos operacionais, estimados pela própria Câmara Municipal, isenção de taxas com apoio público a rondar os vinte e dois mil euros e à Assembleia Municipal é pedida agora a isenção de taxas no valor de oito mil duzentos e quarenta e sete ponto setenta e seis euros. Indica a proposta que é uma atividade que promove a saúde e a beleza para, em documentos anexos ser muito claro: é um evento de beleza, saúde não está lá em nenhuma parte. -----

-----Importa recordar que o promotor é a Média Livre s.a., um grande grupo privado de comunicação social. Não estamos perante uma associação, uma IPSS, uma entidade sem fins lucrativos, mas sim, o Município disponibiliza gratuitamente espaços municipais e, neste caso, estamos a falar em particular da Quinta do Marquês, que muitas vezes já aqui dissemos qual é que é a nossa posição sobre isto. Também cede o apoio da Polícia Municipal, a limpeza, a recolha dos resíduos, eletricidade, água, wi-fi, comunicação institucional e horas extraordinárias dos funcionários. Tudo isto.-----

-----E mais, este apoio foi votado por unanimidade na reunião de Câmara, ou seja, tanto o INOV, como o PS, como o CHEGA estão de acordo em prestar este apoio a esta empresa privada.

-----Mas estamos cá nós para, perante este enquadramento, considerarmos legítimo perguntar: porque deve o Município suportar cerca de vinte e dois mil euros de encargos públicos para um evento promovido por uma grande empresa privada de media, a Media Livre S.A., grupo proprietário da Máxima, do Correio da Manhã, do Record, etc., que não é uma associação cultural, nem uma coletividade local, nem sem fins lucrativos? Porque, se fosse, a proposta nem sequer precisava de vir a esta Assembleia Municipal. Estamos a falar, como eu disse, de uma empresa com fins lucrativos e o evento não é mais do que uma promoção de marcas comerciais à custa de apoios municipais. -----

-----Se for como em edições anteriores, é também o espaço para a autopromoção de vereadores e diretores municipais com os quais não nos revemos. E por que razão a proposta não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

prevê qualquer comparticipação do promotor nos custos suportados pela autarquia? Acresce que o relatório da edição de dois mil e vinte e cinco identifica falhas de organização por parte do promotor, nomeadamente ao nível dos cortes de trânsito durante a montagem e a desmontagem. E gostaríamos assim de saber que medidas foram exigidas ao promotor para corrigir estas falhas e que garantias existem de que não se irão repetir na edição de dois mil e vinte e seis. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Deputada. Mais alguém pretende intervir? Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25), faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente. -----

----- Eu tenho estado aqui calada, mas não consigo. É assim: eu acabei de assistir a um depoimento da nossa Deputada da Assembleia, da Iniciativa Liberal, e fiquei completamente confusa com a Iniciativa Liberal. Porquê? Vejamos o seguinte. -----

----- Ser liberal significa colocar o indivíduo e a liberdade no centro de tudo, limitando o poder do Estado. Divide-se em duas versões: liberalismo económico, que defende o livre mercado, a propriedade privada e a redução de impostos e burocracias para que a economia cresça com pouca intervenção do Estado; foca nos direitos individuais.-----

----- Eu pensava que isto era a Iniciativa Liberal, mas aquilo que acabei de ouvir é tudo menos Iniciativa Liberal, daquilo que eles defendem. Porque a Iniciativa Liberal devia estar aqui a apoiar estes eventos. Devia apoiar, não dizer o contrário. Isto é a Iniciativa Liberal que temos aqui? Devem estar muito enganados. -----

----- Tenho dito.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor. Tem

tempo, não tem? Tem.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, é assim: a Iniciativa Liberal realmente apoia iniciativas privadas, mas o que não apoia é que o Município, que gere o dinheiro de todos, apoie as iniciativas privadas. Percebeu? Fiz-me entender, fui clara? -----

-----Muito bem, muito bem, muito bem! -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Deputada. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não? Então dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente, querendo, sobre este ponto cinco.”

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Eu querer, querer não queria, mas é demasiado atraente para não dizer nada. -----

-----Imaginei que, depois de a Iniciativa Liberal fazer parte — lembram-se do que disse há pouco do Partido CHEGA? Pois, quando as forças políticas passam a exercer cargos executivos, o teste do algodão é uma coisa complicada, não é?-----

-----Há pouco, a Deputada do CHEGA esqueceu-se das associações em que a Câmara Municipal de Albufeira participa e que não saiu. Agora, a Iniciativa Liberal... que é useira e vezeira, perdoem-me dizer isto, na hipocrisia política, é o partido mais hipócrita em Portugal, na hipocrisia política é a Iniciativa Liberal. Não existe igual. A hipocrisia da Iniciativa Liberal é inenarrável. -----

-----No Período Antes da Ordem do Dia, nós ouvimos aqui um deputado da Iniciativa Liberal pregar muito sobre a questão da comunicação. Como é que um partido político cuja comunicação era feita com recursos públicos — porque o financiamento é público dos partidos políticos — com recurso a uma empresa da esfera familiar do líder parlamentar, a comunicação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do partido era paga a uma empresa da família do líder parlamentar do partido, vem falar de comunicação e de apoios à comunicação? Os apoios do Estado à Iniciativa Liberal eram transferidos por uma empresa da esfera familiar do vosso líder parlamentar. Um. -----

----- Dois: a vossa líder atual, quando tomou a liderança do partido, omitiu do currículo uma parte que podia ser um bocadinho mais complicada, não é? Eu tenho muita memória. -----

----- O atual Presidente da Assembleia da República, anterior líder parlamentar, criticava duramente o governo de Angola. A vossa líder fazia parte, ou era colaboradora, de uma empresa da esfera da Sonangol. Não combina uma coisa com a outra. -----

----- Vocês aqui fazem a mesma coisa. Quando estão em Lisboa: isentam taxas. Na última Assembleia Municipal tive a honra de falar dos três milhões de euros de isenção de taxas ao Rock in Rio. -----

----- Vejam: nós não estamos contra a isenção de taxas do Município de Lisboa, nem estamos em condições de falar sobre isso, porque pertence à esfera do Município de Lisboa. O que estamos aqui a falar é da vossa extremíssima hipocrisia política. Bem prega Frei Tomás. -----

----- Depois, o evento da Máxima — sem nenhuma alusão a esta Assembleia, naturalmente — o evento que nós estamos aqui a discutir, por acaso, não é um evento tipo aquele piquenique que o Município de Lisboa organizou. Volto a dizer: nada tenho eu a ver com o piquenique, é do município de Lisboa. Saberão o que é que fazem. Não é um evento fechado como um piquenique; até é um evento aberto. É um evento organizado por uma entidade privada, aberto a toda a gente, que, nos últimos anos — até a Senhora Vereadora Mariana que acompanhou, enviou-me aqui que, no ano passado, teve sete mil e quatrocentas pessoas que passaram pela Máxima House of Beauty. Nada tenho contra a Máxima House of Beauty, naturalmente. Tem palestras, workshops, as marcas também vendem os seus produtos. Em dois mil e vinte e cinco realizaram-se vinte e dois workshops e tutoriais e estiveram presentes trinta e dois marcas com trinta oradores. O modelo este ano foi semelhante ao do ano passado. -----

-----Ora, falou-se da organização das montagens e desmontagens. O que é que se faz?
Introduzem-se melhorias de ano para ano. -----

-----Agora, permitam-me que eu vos diga isto, Senhores Deputados: -----

-----A mesma equipa, *mutatis mutandis*, que organiza, ou que acompanha a montagem da Máxima, acompanha as montagens do Alive, realiza as Festas do Concelho, realiza o Há Prova, por exemplo. A mesma equipa do Município, não diretamente da DTGE, mas de outras unidades orgânicas, organiza a final da Taça de Portugal, organizou e acompanhou a vinda do Papa a Oeiras. Acham que, de ano para ano, é muito difícil para esta equipa verificar as anomalias nas montagens e introduzir melhorias? Nós fazemos isto todos os anos. Todos os anos. Isto é uma coisa relativamente simples.-----

-----Ora, perdoem-me se, de alguma forma, terei sido rude ao falar da vossa hipocrisia política, mas é uma evidência. Vocês tentam dizer “a Iniciativa Liberal isto, a Iniciativa Liberal aquilo...”. Não, não, não têm condições de dizer isso quando passam pela prova do algodão e fazem diferente nos outros sítios. Chama-se hipocrisia política. -----

-----Eu pensei que Vossa Excelência, como votou a favor da isenção de taxas anterior, tivesse percebido bem. É melhor agora ter uma atitude um bocadinho diferente, porque fomos apanhados na curva. A IL foi apanhada na curva porque, depois, noutros sítios, fazemos diferente, mas não, volta ao mesmo discurso falacioso e politicamente hipócrita. -----

-----A Deputada Celina Mendonça (INOV25) tem toda a razão: é politicamente hipócrita. Depois, cai quando é confrontado com a realidade. -----

-----Pensava que fossem votar de modo diferente. Na proposta anterior votaram a favor da isenção de taxas; agora... abstiveram-se. Agora dizem que vão votar contra. É complicado. É complicado. Não se percebe. A Iniciativa Liberal é um partido que não se percebe, é cata-vento. Diz umas coisas umas vezes. Não se percebe. Percebe-se bem. Pronto, é cata-vento, é o que é, conforme a conveniência do momento.-----



42

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- É só, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) tinha pedido a palavra já a seguir. Primeiro tinha olhado para a direita.”-----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Só para dizer que, depois desse conjunto de adjetivos, dizer-lhe: “O Senhor também vai muito a Angola ou não?” Vá, pronto. É só para saber, só para ter uma ideia. -----

----- E depois também já lhe disse, na outra Sessão, que deve perguntar ao seu informador que o informe bem, porque a Iniciativa Liberal votou a favor da isenção de taxas do Rock in Rio por razões muito concretas. E já lhe expliquei, já lhe expliquei, que vai ser alterado todo o regime de taxas...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, já terminou o seu tempo.”-----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... graças.... E, de acordo com a Iniciativa Liberal, também já lhe tinha dito isso. Portanto, não vale a pena repetir, repetir, repetir...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Espero que isto não seja considerado pregar, mas eu gosto muito de ver, sempre que o Senhor Vice-Presidente, ou quem quer que seja, bate — passo o uso da expressão — na Iniciativa Liberal, na sua incoerência e na sua hipocrisia. Não me interpretem mal, eu gosto muito de ver

isso, mas eu queria, sobretudo, assinalar a galhardia com que o Senhor Vice-Presidente veio aqui defender um evento promovido pela empresa Média Livre, que tem vários canais de comunicação social, incluindo o canal NOW.-----

-----Eu acho que o Senhor Vice-Presidente vai mais vezes aos estúdios da Média Livre do que a Angola, embora frequente os dois sítios, como o próprio referiu. -----

-----E, portanto, queria só assinalar a galhardia. Espero que possamos ver também alguma referência a este evento, alguma publicidade a este evento, no seu espaço de documentário semanal no canal NOW, do Grupo Média Livre. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor.”

-----O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Só para dizer aqui, não posso deixar de o dizer: a insinuação é lamentável. Portanto, eu não queria dizer mais nada. Acho que isto basta. Insinuações deste tipo não se fazem. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado, faz favor. É para quê, Senhor Deputado? Para responder.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Não se tratava de nenhuma insinuação, apenas o assinalar de um facto curioso. Eu, quando quiser dizer explicitamente alguma coisa e quando eu achar que há algum conflito de interesses, quando eu achar que há alguma coisa ilegal, seja feita pelo Senhor Vice-Presidente, seja feita por alguém nesta Casa, eu digo. Que isso fique muito claro, e não terei qualquer problema em dizê-lo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mas não queria deixar de assinalar a galhardia e a valentia com que o Senhor Vice-Presidente se manifestou nesta proposta. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Vice-Presidente, faz favor.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Ponto prévio: eu não vou muito a Angola. Eu tenho cidadania angolana, sou cidadão português e angolano. Eu não o escondo. -----

----- O que eu referi foi a hipocrisia política da líder do seu partido, que omitiu que trabalhou para uma empresa do Grupo Sonangol quando se tornou líder do partido. Escondeu. Escondeu, goste ou não. Goste ou não, escondeu na altura. Depois foi obrigada a colocar outra vez. Senhora Deputada, não tente discutir essas coisas comigo. Eu tenho muito boa memória. -----

----- Depois, não defendi com mais galhardia, Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), como quanto aquela com que defendi sempre o Fórum da Educação, que é feito pela CNN no Concelho de Oeiras, ou qualquer evento feito com o Grupo IMPRESA. São todos iguais. Este até é pequenino ao pé dos outros. -----

----- Senhora Presidente, é só.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Poderemos passar então à votação desta proposta?” -----

5.5.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António

Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves e Afonso Duarte Guterres de Moraes), três do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos e Diogo Rodrigues Jardim), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com oito votos contra, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Filipe Jorge de Sousa Martins) e um da Coligação Democrática Unitária (Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes) e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

-----Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 130/2026** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 460/26 - DTGE - PRÉMIOS MÁXIMA E MÁXIMA
HOUSE OF BEAUTY 2026 - PEDIDO DE APOIO LOGÍSTICO E ISENÇÃO DE TAXAS**

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e sessenta barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número quarenta e oito da Reunião da Câmara Municipal realizada em treze de maio, e deliberou por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com oito votos contra, sendo três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal e um da Coligação Democrática Unitária e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a isenção do pagamento das taxas municipais associadas à utilização dos espaços e licenças necessárias à realização dos eventos, no valor estimado de oito mil duzentos e quarenta e sete euros e setenta e seis cêntimos (três mil oitocentos e vinte euros e vinte e seis cêntimos, referentes ao Templo da Poesia e quatro mil quatrocentos e vinte e sete euros e cinquenta cêntimos, referentes aos Jardins do Palácio Marquês de Pombal), nos termos e condições propostas pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Portanto, foi aprovada esta proposta. Passamos ao Ponto seis da nossa Ordem de Trabalhos. Ah, peço desculpa. Declarações de voto. Quem pretende? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.” -----

5.5.1.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de

Voto:-----

-----“No âmbito das competências da Assembleia Municipal, entende-se que a apreciação e votação das propostas devem anteceder a ocorrência dos factos a que respeitam. Tal não sucedeu no presente caso, razão pela qual o Partido Socialista vota contra a proposta. -----

-----Importa, contudo, deixar claro que este voto de rejeição se dirige à atuação do executivo municipal, que, ao fim de quarenta anos de governação, continua a revelar insuficiente capacidade de planeamento e organização dos seus atos, demonstrando igualmente falta de consideração pelo papel e pelas competências dos eleitos desta Assembleia Municipal.-----

-----Entende-se ainda esclarecer que nada temos a opor à realização da atividade em causa, nem ao respetivo pedido de isenção de taxas. -----

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Deputada. Só para esclarecer que os votos a favor foram vinte e seis e não vinte e sete, como foi dito erradamente. Mais algum dos Senhores Deputados pretende fazer alguma declaração de voto? Não? Passamos, então, ao Ponto seis da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

5.6. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 461/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO EVENTO “EU PROVO TRÁS-OS-MONTES” – PEDIDO DE APOIO LOGÍSTICO E ISENÇÃO DE TAXAS PELA COMISSÃO VITIVINÍCOLA REGIONAL DE TRÁS-OS-MONTES (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Quem pretende inscrever-se neste Ponto seis da nossa Ordem de Trabalhos? Faz favor, Senhor Deputado Diogo Jardim (CH), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Diogo Jardim (CH) fez a seguinte intervenção: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- A iniciativa “Eu Provo Trás-os-Montes” é uma forma de enriquecer a diversidade de elementos disponíveis no Concelho. Para além de ser útil, por se tratar de promoção de produtos tipicamente provenientes de uma região rica em tradições, é também relevante pelo potencial desta criação de um espaço onde os produtores e os visitantes poderão encontrar-se num local próprio para tal. --- -----

----- Destaca-se também a utilização de espaços históricos no Concelho, nomeadamente a Adega do Palácio Marquês de Pombal e o Jardim da Fonte das Quatro Estações, sendo que isso irá permitir que tais espaços sejam mais explorados e dinamizados. -----

----- Outra característica consiste no facto de a iniciativa ter capacidade de atrair novos visitantes, sendo útil tanto para a iniciativa como para o próprio comércio local. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado. Mais alguém pretende inscrever-se para falar sobre este ponto seis? Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Confesso que, ao analisar esta proposta, me recordei inevitavelmente de um debate recente nesta Assembleia sobre alimentação de base vegetal. Na altura, ouvimos longas explicações sobre saúde, carências nutricionais, vitamina B doze e sobre aquilo que as pessoas deveriam ou não comer. -----

----- Curiosamente, hoje estamos perante um evento dedicado a vinhos, provas gastronómicas e produtos tradicionais e não ouvi qualquer alerta para o excesso de sal, para as gorduras saturadas, para o colesterol ou para o consumo de álcool. E ainda bem, porque entendemos que as escolhas individuais pertencem aos cidadãos e não à política. -----

----- Foi exatamente esse princípio que o PAN defendeu quando apresentou a sua

recomendação sobre alimentação saudável, sustentável e de base vegetal. Não impor escolhas, não retirar opções, apenas garantir que existam opções para quem faz escolhas diferentes, que quem faz escolhas diferentes pudesse também encontrar opções adequadas e disponíveis nos eventos e iniciativas apoiadas pelo Município.-----

-----No fundo, defendemos para a alimentação vegetal exatamente o mesmo princípio que hoje aplicamos aos vinhos, aos enchidos, aos presuntos, às alheiras, às restantes especialidades regionais: liberdade de escolha.-----

-----Mas talvez o problema nunca tenha sido a liberdade de escolha. Aparentemente, uma alheira nunca precisou de justificar a sua vitamina B doze.-----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Bem, como é de fazer aí de habitual, os Senhores Deputados do PAN agora são entendidos em alimentação saudável.-----

-----Nunca o problema da opção vegetariana foi um problema, é uma opção. Foi isso que é dito. E também foi dito na anterior Assembleia Municipal que é a dieta mediterrânica a pedra basilar daquilo que nós recomendamos como uma alimentação saudável. Também lhe digo que nós, profissionais de saúde, médicos, não é a Doutora Alexandra (PS).... E também lhe digo que, por acaso, eu estive mesmo... estive nessa prova; estava muito boa. Havia vários néctares deliciosos. Também comi um bom presunto, comi uns bons cuscus com javali, e isto faz parte de uma alimentação saudável, da dieta mediterrânica.-----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada. Mais alguém que pretende usar da palavra? Não. Muito bem. Sendo assim, podemos passar... Dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente. Não, nada. Prescinde. Senhores Deputados, vamos entrar no momento da votação. Quanto ao Ponto seis da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

5.6.1.VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves e Afonso Duarte Guterres de Moraes), três do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos e Diogo Rodrigues Jardim), um da Coligação Democrática Unitária (Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com quatro abstenções, sendo uma do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia), duas do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Filipe Jorge de Sousa Martins)

e uma do Partido Pessoas-Animaís-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e com três votos contra do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro).-----

-----Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----**“DELIBERAÇÃO N.º 131/2026**-----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 461/26 - DTGE - EVENTO “EU PROVO TRÁS-OS-MONTES” - PEDIDO DE APOIO LOGÍSTICO E ISENÇÃO DE TAXAS PELA COMISSÃO VITIVINÍCOLA REGIONAL DE TRÁS-OS-MONTES**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e sessenta e um barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número quarenta e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em treze de maio, e deliberou por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Chega, um da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com quatro abstenções, sendo uma do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, duas do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Pessoas-Animaís-Natureza e com três votos contra do Partido Socialista, aprovar isenção do pagamento das taxas municipais associadas à utilização dos espaços necessários à realização do evento, no valor global estimado de cinco mil oitocentos e quarenta e oito euros e trinta e dois cêntimos, bem como os serviços de contentorização e recolha de resíduos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

no valor de dois mil e cem euros, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Foi aprovado por maioria o Ponto seis da nossa Ordem de Trabalhos. Declarações de voto. Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.”-----

5.6.1.1. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- No âmbito das competências da Assembleia Municipal, entende-se que a apreciação e votação das propostas devem anteceder a ocorrência dos factos a que respeitam. Tal não sucedeu no presente caso, razão pela qual o Partido Socialista vota contra a proposta.-----

----- Importa, contudo, deixar claro que este voto de rejeição se dirige à atuação do executivo municipal, que, ao fim de quarenta anos de governação, continua a revelar insuficiente capacidade de planeamento e organização dos seus atos, demonstrando igualmente falta de consideração pelo papel e pelas competências dos eleitos desta Assembleia Municipal. -----

----- Entende-se ainda esclarecer que nada temos a opor à realização da atividade em causa, nem ao respetivo pedido de isenção de taxas.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais alguma declaração de voto? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.”-----

5.6.1.2. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Uma vez que o evento já se realizou, o Grupo Político Evoluir Oeiras optou pela abstenção nesta proposta, por considerarmos que a informação disponibilizada não permite avaliar

adequadamente os benefícios concretos que esta iniciativa trouxe para o Concelho de Oeiras, “trouxe” no passado. -----

-----Reconhecemos o potencial interesse turístico, cultural e enogastronómico do evento, mas entendemos que teria sido importante conhecer de forma mais detalhada as contrapartidas efetivamente obtidas pelo Município, nomeadamente no que respeita à promoção da marca Oeiras e do Vinho Villa Oeiras, tendo em conta que se tratou de uma iniciativa dedicada à sua divulgação.

-----Tratando-se de um evento já realizado, consideramos que a proposta devia ser acompanhada de informação que permitisse aferir os resultados alcançados e a visibilidade concedida aos produtos de Oeiras e o retorno obtido para o Concelho. -----

-----Entendemos que os apoios municipais devem ser sustentados por objetivos claros e por mecanismos de avaliação que garantam a boa utilização dos recursos públicos e a valorização dos ativos do território.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Não há mais declarações de voto. Vamos ao Ponto sete da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

5.7. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 462/2026 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA À BIKE TOUR PEDALA PORTUGAL 2026 – APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO – ISENÇÃO DE TAXAS (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Quem pretende inscrever-se sobre este ponto? Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU) e o Senhor Deputado Diogo Jardim (CH). Faz favor, Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU).” --- -----

-----A Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU) fez a seguinte intervenção: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “A CDU reconhece os aspetos positivos associados à Bike Tour Pedala Portugal, nomeadamente a promoção da utilização da bicicleta, dos hábitos de vida saudáveis, da mobilidade sustentável, da inclusão social e da sensibilização para a segurança rodoviária. -----

----- Valorizamos igualmente as iniciativas dirigidas às crianças e às pessoas com mobilidade reduzida, bem como a promoção da atividade física e do contacto com modos de transporte mais sustentáveis. -----

----- No entanto, não podemos deixar de assinalar que estamos perante uma iniciativa promovida por uma entidade privada que beneficia de uma comparticipação financeira municipal de oitenta mil euros, acrescida de apoios logísticos, operacionais e isenções diversas. -----

----- Por outro lado, apesar das componentes... isenções essas que... isenções que votamos agora. Por outro lado, apesar das componentes gratuitas associadas ao Pedala Kids e a alguns grupos específicos, a participação no evento principal assenta num modelo de inscrição paga. ----

----- A CDU entende que os recursos públicos devem privilegiar, sempre que possível, iniciativas de acesso universal e gratuito, garantindo que todos os munícipes possam beneficiar diretamente dos apoios concedidos pelo Município.-----

----- Reconhecendo o mérito de alguns dos objetivos prosseguidos pela iniciativa, mas mantendo reserva quanto à dimensão do apoio público atribuído a um evento promovido por uma entidade privada e com acesso condicionado ao pagamento de inscrição, a CDU optará pela abstenção.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado Diogo Jardim (CH), faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Diogo Jardim (CH) fez a seguinte intervenção:** -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Sobre esta iniciativa, demonstrou ser capaz, durante vários anos, de mobilizar milhares de pessoas e criar um hábito em relação à bicicleta e à mobilidade mais sustentável. É um evento

que une diversos elementos atuais e essenciais, como o desporto, a saúde e atividades em família, e que também assume a dimensão da ecologia, algo que não é facilmente conseguido se verificar num evento que consegue mobilizar tantas pessoas das mais variadas faixas etárias e com diferentes condições físicas.-----

-----Importa também salientar o facto de se tratar de um evento que contribui para a forma de como Oeiras é projetada. Num evento com tanta visibilidade, com atenção mediática e com centenas de participantes, torna-se inevitável a atenção que Oeiras recebe devido a esta iniciativa.

-----Evidentemente, não podemos menosprezar os custos da logística de tal iniciativa. Porém, estamos perante um evento que contribui positivamente para termos um Município mais dinâmico.-- -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra sobre este Ponto sétimo da nossa Ordem de Trabalhos? Não? Podemos passar então... Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra?” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Nada, Senhora Presidente. Era só para evidenciar que este é um evento que passa em vários municípios. Naturalmente, tem o apoio de todos esses municípios de Almada, de Lisboa e de Oeiras, que pretende chamar à atenção para práticas saudáveis, para a utilização de meios de transporte de mobilidade suave e introduzir ou promover a utilização da bicicleta no nosso quotidiano. -----

-----Portanto, só queríamos chamar a atenção para estes dados importantes e para o apoio dos vários municípios, Oeiras, Almada e Lisboa, a este evento. É só.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Vamos passar à votação, Senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Deputados.” -----

5.7.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves e Afonso Duarte Guterres de Moraes), três do Partido Chega (José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos e Diogo Rodrigues Jardim), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com três votos contra do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro) e com três abstenções, sendo duas do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Filipe Jorge de Sousa Martins) e uma da Coligação Democrática Unitária (Catarina Tatiana Ferreira Lopes

Antunes).-- -----

-----Os Senhores Deputados Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 132/2026**-----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 462/26 - DTGE - BIKE TOUR PEDALA PORTUGAL 2026 - APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e sessenta e dois barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número cinquenta da Reunião da Câmara Municipal realizada em treze de maio, e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Camaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com três votos contra do Partido Socialista e com três abstenções, sendo duas do Partido Iniciativa Liberal e uma da Coligação Democrática Unitária, aprovar a isenção de taxas de ocupação de espaço público e de ruído, ao promotor Happiness Condition, Unipessoal, Limitada, para apoio à realização do evento Bike Tour Pedala Portugal Almada/Lisboa/Oeiras dois mil e vinte e seis, no valor estimado de noventa euros e trinta e três cêntimos, considerando o valor de trinta e sete euros e vinte cêntimos referente à isenção de ocupação de espaço público e o valor de cinquenta e três euros e treze cêntimos referente à isenção da taxa de ruído. -----

-----Autorizar a ocupação e utilização de espaço público e os apoios logísticos, conforme



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Foi aprovada por maioria esta proposta. Alguma declaração de voto, senhores deputados? Alguma declaração de voto?”-----

----- O Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) disse o seguinte:-----

----- “Há sim, por favor. Por favor.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Rui Vieiro (PS), faz favor. Declaração de voto do PS.”-----

5.7.1.1. O Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

----- “Muito obrigado pela atenção.-----

----- O Partido Socialista, no âmbito das suas competências e em relação a esta proposta, e no âmbito das competências da Assembleia Municipal, entende que a apreciação e votação de propostas devem anteceder, como aqui foi, a ocorrência dos fatos a que respeitam. -----

----- Tal não sucedeu no presente caso, como nos anteriores, e, por tal razão, o Partido Socialista vota contra a proposta.-----

----- Importa, contudo, deixar claro que este voto de rejeição dirige-se à atuação do Executivo municipal, que, ao fim de quarenta anos ou mais, continua a revelar insuficiente capacidade de planeamento e organização dos seus atos, demonstrando igualmente falta de consideração pelo papel e competência dos eleitos da Assembleia Municipal.-----

----- Entende-se ainda esclarecer que nada temos a opor a esta atividade, como não podia deixar de ser, em causa, nem ao respetivo pedido de isenção de taxas.-----

----- Resumindo e rematando isto, nada... tragam as propostas dentro do período que possamos analisar e votar.-----

----- Obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais alguma declaração de voto? Não?” -----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu a Sessão dizendo o seguinte:-----

-----“Então, senhores deputados, está encerrada a Sessão.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove e trinta minutos.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente,-----

Penelope's Barbery

-----O Primeiro Secretário, -----

As the last by me

-----O Segundo Secretário.-----

Uma libor de Oliveira Lusitã